Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 920 Terça-feira, 26 de Novembro de 1985 Preço 40$00

Particularmente importante no caso "FP-25"

Procuradoria-Geral da República: 'sim' a medidas de segurança na prisão preventiva

Pág. 8

Quem paga IVA vai saber pelos CTT

«Esteja atento à sua caixa do correio» — podia ser o «slogan» do serviço de administração do IVA para sensibilizar os contribuintes abrangidos por aquele imposto, face à decisão de os notificar por carta da sua posição no esquema adoptado.

os contribuintes do IVA, e mesmo os que dele deverão ficar isentos, ficarão, pois, avisados, por aquela via, de quanto terão a pagar e sobre se deverão fazer declarações mensais, trimestrais ou com qualquer outra regularidade.

Quanto à cobtança propriamente dita, um elemento da Direcção-Geral dos Contribuintes afirmou à NP que «está tudo pronto, instalações, computador e o próprio «software». Ou seja, com estas declarações mais não se faz do que confirmar que o IVA vai mesmo entrar em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano.

Mário Soares, Salgado Zenha, Lurdes Pintasilgo, Ângelo Veloso e Freitas do Amaral

Encontro nas urnas a 19 de Janeiro

Eanes decide data das presidenciais antes de partir para Cabo Verde

O Presidente da República recebeu esta manhã os presidentes da Assembleia da República, do Supremo Tribunal de Justiça e da Comissão Nacional de Eleições tudo indicando que se trata de audiências para consulta sobre a data das eleições presidenciais. O dia 19 de Janeiro parece recolher a unanimidade das opiniões — Soares, Pintasilgo e Freitas já mostraram a sua concordância com tal data — e tudo aponta para que assim seja. Com efeito, para dar cumprimento aos prazos constitucionais, Ramalho Eanes — que amanhã parte para Cabo Verde numa visita oficial de quatro dias — tem que marcar até ao próximo sábado, a data das eleições presidenciais, caso elas se venham a verificar a 19 de Janeiro. Ora uma vez que o Presidente não se encontrará no País no sábado, só assim se explicam estas consultas, precisamente no dia que antecede a sua partida para aquele país africano. Se as eleições se realizarem a 19 de Janeiro, a campanha eleitoral decorre de 4 a 17 do mesmo mês. O prazo para a entrega das candidaturas no Tribunal Constitucional expira a 20 de Dezembro e a segunda volta será, necessariamente, a 9 de Fevereiro, domingo de Carnaval.

"CENSURA"

Executivo da Câmara de Lisboa "consegue" oposição APU/PS

Pág. 9

Ler ou não ler

Um açoriano em Oslo — Manuel Machado

José Carlos Gonzalez

Há viagens ao contrário, ou como o povo diz torna-viagens. Tal coisa aconteceu a um dos melhores contistas portugueses de hoje, não lido ainda pelos tribunos da crítica lisboeta, nem portuense, nem conimbricense — exceptue-se a revista VÉRTICE, que publicou um breve texto seu.

Conheci o Manuel Machado, vejam lá, na Base Aérea dos Açores, ilha Terceira, Portugal parece que sim ainda. Ele era à altura amanuense gráfico; eu era o aspiranteco miliciano do costume, nas bandas de 1959.

Certo dia, eu então de torna-viagem em Lisboa dei com ele naquele café Beira-Gare, ali ao pé da estação do Rossio, que é agora mais um dos milhares de aquário-manjedouras desta torturada cidade. E o Manuel disse-me: «Vou para Paris». Mais nada. Ficou a remolhar, ele terceirense e habituado a várias águas, uns seis meses ou mais na ínclita Olisipo. Depois abalou mesmo.

E lá estava, na beira do Sena, porque quando do meu exílio, que começou em Fevereiro de 67, poucos dias depois nos deparámos e abraçámos. Mas chega de história prévia.

Manuel Machado é um homem que se fez a si próprio, não no sentido saxónico-imbecil do **self-made-man,** mas através de uma larga e longa viagem de circunvalação. Em Paris viveu perto de cinco anos; ia casando com uma milionária persa, mas teve o bom senso de se des--persar. Foi para Londres, onde se recusou a falar uma palavra de inglês, durante uns quatro anos. E dali zarpou para a Noruega. Sim, para a Noruega. E ali vive, vai para dez.

Tive a ocasião e a honra de, numa revista literária de exilados em Paris, publicar o seu conto A FACA — eram os CADERNOS DE LIVRE EXPRESSÃO, largamente apreendidos pela Pide em 1970.

Por terras de gelo e fiordes, o Manuel continuou magnificamente a desferir machadadas na imbecilidade, na tolice, nos pseudoliteratos, nos políticos de ocasião, e noutras figuras compósitas que ainda circulam por aí.

Veio três, quatro vezes à Lusitânia e também foi às suas Lajes da Terceira. Trabalha na Biblioteca de Oslo. Tem divulgado como pode e sabe algo da nossa cultura, da nossa literatura. Fez teatro, montado num cavalo de arção que passeava pelas áleas do palácio de Buckingham, acompanhado da respectiva rainha. Tem escrito muito e bem, enquanto tanta gente mia.

Finalmente, há dois anos, a Secretaria Regional de Cultura dos Açores editou-lhe uma obra que me parece coisa de primeira água e de grande força expressiva: ENQUANTO OS COVEIROS DORMEM. Trata-se de uma amarguíssima sátira e reflexão, de um panfleto sem complacências contra a pasmaceira e a estupidez humanas. Homem ardentemente desejoso de paz e de justiça, Machado faz aí uma caricatura goyesca desta nossa sociedade, algo abanada, é certo, pelo 25 de Abril, mas ainda com imensa ramela nos olhos.

Manuel Machado escreve **em directo,** quero eu dizer, está-se perfeitamente nas tintas para as novíssimas escolásticas, as sabenças ridículas e ultra-universitantes, de uns senhores que pretendem dizer ao escritor o que ele deve escrever... Machado escreve com o seu sangue e com o seu riso. Odeio citações, mas não posso deixar de lembrar-me de Raul Brandão, de Gomez de la Serna, de Bernard Shaw.

Alguma gente ainda honrada na república das letras portuguesas sabe como a ingratidão — acompanhada aqui e acolá de entusiásticos funerais e **panténs** — é o salário normal dos verdadeiros artistas. Creio, no entanto, que com Manuel Machado isso não vai acontecer. Primeiro porque ele não deixa. E depois, principalmente, porque a sua viagem de circunvalação é uma bofetada mestra nessa ingratidão e nessa mesquinhez.

/TEMA/PALAVRA/O/LEITOR/

O segredo da eficiência

Quando se quer produzir um A com uma máquina de escrever bate-se em certa tecla e a letra aparece sobre um papel. A pessoa que saiba manusear a máquina pode aproveitá-la para trabalho eficiente e útil. Devidamente controlada, ela presta óptimos serviços. Um objecto só é útil se for controlável seja ele um guindaste, um lápis ou o corpo de um dançarino.

O que é um bom operário? É um homem que controla as suas ferramentas de modo eficiente obtendo por isso bons produtos em tempos excelentes. Claro que a sua eficiência cresce na medida em que melhorar o seu controlo do equipamento. Falando duma actividade muito diferente, é evidente que um corredor de maratona tem tanto mais sucesso quanto maior for o controlo que exerça sobre o seu corpo.

Um objecto só é útil se for controlável. Uma pessoa é tanto mais eficiente quanto melhors for o controlo que consiga sobre os objectos de que se serve. Mas o que é o controlo? Vamos ver as respostas dadas por L. Ron Hubbard, um escritor que tem produzido muitas obras de auto-ajuda. As citações apresentadas são do livro «Problemas do Trabalho», que em português recebeu o título «Como Vencer no Trabalho e na Vida».

Diz L. Ron Hubbard: «O controlo consiste inteiramente de começo, de mudança e de paragem. Se pudermos iniciar alguma coisa, mudar a sua posição no espaço ou no seu tempo de vida e pará-la, tudo isso feito segundo a nossa vontade, poderemos dizer que a controlamos, seja ela o que for.»

Suponhamos que um garoto decide brincar com uma bola. Muda a sua posição no espaço o tempo que desejar, tudo feito intencionalmente com o rapazinho sempre no comando das operações. Depois decide parar com a actividade e pára a bola para se dedicar a outra coisa. Como é evidente o garoto exerceu controlo sobre a bola.

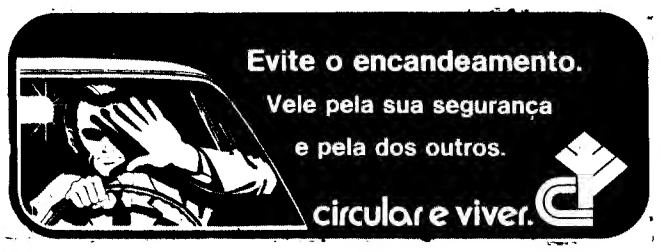
A palavra controlo soa mal a muitos ouvidos. O controlo é uma coisa má? A este respeito diz Hubbard: «As pessoas que vos dizem que o controlo é mau estão a tentar dizer-vos que os acidentes de viação e os industriais são bons.»

Uma pessoa com dificuldade em começar alguma coisa, em mudá-la em pará-la não a controla e terá pouco êxito com ela. Isso pode acontecer de vários modos. Há por exemplo pessoas que falam constantemente de grandes coisas mas nunca começam nada. Outras não têm dificuldade em começar, mas não conseguem continuar o tempo necessário. Outras têm dificuldade com o terminar coisas. Isso pode fazer-se de mil maneiras, por exemplo continuando actividades para além de tudo o que é razoável.

Hubbard afirma não haver uma coisa chamada mau controlo. Diz ele: «Uma máquina que não se faz funcionar devidamente não é controlada. Vemos por consequência que na realidade um mau controlo é uma ausência de controlo.» Como exemplo da falta de controlo apresenta o hábitos que nas suas palavras é «algo que não se consegue parar».

O segredo da eficiência é o controlo, mas isso não é verdade só para o indivíduo. Como diz Hubbard: «Quando temos uma sociedade boa em manter as coisas em andamento temos uma sociedade que perdura. Quando temos uma sociedade que apenas é capaz de parar as coisas, temos uma sociedade que é destrutiva ou que se destrói a si mesma. Por conseguinte devemos pensar que é necessário o equilíbrio entre esses três factores de começar, modificar e parar não só no indivíduo mas num negócio e não só num negócio como também numa nação.»

João Manuel Maia Alves



JOVENS PUDESSEM...

Sara Santos, 15 anos, estudante

"Só um ser superior pode salvar o mundo"

— **O que estuda?**

— Terminei o 9.º ano e agora estou a tirar inglês, francês e esperanto na Universidade para a Terceira Idade.

— **Deixou os estudos do liceu?**

— Sim, para mim acabou.

— **Porque tomou essa resolução?**

— Saí porque cheguei à conclusão que para arranjar emprego tanto faz ter o 9.º ano como o 12.º. E eram três anos perdidos que em termos práticos não iam dar a nada.

— **Está à procura de emprego?**

— Não, estou à espera que ele venha ter comigo. Também ainda sou muito nova.

— **Porque resolveu estudar línguas?**

— Pode ser que arranje um emprego onde elas me façam falta.

— **Que tipo de trabalho gostava de ter?**

— Qualquer coisa decente, talvez para escritório ou para um banco. Apesar de qualquer dia os bancos irem à falência.

— **Porque afirma isso?**

— O País está muito mal e tudo vai piorar. Mas tenho a certeza que algum ser superior a nós vai alterar a situação.

— **É uma questão de fé?**

— É sim.

— **Fé em quê, ou em quem?**

— Fé em Deus e em que ele ponha o mundo como quis que fosse quando nos criou. Não ficou assim da primeira vez, mas agora ele irá conseguir o que quer.

— **Pratica alguma religião?**

— Não pratico mas sigo o que a Bíblia nos diz, porque considero-a uma carta de Deus para nós. E tenho a certeza de que não estou errada. Essa foi também uma das razões por que saí da escola, para me dedicar mais ao modo de vida das Testemunhas de Jeová.

— **Como nasceu o seu interesse por esse assunto?**

— Os meus pais já pertenciam a essa «religião», embora eu estivesse céptica em relação a ela. Mas de há um ano para cá comecei a ver como é que isto está, fiz perguntas a mim própria, cheguei a uma conclusão e ingressei nisto.

— **Costuma estar informada?**

— Mais ou menos.

— **Qual a sua opinião sobre as conversações de Genebra?**

— Tenho-me mantido completamente neutra em relação a essa questão. A política é uma coisa que não me preocupa.

— **Se pudesse governar o que começava por mudar?**

— Não sei porque isto não tem ponta por onde se lhe peque. Só alguém superior a nós pode salvar o mundo.

Poesia africana de expressão portuguesa

Luís Miranda Rocha

Uma editora de Lisboa, a Plátano, lançou recentemente no mercado livreiro o terceiro volume de No Reino de Caliban, **antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa, organização, selecção, prefácio e notas de Manuel Ferreira.**

Este terceiro volume aparece oito ou nove anos depois do segundo e nove ou dez depois do primeiro. É também chancelado por outra casa editora. Os dois primeiros tinham sido editados pela Seara Nova. É inevitável que se faça aqui um mínimo de reflexão. Custa aceitar tanto tempo passado com o terceiro volume por publicar. Haverá explicações para isso, mas nenhuma andará longe das razões habituais: dificuldades em editar poesia, mesmo que se trate duma obra como esta, com as dimensões e os motivos de interesse que esta tem. E mesmo depois de patenteados, estes, nos dois primeiros volumes.

Dizer isto é apontar para um âmbito de responsabilidades (culturais) não assumidas, e não foi o antólogo que as não assumiu, já se vê. Manuel Ferreira data o seu trabalho (a introdução, pelo menos, a este terceiro volume) de 1972 a 1976 e de 1980. Para além dos quatro anos que vão entre as duas primeiras datas, são mais quatro anos ainda até à última data, e outros tantos, pelo menos, entre esta e a data de publicação. Assinale-se que também a editora deste terceiro volume é privada, e não consta que a edição tenha tido qualquer apoio financeiro. E, no entanto, pode-se calcular que o investimento é alto. Nada disto é desprezível, se pensarmos no que, entretanto, — nestes últimos anos, — aconteceu com autores e suas obras. Novos livros (dois e três, em alguns casos), que diversos autores publicaram, não vêm aqui mencionados. E alterações de carácter biográfico, de perspectivas biográficas — e bibliográficas (mudanças de residência, até de nacionalidade), — também não. Mas não tem uma importância por aí além, quere-nos parecer.

Trinta e sete autores estão aqui representados, e a construção do livro propõe o processo e a evolução do conceito (da noção, se preferirmos) de poesia de Moçambique, ou poesia moçambicana, com detenção nos acontecimentos (ou contributos) mais marcantes e nas práticas (e grupo ou individuais) mais significativas. Tal como nos dois volumes anteriores, Manuel Ferreira faz aqui o trabalho que compete a um antólogo conscienciosо. É possível que parte, ou aspectos, incidências ou implicações deste trabalho pareçam discutíveis a quem tiver um posicionamento pessoal mais dentro das questões de que aqui se trata. Nós, porém, não teremos a veleidade de pôr o que quer que seja em questão. Parece-nos tudo bem feito, — e o que porventura parecer menos bem feito não tem grande importância, confrontado com os motivos de interesse com que a obra se nos propõe.

Manuel Ferreira

Poetas e poemas

Há cerca de dez anos, o primeiro volume da antologia arquivava poemas de 43 poetas de Cabo Verde e um da Guiné-Bissau. Há nove, no segundo, estavam representados 52 poetas de Angola e oito de S. Tomé.

Se fizermos as contas, com os 37 de Moçambique, são 141 autores que aqui estão representados. As peças escolhidas, não adiantaria muito apurar-lhes o número total, mas pode-se calcular tal número à volta de mil.

A importância duma antologia não se avalia pelo número de autores ou de poemas deles que aí figuram. Mas, neste caso, os números são tudo excepto insignificativos.

De uma antologia de poesia africana de expressão portuguesa onde está quase uma centena e meia de poetas e cerca de um milhar de poemas, até se pode dizer que são poetas e poemas a mais. Não nos esqueçamos, todavia, de que se trata duma antologia panorâmica, como vem logo na indicação subtitular. E isto responde a questões que, como é hábito acontecer perante trabalhos deste teor, se levantam, querendo saber que critérios justificam, por exemplo, presenças e ausências, representações mais numerosas, umas, outras menos. Mas, diga-se, não nos ocorrem ausências muito significativas. A questão de saber das razões de algumas presenças, — é questão que o carácter panorâmico da antologia não ajuda a fazer sentido. E Manuel Ferreira, em qualquer dos três volumes, parece ter tido a preocupação de não variar muito nas representações de autores para autores, isto é, no número de poemas de cada um seleccionados.

Esta obra, hoje

Será desnecessário falar da importância desta obra, tão óbvia ela é, pelo menos para estudiosos do que aqui se trata, e também de outras matérias na área das quais esta se situa, ou com as quais tem a ver, mais ou menos de perto, mais ou menos directamente. (Referimo-nos fundamentalmente a duas áreas de interesses: os estudos africanos e os estudos literários). Manuel Ferreira dispensa o elogio vulgar, — e o leitor não menos, se sabe (e certamente que sabe) que esta obra resulta de largos anos de labor, estudo, investigação, e é, na bibliografia para-africana do autor, o trabalho porventura de mais longa e ampla projecção.

Por isso ressalta mais o absurdo (pelo menos aparente) da situação em que o seu processo público (pós-publicação) presentemente se encontra. Quando este terceiro volume aqui há alguns meses chegou às livrarias dificilmente aí encontrou algum exemplar sobrante dos dois anteriores. Em dez anos, a custo uma obra (de qualquer dos dois primeiros volumes desta obra) não se esgotaria, e supomos que se esgotou, ou quase.

Mas em dez anos alterou-se muito — para melhor, supomos, — a situação em que se encontra o processo a que esta obra mais de perto se prende e que é o estudo das literaturas africanas de expressão linguística portuguesa. O interesse por tais estudos cresceu, por certo. Mais, Portugal pode ter-se tornado um importante centro polarizador de referências e interesses internacionais, como produtor ou agente dispõem de documentação, informação. Uma obra como esta, certamente, não se consome no mercado interno, e terá mesmo procura mais numerosa ou pelo menos mais consequentemente interessada no estrangeiro.

Estranha situação

O absurdo da situação é que este terceiro volume da obra aparece quando os dois anteriores já terão desaparecido do mercado livreiro, ou apenas alguns exemplares restantes serão dificilmente encontráveis em algumas livrarias.

A situação parece facilmente calculável. Em dez anos estes assuntos criaram interesses mais ou menos numerosos, fixaram outros que já havia antes disso. Depois do 25 de Abril houve alguns estímulos. O início da publicação da antologia de Manuel Ferreira foi um desses estímulos. Mas houve também factores de desmobilização, que começaram a instalar-se. Pode suspeitar-se se o tempo que demorou a sair este terceiro volume não foi sendo, entretanto, um desses factores de desmobilização.

No Reino de Caliban precisa de outra edição, se possível noutros moldes, num só volume, ou em dois, desde logo por razões de peso, — dos preços de custo, da produção e de capa para venda ao público nas livrarias.

Será também oportunidade para correcção de alguns erros, e, principalmente, de actualização. Dez anos, — e muitas alterações justificam isso.

Tal como hoje se apresenta a quem tem à mão os três volumes que a constituem, a antologia de Manuel Ferreira propõe-se um tanto, como obra inacabada, — ou, pelo menos, desactualizada.

De qualquer forma, perdura o que será um dos seus maiores motivos de interesse. É que estão aqui centenas de poemas, a maior parte dos quais desapareceu das livrarias ainda há mais tempo do que os dois primeiros volumes da antologia. Aliás, grande parte dos livros considerados foram publicados em África e nem chegaram às livrarias portuguesas. E também neste tocante, como se sabe, a situação é hoje bem melhor do que era até aqui há alguns anos.

Filipinas: um árduo caminho a percorrer

Antonio Maria Nieva

Serviço especial IPS/DL

A situação nas Filipinas começa a encaminhar-se para um auge para o qual o país não parecia predestinado, e as expectativas apontam no sentido de que as intempestivas presidenciais de Fevereiro reactualizem a perigosa deriva política e económica que estalou em 1983, com o assassinato de Benigno Aquino, o principal líder da oposição.

Um estado de insurreição alargado a todo o campesinato do país, depressão económica, um profundo e generalizado descontentamento social e a intransigente retórica do presidente Ferdinando Marcos, tais as componentes de explosiva mistura.

Os próximos seis meses são considerados uma fase crítica para o êxito dos esforços tendentes a recuperar a normalidade do país. Durante este período, o tribunal especial («Sandiganbabayan» em tagalog, a língua do país) deverá dar o seu veredicto sobre o assassinato de Aquino. Ainda no mesmo período, a população terá que eleger os seus representates locais e em seguida o novo presidente.

«Qualquer desenvolvimento destes elementos poderá ser uma fonte potencial de caos», declarou o advogado de Manila, Joker Arroyo, especializado em direitos civis. «Uma conjugação negativa destes factores, isolados ou juntos com outros, poderia colocar-se à beira de uma deflagração.

A oposição considera que as eleições presidencias foram arrancadas a Marcos por Washington, em troca da continuidade do seu apoio, mas apesar disso declaram-se partidários da sua realização.

Nas palavras de um membro do Parlamento, Homobono Adaza, estas eleições são «uma válvula de segurança para descomprimir a erupção de um vulcão político e social».

Na opinião de fontes diplomáticas ocidentais de Manila, as esporádicas aberturas rumo às eleições seriam um exercício visando ganhar fôlego face às pressões norte-americanas, que tão necessariamente teria deixado satisfeito o departamento de Estado.

Em definitivo, tudo dependerá da credibilidade que venha a merecer o processo eleitoral e a contagem dos votos, acrescentam as mesmas fontes.

Para as mesmas fontes, as eleições também serão úteis para diminuir a pressão das guerrilhas comunistas que crescem e proliferam nas áreas rurais do país, e que obtiveram um espectacular apoio e ascendente entre as massas filipinas nos dois últimos anos.

Enquanto no sul das Filipinas a Frente Moro secessionista atravessa uma fase de aparente retirada, o novo Exército Popular Comunista (NPA) representa agora a mais séria ameaça aos 20 anos da ditadura de Marcos.

Segundo um relatório recente dos Serviços de Informações do Ministério da Defesa dos Estados Unidos, o NPA conta actualmente com 30 mil homens armados, em 63 das 75 províncias do país.

Mas os militares filipinos (contradizem aqueles números e indicam que o seu número não será superior a 12 mil homens. Marcos também minimiza a ameaça comunista, e anunciou publicamente que «liquidará o NPA dentro de um ano».

A luta antiguerrilha

Numerosos contingentes militares foram enviados para as principais ilhas do arquipélago, o que obrigou o estado a destinar grande parte dos seus parcos recursos à luta antiguerrilha.

O rápido crescimento do movimento rebelde foi explicado fundamentalmente como uma excrecência da moribunda economia do país: fome, desemprego e abusos do exército teriam incorporado nas suas fileiras milhares de camponeses e desempregados.

O reverendo Leo Naclad, pastor do distrito tondo de Manila, expressa-o do seguinte modo: «Se uma pessoa está sem trabalho e com a família esfomeada, não pensa duas vezes para roubar ou juntar-se às guerrilhas».

A crise de confiança que começou a corroer o regime de Marcos após o assassinato de Aquino está a ter um elevado preço em termos económicos, conduzindo à penúria e descontentamento os sectores trabalhadores.

Este ano, a projecção do produto aponta para seis por cento de crescimento negativo.

Suavizar o controlo...

Há já dois anos que o Departamento de Estado norte-americano sugeriu ao regime que suavizasse o controlo sobre os meios jornalísticos, assegurasse a realização de eleições livres e limpas, profissionalizasse as Forças Armadas, introduzisse controlos monetários e fiscais e realizasse uma investigação imparcial e exaustiva sobre o caso Aquino.

Mas os críticos do regime consideram improvável que Marcos permita que o seu regime saia derrotado das eleições, e indicam que este poderia ser um factor causador do deslize do país para desordens incontroláveis.

«Marcos nunca se deixará derrotar pelas urnas», afirmou um porta-voz da «Bayan» (sigla em filipino da nova Aliança Nacionalista).

Fontes diplomáticas expressam que os Estados Unidos contam que Marcos se submeta ao veredicto eleitoral, como estipula a nova constituição, onde está prevista a sua demissão, após o que o presidente da assembleia nacional assumiria a direcção do país, enquanto o Batasang Pambasa (Parlamento) procede à contagem dos votos.

Reeleito nas controversas eleições de 1981, Marcos iludiu persistentemente os preceitos constitucionais ao apresentar a demissão num pós-escrito em relação à data em que se proclamou vencedor das eleições, argumentando que ainda lhe restava um ano para cumprir o seu mandato anterior.

O risco agora, indica a oposição, é que Marcos se sinta tentado a proclamar a lei marcial, suspenda a Constituição e dissolva o parlamento.

«Seria um suicídio, mas Marcos não seria o primeiro líder político no mundo a fazê-lo por razões de orgulho pessoal», declarou o deputado Adaza, que lidera a Aliança Oposicionista de Mindanao.

10 anos depois

Eanes preside pela última vez às comemorações do 25 de Novembro

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidiu ontem, pela última vez no actual mandato de Chefe de Estado, às cerimónias comemorativas do 25 de Novembro, dez anos após os acontecimentos de 1975 que mudaram o curso da revolução portuguesa. Na tribuna de honra, Eanes era acompanhado pelo Primeiro-Ministro, ministro da Defesa, Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, altos comandos militares, representantes de partidos políticos e adidos militares estrangeiros.

O general Ramalho Eanes, que chegou com cerca de meia hora de atraso, cumpriu todos os actos públicos da cerimónia, sob chuva persistente, passando em revista uma força conjunta, composta de tropas do Regimento de Artilharia (Ralis), Corpo de Fuzileiros, Regimento de Comandos, Pára-Quedistas, PSP e GNR.

O CEMGFA destacou a efeméride do 25 de Novembro de 1975 como «um acto nacional, patriótico e de generosa e total dedicação de muitos que, em alguns casos, foi até à doação da vida», numa alusão aos dois militares comandos que morreram na tomada do quartel da Polícia Militar, na Ajuda.

«O 25 de Novembro de 1975 foi o acto concreto que permitiu o retorno aos ideais mais puros desejados pela esmagadora maioria dos portugueses», acrescentou Lemos Ferreira que abordou ainda a inserção das Forças Armadas Portuguesas no seio da sociedade civil e dentro da legislação, após a revisão constitucional de 1982.

«Sem colocar quaisquer dúvidas quanto à permanente obediência devida aos órgãos de soberania que exercem e desenvolvem a política nacional, é indiscutível que a obediência terá de ser consciente e não cega e que o preciso significado da palavra servir não comporta subserviência ou aceitação de eventuais situações de subalternização discriminatória» — acrescentou o CEMGFA.

Após o discurso do CEMGFA, Lemos Ferreira, as tropas desfilaram em parada frente à tribuna de honra ao mesmo tempo que as forças motorizadas do Regimento de Comandos encerravam as cerimónias em terra e quando formações de aviões da Base Aérea do Montijo executavam várias manobras.

Mensagem

Entretanto, o ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, enviou uma mensagem a Lemos Ferreira transmitindo-lhe o «seu elevado apreço pela forma digna e brilhante» como decorreram as cerimónias comemorativas do 25 de Novembro.

«As Forças Armadas, como parte muito importante do processo que culminou naquela data , interpretaram o verdadeiro sentimento de amor pátrio do povo português e souberam impedir a tentação totalitária que se estava a verificar, repondo o País no sistema democrático institucional», dizia a mensagem de Ribeiro de Almeida.

Para além do mais, acrescenta o ministro, os militares que participaram na cerimónia «tiveram um comportamento merecedor dos maiores encómios pelo garbo e estoicismo que patentearam, não obstante as condições climatéricas adversas que se registaram, de baixas temperaturas e chuva impiedosa».

CDS também comemorou

O CDS também comemorou o 25 de Novembro. Foi com um jantar, na Amadora, presidido pelo líder do partido, Adriano Moreira. Na ocasião, o dirigente centrista afirmou que o projecto da AD, uma maioria, um Governo e um Presidente, «defronta-se agora com projecto de sinal contrário e com o mesmo objectivo».

A precisar, Adriano Moreira acrescentaria que esse projecto «pretende implantar um frentismo do modelo de frente popular».

«Nem os erros do voto útil, ou da abstenção, podem voltar a ser cometidos pelo eleitorado nas eleições que se avizinham, se verdadeiramente o povo português quer continuar a celebrar dias como o de hoje», rematou o «número um» democrata-cristão.

UDP reage

Por seu lado a UDP, aproveitou o 25 de Novembro para manifestar a sua discordância face aos novos aumentos de bens essenciais recentemente decretados pelo Governo.

A propósito diz a UDP: «Passados 10 anos sobre o golpe do 25 de Novembro, aí está a direita, a verdadeira vencedora do golpe reaccionário, lançando sobre o povo português mais aumentos, mais dificuldades, mais miséria».

De acordo com aquela organização política, a «verdadeira face do Governo acabado de passar na Assembleia da República é esta: apertado pelas exigências do FMI e pela crise, lança-a sobre quem já não pode mais, lança-a sobre o povo para aumentar os lucros e rendimentos dos ricos».

E numa advertência, a UDP garante que Cavaco Silva impôs agora estas medidas para, «mais próximo das presidenciais poder lançar medidas demagógicas para tentar ganhar apoios populares ao candidato da direita».

Soares em Santarém

"Nos que hoje me apoiam estão vitoriosos de Abril e de Novembro"

O candidato presidencial Mário Soares disse, ontem, em Santarém, que entre aqueles que o apoiam estão «vitoriosos do 25 de Abril e do 25 de Novembro, e não derrotados de um ou de outro dos movimentos». No discurso, proferido por ocasião da inauguração da sede distrital da sua candidatura, Soares adiantou que aquela situação «colide com a daqueles que, jogando na confusão, se esquecem das lições do passado recente, e pretendem agora meter no mesmo saco os vencedores e os vencidos do 25 de Novembro».

Apresentada como uma reflexão sobre o 25 de Novembro de 1975 à luz da actual situação política, a alocução de Soares referiu a «degenesrescência anarco-populista e tumultuária da situação política e social portuguesa» a seguir ao 11 de Março e salientou o papel que teve «na resistência contra a aventura gonçalvista».

«Quando a 25 de Novembro os extremistas decidiram lançar o ataque final, procurando apoderar-se pela força dos centros vitais do poder, foi possível fazer-lhes frente de forma decidida e eficaz, e contê-los numa acção concertada em que o sentimento popular e a consciência do dever militar de muitos se tornaram coincidentes com o desígnio democrático geral», afirmou.

E acrescentou: «orgulho-me de ter contribuído, na proporção das minhas forças e responsabilidades, para esse processo conducente à normalização democrática e à construção de um verdadeiro Estado de direito».

Soares sublinhou ainda que o 25 de Novembro «estabeleceu a triagem entre os que queriam uma democracia pluralista e os que não a desejavam», e cavou «na área da esquerda uma divisão insanável entre a esquerda democrática e a esquerda totalitária».

Assim, para Soares, o 25 de Novembro de 1975 foi um acontecimento esclarecedor da vida política portuguesa, «a verdadeira pedra-de-toque que distingue uma concepção democrática genuína e uma concepção vanguardista da vida institucional e política do País». «Há que fazer atenção e não esquecer o 25 de Novembro, que reconduziu o processo democrático à sua forma original, se não quisermos fomentar ambiguidades ou preparar, porventura sem nos apercebermos, novas divisões e confrontações na sociedade portuguesa, mais difíceis ainda, posto que mais sofisticadas do que aquelas que conhecemos no **Verão quente** de 1975», advertiu.

Mário Soares apresentou a sua candidatura à Presidência da República «numa linha de coerência democrática que não tem omissões nem falhas», frisando não ter mudado de perspectiva, nem de aliados, nem de quadrante político.

O candidato, depois de referir a sua formação «civilista», afirmou que tal não o impede de dizer «uma palavra de justiça e de gratidão aos militares que em 25 de Abril tornaram possível a vivência da liberdade a todos os portugueses e que, depois, em 25 de Novembro, tiveram a coragem de salvar a revolução da sua perversão totalitária».

«Uma nova radicalização da situação política, que alguns desejam, com os efeitos perversos de 1975, não nos conduziria hoje a um outro 25 de Novembro, mas, porventura, a algo de parecido com o revanchismo do 28 de Maio. São fantasmas que importa esconjurar para sempre da terra portuguesa», defendeu.

Disse em debate no ISCSP

Freitas quer tornar o Estado mais forte

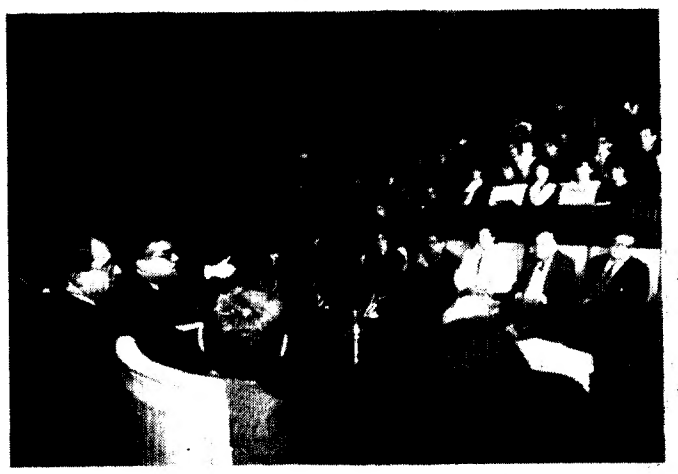
O candidato presidencial Freitas do Amaral considera que para Portugal entrar «numa fase de desenvolvimento» será necessário «tornar o Estado mais forte que a crise».

Freitas do Amaral, que participava num debate com estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, acrescentou que «um desafio» será lançado com a entrada de Portugal na CEE, onde o mercado nacional vai sofrer «uma concorrência forte».

Para Freitas do Amaral, a resposta da parte portuguesa «a essa concorrência» será vital, pois na sua opinião, «a nossa capacidade de sobrevivência como nação independente poderá ser posta em causa».

«A economia portuguesa está em crise permanente», referiu o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros de Sá Carneiro, considerando que os governos nestes anos se têm limitado a serem de «gestão de crise».

O ex-líder do CDS destacou que a orientação política se deve modificar e empreender «um planeamento e desenvolvimento a médio e a longo prazo».



Freitas do Amaral apelidou-se «de o único candidato» que pretende introduzir «reformas profundas no sistema político nacional».

Para o ex-ministro da Defesa do segundo Governo Constitucional, dos «principais candidatos» presidenciais concorrentes apenas Mário Soares apresenta «uma candidatura democrática que tem a mesma concepção» que a sua.

Freitas do Amaral afirmou que a diferença entre a sua concepção e a da candidatura de Mário Soares se distingue no tipo de reformas preconizadas.

Soares, de acordo com a opinião do seu ministro da Defesa, é adepto da «política de pequenas reformas, não muito profundas», enquanto que Freitas do Amaral defende que «Portugal precisa de grandes reformas».

«O que é essencial ainda não está conseguido», salientou Freitas do Amaral, indicando que «a salvação do regime depende da modificação do sistema».

Afirmou estar em completo desacordo com as candidaturas de Lourdes Pintasilgo e de Salgado Zenha, que considerou serem «herdeiras do Conselho da Revolução e do MFA», e preconizarem «um projecto terceiro-mundista».

Freitas do Amaral justificou esta sua afirmação com o facto de os dois candidatos «alargarem as suas alianças ao Partido Comunista».

Auto-intitulou-se como «o único candidato do reformismo democrático», justificando o título por se dizer ser defensor da «democracia pluralista» e de «reformas profundas».

Freitas do Amaral sublinhou que o 25 de Abril «foi positivo», no que diz respeito a obtenção «da democracia, liberdade e a paz», mas já apresentou aspectos negativos no que se refere «a gestão das finanças» públicas.

O ex-dirigente do CDS considerou, ainda, que, se for eleito, «não vai haver radicalização» na vida política portuguesa, «porque o presidente é eleito por maioria».

Pela primeira vez

Seis deputados portugueses em reunião do Parlamento Europeu

Deputados de todos os grupos parlamentares estão hoje em Madrid onde tomam parte, pela primeira vez, numa reunião de uma comissão interna do Parlamento Europeu, trata-se de uma reunião da Comissão de Regulamento e Petições do Parlamento Europeu que começou ontem e termina amanhã num hotel da capital espanhola.

Na sessão de hoje à tarde vão ser debatidas pela Comissão as eventuais alterações ao regimento interno do Parlamento Europeu, motivo que levou à participação de Portugal mesmo antes da adesão.

Rui Almeida Mendes (PSD), Jorge Campinos (PS), Medeiros Ferreira (PRD), Rogério Brito (PCP), Luís Beiroco (CDS) e João Corregedor (MDP/CDE) são os deputados que se deslocaram a Madrid.

Entretanto, a comissão mista Assembleia da República-Parlamento da CEE reuniu-se ontem durante todo o dia em Lisboa, no salão nobre do Palácio de S. Bento.

Durante esta reunião foi debatida a questão de Portugal poder vir a ser um contribuinte líquido para a CEE.

Alguns deputados da CEE consideraram que as receitas que as comunidades vão tirar da aplicação do IVA a taxas alfandegárias e outras constituem receitas próprias da CEE e não dos Estados membros.

De um modo geral, os deputados portugueses não aceitaram este conceito «dado que as receitas para o Orçamento comunitário provêm de riqueza gerada nos próprios Estados membros e têm incidência nos próprios orçamentos» – disse Rogério Brito (PCP).

A questão de saber quando deverão ocorrer as eleições directas em Portugal para o Parlamento Europeu foi também debatida à margem do encontro.

Esta foi a última reunião (a 13.ª da comissão mista, uma vez que a partir de 1 de Janeiro Portugal será membro da CEE e que a partir de 13 do mesmo mês 24 deputados portugueses tomarão assento de pleno direito no Parlamento Europeu em Estrasburgo.

Entretanto, o Parlamento português reúne-se hoje à tarde para discutir e votar três projectos de lei subscritos por deputados do PRD, por um lado, e do PS/PSD/CDS, por outro, sobre o estatuto e a próxima eleição indirecta dos deputados portugueses ao Parlamento Europeu.

Os deputados da CEE são eleitos de cinco em cinco anos em eleições directas no seus países, as últimas das quais tiveram lugar em 84, e as próximas vão ocorrer em 89.

Contudo, nesta primeira fase, os deputados portugueses serão designados pela Assembleia da República em eleição indirecta em vez de serem submetidos ao veredicto popular numa eleição directa.

Pintasilgo em Viseu apela à "ética" do PRD

«Um partido novo, com uma nova ética política, não deve fazer intervir a disciplina partidária para condicionar a opção dos seus membros». As palavras são de Lourdes Pintasilgo, ontem proferidas durante a visita que efectuou à Empresa Nacional de Urânio, na Urgeiriça, distrito de Viseu, e destinam-se, obviamente, ao PRD. A candidata presidencial, que foi recebida pela comissão de trabalhadores e pela comissão administrativa da empresa, comentou também o apoio do Presidente da República, Ramalho Eanes, à candidatura de Francisco Salgado Zenha.

«O mandato do general Eanes não nos tinha preparado para uma atitude destas», afirmou a propósito.

Pintasilgo esteve também na feira de Tondela, no mesmo distrito, onde conviveu com apoiantes e simpatizantes da sua candidatura, tendo jantado na sede do distrito com elementos do núcleo social de apoio.

À tarde, a candidata visitou igualmente o complexo agro-pecuário Irmãos Unidos e a aldeia de Ocanha, de onde partiu para uma recepção na Câmara

Municipal de Lamego, cidade onde inaugurou uma sede da sua candidatura.

«Não me candidato para ter poder, nem para dar posse e ver cair governos. Candidato-me a partir da espontânea vontade do povo português anónimo e para dignificar o país a todos os níveis», afirmou Lourdes Pintasilgo numa sessão pública que decorre na Escola de Enfermagem, em Viseu.

Alberto Martins, da comissão política nacional de apoio àquela candidatura, afirmou na ocasião que «Pintasilgo constitui um exemplo de modernidade política na sociedade portuguesa e uma candidatura de nova esperança no futuro da democracia e na democracia do futuro».

Fiat Portuguesa

Uno
ainda mais à frente

Angelo Veloso apela a convergência de votos "logo na primeira volta"

Ângelo Veloso reafirmou ontem, no decorrer de um encontro em Lisboa com intelectuais comunistas, que o «único critério certo e seguro para a vitória democrática nas presidenciais é o consenso de apoios e a convergência de votos num único candidato».

«É nessa base — frisou — que os democratas devem optar e unir-se».

O candidato presidencial do PCP explicou que «a convergência de apoios e votos num candidato democrático é essencial logo na primeira volta».

«É preciso que ninguém embarque na ilusão de que os democratas poderiam, sem grande risco, dispersar-se nas suas opções individuais e nos seus votos na primeira volta», apontou.

Para Ângelo Veloso, «uma ampla convergência poderia, inclusivamente, dispensar uma segunda volta.»

«O resultado das eleições presidenciais marcará a evolução da situação política portuguesa nos próximos anos», especificou ainda o candidato.

Partida amanhã para o Sal

Eanes vai condecorar presidente de Cabo Verde

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, condecorará o seu homólogo cabo-verdiano Aristides Pereira com a Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique, durante a visita que inicia amanhã a Cabo Verde. Também o primeiro-ministro Pedro Pires será condecorado por Eanes com a Cruz da Ordem Soberana de Malta.

Entretanto, pela primeira vez nos dez anos de história parlamentar de Cabo Verde, a Assembleia Nacional Popular realizará uma sessão extraordinária expressamente para receber um Chefe de Estado.

Durante a visita de trabalho de quatro dias à República de Cabo Verde, Ramalho Eanes visitará as ilhas de São Vicente, Santo Antão e Santiago, regressando domingo a Lisboa.

A ilha do Sal

A ilha do Sal, onde o Presidente Eanes chega amanhã no início da sua visita a Cabo Verde, vive hoje completamente voltada para o seu aeroporto internacional, único do país e, simultaneamente, a maior empresa de Cabo Verde.

Ilha pobre, sem qualquer agricultura, importa quase tudos os produtos de que necessita das restantes ilhas do arquipélago e do estrangeiro, e é de facto o aeroporto que garante a subsistência da população do Sal, onde todos ou quase todos os seus habitantes estã0 de uma forma ou de outra relacionados com ele.

Empregando centenas de pessoas, o aeroporto do Sal contribui, com os seus serviços, de uma forma relevante para a economia de Cabo Verde.

Localizado em pleno Atlântico, a sua situação estratégica leva a que, diariamente, circulem nas suas pistas aviões das mais variadas procedências (Estados Unidos, Portugal, Holanda, França, Grã-Bretanha, Angola, Cuba ou Áfrida do Sul), que deixam em Cabo Verde, em divisas, a quantia correspondente aos serviços que lhes são prestados.

Desde o princípio que especialistas militares e em assuntos de aviação se aperceberam da localização estratégica da ilha do Sal, e foram os italianos os primeiros a financiar a construção de uma pista de terra batida, mais tarde substituída por uma outra um pouco maior.

Fòram, porém, as autoridades coloniais portuguesas — por força principalmente da guerra que então se travava nas antigas colónias portuguesas — que criaram as condições mínimas para que as pistas do Sal fossem aproveitadas simultaneamente como base militar e de exploração comercial.

Hoje, as pistas foram já objecto de uma beneficiação de fundo e existem projectos visando a criação de infra-estruturas de apoio, nomeadamente a construção de um novo hotel e a remodelação e ampliação da aerogare do Aeroporto Amílcar Cabral.

Os dois hotéis existentes na ilha mostram-se insuficientes para acolher as tripulações e passageiros que escalam a ilha do Sal, e daí o projecto de construção do Hotel «Belo Horizonte», constituído numa primeira fase por 90 quartos, piscina e campo de ténis, num empreendimento avaliado em cerca de 23 milhões de francos franceses e que se prevê seja inaugurado dentro de menos de um ano.

Homenagem de Jardim a Soares: polémica na Madeira

O Governo Regional da Madeira desmentiu, em nota oficiosa, a promoção de uma homenagem pública ao candidato presidencial, Mário Soares.

A posição do executivo madeirense surgiu ontem na sequência de acusações feitas pelo CDS/Madeira, o qual afirmou existirem indícios claros de «alguns elementos responsáveis pelo Governo Regional apoiarem a candidatura de Mário Soares», e de estar em preparação uma homenagem «oficial ou oficializada», àquele candidato.

O Governo Regional acrescenta que as suas posições «são as de sempre e não mudam, mas as normas de convivência democrática, o interesse nacional e especialmente o próprio interesse da região autónoma justificam a prática do diálogo e da hospitalidade para com todos aqueles que, pela sua parte, também procurem estabelecer tais pontes».

A nota governamental observa ainda: «compreende o Governo Regional que o CDS não entenda estes princípios, pois para além de declarações, em 1980, sobre a dispensabilidade dos nossos deputados, não se esquece uma visita à região autónoma em que os órgãos do Governo próprio foram ignorados, prática que não foi a de Mário Soares».

O governo de João Jardim afirma «não compreender é que o CDS, por um lado pretenda apoio para o seu candidato e, por outro lado, desencadeie ataques públicos ao executivo social-democrata, pelo que não serão estes processos, cartas insultuosas e outras violências, que solucionarão uma questão política melindrosa».

A nota oficiosa desmente ainda afirmações de Paulo Martins (UDP), «pois o executivo madeirense nunca ameaçou cortar verbas a autarcas por razões partidárias».

«Pelo contrário — adianta — pois são os partidos da oposição que na Assembleia Regional querem revogar a lei social-democrata que permite dotar as câmaras municipais com os meios financeiros que sustentam as obras e os postos de trabalho dos respectivos funcionários».

João Jardim considera também que o apelo para uma unidade política entre o Governo Regional e as câmaras municipais «não é numa óptica de finanças locais, mas sim na perspectiva de resistência da Madeira ás dificuldades que se avizinham e normalmente criadas pelas organizações políticas que todos conhecem».

A homenagem a Soares

O CDS, no comunicado distribuido sábado, no Funchal, manifesta-se contra os «preparativos oficiais ou oficializados por entidades ou pessoas com responsabilidades executivas na região para uma homenagem ao candidato presidencial Mário Soares».

Trata-se segundo o CDS madeirense, de uma «jogada de antecipação» do partido, relativamente à visita que Mário Soares realiza ao Funchal a 28 de Novembro, durante a qual manterá contactos com as principais autoridades regionais e será homenageado por João Jardim com uma recepção oficial na presidência do Governo.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

António Luís Soares de Andrade? Meritíssimo Juiz de Direito substituto do Oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela Segunda Secção deste Juízo correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumária — emergente de contrato individual de trabalho registados sob o n.º 15/84 em que é autor, JOSÉ CONCEIÇÃO SILVA MAURÍCIO, residente em Lisboa e, ré, UNIAÇO-INDÚSTRIAS E REPRESENTAÇÕES, LDA., com última sede conhecida na Rua de Santa Marta, n.º 62 — 3.º em 1100 LISBOA e neles é notificada a ré de que por despacho proferido nos mesmos, foi designado o dia 9 de Julho de 1986, pelas 10 horas, para a audiência de discussão e julgamento, pelo que devem as partes comparecer pessoalmente a apresentar as suas testemunhas.

Mais é notificada a ré para, no prazo legal efectuar o preparo para julgamento no montante de esc. 3.130$00, pelo que as guias podem ser solicitadas nesta Secretaria.

Lisboa, 8 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito,

a) Antonio Luis Soares de Andrade

O Escrivão-adjunto,

(assinatura ilegível)

D.L. 26/11/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

C. Prec. 178/85
2.ª S.ECÇãO — 2.º Juizo

FAZ-SE SABER que no dia 17 do próximo mês de Dezembro, às 10 horas, neste Tribunal Judicial da Comarca de Leiria, e nos autos de carta precatória, vindos do 1.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos dos autos de execução de sentença n.º 1110-B em que é exequente a «Companhia de Seguros Império EP» e executada Gonçalves Genros & Filhos, Lda., com sede em Minas da Guimarota, Leiria, há-de ser posta em praça, pela 1.ª vez, uma tupia marca «Pinheiro» em bom estado de conservação, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos.

Leiria, 11 de Novembro de 1985
O Juiz de Direito,
a) ARMINDO DOS SANTOS MONTEIRO
O escrit. judicial,
a) LUDGERO SANCHO ALVES

DL 26/11/85 — 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 3.ª Secção do 4.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado — EXPORTAGUS — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, Ld.ª na pessoa do seu legal representante, com última morada conhecida na Rua Francisco Branco, 10-B em Lisboa, para no prazo de 5 (CINCO) dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, querendo, à EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 3001/85 que RENAULT-GEST — Sociedade de Comércio de Automóveis, SARL, com sede na Av.ª Infante D. Henrique, lote 575 em Lisboa move contra aquele, pagar o montante de Esc: 90 243$00, além dos juros vincendos à taxa de 6% ao ano, sobre o montante titulado de Esc: 80 616$00, até integral pagamento e custas legais, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido tal direito ao exequente.

Lisboa, 13 de Novembro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
a) Alípio Duarte Calheiros
A ESCRIVÃ DE DIREITO,
a) M.ª Fernanda Marques Nogueira R. e S.

«DL» 26/11/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º Juízo

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.º e último anúncio citando o réu JOSÉ MARQUES ANDRADE, com última residência conhecida no estabelecimento na Rua Almirante Reis, 99 — Pombal-Odivelas para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o autor C.ª de Seguros Império, EP pede a sua condenação no montante de Esc. 77 285$50, de prémios e juros vencidos, bem como dos juros vincentos à taxa legal, sobre a quantia de Esc. 61 915$00, com custas a seu cargo, cuja p.i. se encontra à sua disposição neste Tribunal.

Acção Sumária n.º 2489/84 3.ª secção

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P. com sede na Rua Garrett, 56 em Lisboa.

Réu JOSÉ MARQUES ANDRADE, maior, comerciante, com última residência supra-indicada.

Lisboa, 19 de Novembro de 1985
O Juiz de Direito,
a) Alípio Duarte Calheiros
O Escrivão de Direito,
a) M.ª Fernanda Marques Nogueira R e S.

«DL» 26/11/85 — 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 3249-B 2.ª Secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.

Executado — Sociedade Portuense de Balanças, Ld.ª, com sede na Rua Sacadura Cabral, n.º 32, na cidade do Porto.

Lisboa, 13 de Novembro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
J. Carvalho Pinheiro
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Abílio António Garride Silva

DL. 26/11/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré ELECTRO QUADROLUZ, LD.ª, ausente em parte incerta, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora pede que a Ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de Esc. 305 383$00, juros vencidos e vincendos à taxa legal e custas, sob pena de ser condenada no pedido.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na Secretaria deste Juízo à disposição da citanda. Acção Sumária n.º 2580 2.ª Secção. Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garrett, 56, Lisboa.

Réu ELECTRO QUADROLUZ, LD.ª, com última sede conhecida na Ribeira das Eiras, Adémia, Coimbra.

Libsoa, 13 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito,
a) Flávio do Casal
Pel' O Escrivão de Direito,
a) Maria Delgado

«DL» 26/11/85 — 1.ª Pub.

Julgamento das FP's continuou em Monsanto

Do "trampolim" à "bandalheira ideológica"

Os dirigentes do Projecto Global pensavam criar uma «Fundação 25 de Abril», presidida por Otelo, a qual seria «uma congénere da Associação 25 de Abril» e destinada sobretudo a «intelectuais, quadros técnicos e militares mais à esquerda» — disse ontem Macedo Correia no decorrer de mais um sessão do julgamento do caso FP's 25.

O «Poeta», que continua a «cantar» com impressionante à-vontade, disse ao Tribunal que essa «era uma velha ideia de Otelo» e que só por falta de verbas não avançou. Contudo, a questão foi discutida no Conclave da Serra da Estrela, tendo os participantes na reunião saído com a ideia de que «a Fundação ia mesmo para a frente». Isto porque, explicou, «depois da última viagem de Otelo e Mouta Liz à Argélia e à Líbia esperavam-se verbas para a Fundação».

Documentos apreendidos pela Polícia Judiciária em sedes da FUP e em casas de militantes do Projecto Global, lidos ontem em Tribunal ,referem que Otelo concebia a referida Fundação como «um pólo de unidade e prestígio para a esquerda revolucionária» e «um excelente trampolim» para a sua candidatura à Presidência da República. Otelo pensava até passar è reserva para assumir a presidência daquela instituição.

A verdade, porém — a acreditar em Macedo Correia — é que Conclave não foi conclusivo nesse ponto das candidaturas à Presidência: uns achavam que Otelo não se devia candidatar, enquanto outros achavam que ele era a figura indicada. Pelo meio chegou-se ainda a discutir a possibilidade de se apoiar a candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo.

Bandalheira

O documento de ruptura, que tem vindo a ser uma constante nas últimas sessões do julgamento, foi ontem analisado com pormenor pelo juiz-presidente, sempre ajudado pelo «Poeta».

Tal documento — disse Macedo Correia — foi elaborado por um indivíduo de nome Andrade, e pretendia o regresso aos grupos autónomos com equipas centrais no Norte, Centro e Sul. Porém, acrescentou, «pouca gente estava de acordo com isso, mesmo na Estrutura Civil Armada».

Intitulado «As saídas — propostas de ruptura», o documento foi — segundo Macedo Correia — apresentado num plenário de operacionais, em Agosto de 1983, no Algarve, e aprovado pelos participantes na reunião. O réu testemunhou que o documento apresentado pelo Tribunal era efectivamente o documento original.

O texto apresentava como soluções alternativas para as divergências existentes no Projecto Global: a ruptura entre a FUP e os operacionais, a não ruptura mas afastamento dos dirigentes que não mereciam a confiança da Estrutura Civil Armada e um projecto otelista que consistia no relançamento da figura de Otelo.

Contudo — explicou ainda o «Poeta» — o documento serviu apenas como «forma de pressão» e não levou a qualquer mudança dentro da organização, na qual continuou a prevalecer «a bandalheira ideológica».

O Conclave, reunido como se sabe em Abril de 84, teve como «ponto mais quente da discussão» esse documento de ruptura, a pretexto do qual — Macedo voltou a falar nisso — «houve quem puxasse de armas».

Um aspecto curioso que o «arrependido» também fala sempre que pode, é que o autor de tal documento, o Andrade, não esteve presente no Conclave para o discutir, pois «pôs-se a milhas para Moçambique, com o apoio de Otelo, deixando o grupo de apoio ao documento com a batata quente nas mãos».

Macedo Correia revelou igualmente que cerca de três meses e meio antes da operação policial contra as FP's 25 — mais precisamente no Conclave — Pedro Goulart, alto dirigente, chegou a afirmar que iria a casa de Otelo queimar os papeis com apontamentos que este tinha em casa. Nessa reunião — sempre segundo o «arrependido» — Otelo foi muito criticado por «armazenar» documentos comprometedores, especialmente depois de ter lido um longo texto onde traçava, com elevado número de pormenores, a génese do «Projecto Global»...

... E a verdade é que, ontem, esse texto, apreendido pela Polícia Judiciária, foi lido em Tribunal.

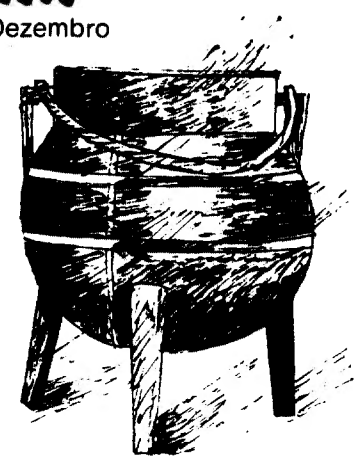
Sismo fraco a leste de Sintra

Um sismo de fraca intensidade com epicentro nas imediações e a Leste de Sintra foi sentido domingo em algumas regiões do país — informou o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. O sismo — refere o Instituto — foi sentido com os graus dois e três da escala de Mercalli modificada, em Cascais, Estoril e Algueirão, tendo a magnitude de 2,8 (Richter).

Já há neve na serra da Estrela

A Serra da Estrela ficou coberta com o primeiro manto de neve da época de Inverno. Farrapos de neve estão a cair desde o princípio da tarde de ontem com intensidade na área do maciço central da Serra da Estrela, encontrando-se fechada ao trânsito a estrada entre Piornos e Sabugueiro — acrescentou a mesma fonte. O centro de limpeza de neve solicita a todos os automobilistas que circulem na área da Serra da Estrela que o façam com cuidados especiais devido à existência de gelo em locais sombrios.

CASINO ESTORIL
HOTEL ESTORIL-SOL
SEMANA DE GASTRONOMIA NORTENHA
22 de Novembro/1 de Dezembro



No Salão Restaurante do Casino e no "Grill" do Hotel Estoril-Sol, decorre em simultâneo um acontecimento gastronómico testemunho da nossa identidade.
Receitas ancestrais como Bacalhau à Margarida da Praça, o Sarrabulho à Clara Penha, a Posta à Mirandesa, Alheiras da Gabriela e também deliciosas sobremesas. Reserve uma noite. Venha ao Casino ou ao "Grill". A opção é sua!

5.º SALÃO NACIONAL DE ARTESANATO

Paralelamente, apenas no Casino, artesões vindos de diferentes regiões do país, trabalham ao vivo a peça que Você pode adquirir a um preço módico.

Reservas: Casino Estoril, tel. 2684521 / Hotel Estoril-Sol, tel. 282831

Dia 23 — Restaurante do Casino reservado à Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra.
Dia 26 — Reservado à TAP-Air Portugal.
Dia 29 — Reservado aos Lyons da Costa do Estoril.

TALUDA
60 MIL CONTOS

e ainda 156 mil contos
em milhares de outros prémios

Habilite-se e
seja multimilionário

Procuradoria-Geral da República concorda com medidas especiais de segurança a presos preventivos

Um parecer da Procuradoria-Geral da República hoje publicado no «Diário da República» dá razão ao director-geral dos Serviços Prisionais na aplicação de medidas especiais de segurança a presos preventivos.

O documento revela no entanto que o prazo máximo de aplicação das medidas especiais (30 dias ininterruptos) não pode ser interrompido ou suspenso apenas pela deslocação dos reclusos ao tribunal, prática que tem sido seguida e que tem levado a que a aplicação daquelas medidas se prolongue por tempo superior ao previsto.

O parecer solicitado pelo ministro da Justiça, na sequência de um pedido do responsável pelos serviços prisionais, refere no entanto que a aplicação das medidas deve cessar logo que termine a situação de perigo que a determinou.

A ordem e a segurança do estabelecimento prisional surgem como limites dos direitos fundamentais dos reclusos — acentua o parecer.

«Ressalta como linha de força a ideia de que em caso de inultrapassável conflito entre os direitos dos reclusos e a necessidade de garantir a ordem e a segurança do estabelecimento e da população prisional devem prevalecer, em última instância, estes valores» — refere a Procuradoria-Geral no seu parecer, homologado pelo ministro da Justiça.

O parecer conclui que as medidas especiais de segurança podem ser aplicadas a presos preventivos «quando, devido ao comportamento ou ao estado psíquico dos detidos, existe perigo sério de evasão ou da prática de actos de violência contra si próprios ou contra pessoas ou coisas, e desde que de outro modo não seja possível evitar ou afastar o perigo de tirada ou fuga dos reclusos ou quando exista perturbação considerável da ordem e da segurança do estabelecimento».

A Procuradoria-Geral da República considera ainda que o internamento em cela especial de segurança só deve ser decidido em casos em que a própria segurança do recluso está em causa.

As medidas especiais de segurança devem cessar logo que termine o perigo que as determinou ou ao fim de um mês, quaisquer que sejam as circunstâncias.

A contagem deste prazo não pode ser interrompida ou suspensa apenas pelo facto dos reclusos se deslocarem a tribunal para julgamento, prática que tinha sido seguida até agora.

O parecer da Procuradoria-Geral chama no entanto a atenção para a necessidade de se ponderar da conveniência da adopção de medidas legislativas para casos relativos a determinados tipos de criminalidade organizada.

Essas medidas legislativas teriam por objecto regular o regime de execução da prisão preventiva em termos de impedir a continuação do funcionamento da organização criminosa no interior do próprio estabelecimento prisional.

As medidas especiais de segurança tinham sido aplicadas aos presos conotados com as FP-25 na sequência da evasão registada a 21 de Setembro.

Assalto a bomba de gasolina rende quatro mil contos

A receita das bombas de gasolina da estação de serviço da «Mobil» próxima do Aeroporto de Lisboa foi ontem de manhã roubada por um indivíduo armado de pistola e com o rosto parcialmente coberto por gorro e cachecol brancos e vermelhos de tipo desportivo. O assaltante, que conseguiu apoderar-se de cerca de quatro mil contos, era poiado por outro que se manteve ao volante de um automóvel, marca Renault 9 GTL no qual fugiram em direcção aos Olivais ou auto-estrada do Norte.

Na oportunidade, aliás bem escolhida, encontrava-se no sector de venda de gasolina apenas um funcionári, Eduardo Cunha, que retirara o dinheiro das vendas de véspera, domingo, do cofre secreto situado no subterrâneo. Aquele empregado contava o dinheiro que seguiria dentro de momentos para depósito numa agência bancária.

O assalto verificou-se assim nos escassos minutos que a receita se encontrava mais vulnerável e precisamente num dia em que atingiu maior numerário, visto tratar-se do produto de vendas do domingo em que muitos automobilistas se apressaram a atestar os depósitos alarmados com o próximo aumento de preço dos combustíveis.

Na estação de serviço trabalhavam vários operários e no escritório uma empregada, tendo todos eles visto os assaltantes, que rondaram o local antes do golpe, mas nem um suspeitou do que estavam a tramar.

O assaltante operacional falou em espanhol quando intimidou Eduardo Cunha e contra o qual lançou esguichos de um «spray» que lhe afectou os olhos. No entanto ao entrar para o automóvel falou em português popular: «porra pá, espera aí», isto porque o condutor, sob natural nervosismo, arrancava antes mesmo que o companheiro se instalasse na viatura.

Fazer caramelos com leite para animais

Brigadas da Fiscalização Económica de Viseu apreenderam ontem em Mortágua várias centenas de quilos de leite em pó para alimentação de animais, utilizados por uma unidade fabril local na confecção de caramelos.

Provocados por "Expresso" da RN e camião

Acidentes perto de Setúbal matam dois militares e ferem 39 pessoas

Dois militares mortos, três outros (também da Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas) bastante maltratados e mais 33 pessoas feridas, duas delas (senhoras) com gravidade, é o balanço de dois espectaculares acidentes de viação que apresentam de comum entre si apenas o facto de terem ocorrido em estradas da Junta Autónoma do Distrito de Setúbal. O primeiro foi provocado por um camião que perto da gare de Pegões, na recta com o mesmo nome, tentava ultrapssar um triciclo motorizado e foi embater noutro camião carregado de papel (que seguia em sentido contrário); o segundo, pelo «Expresso» da Rodoviária Nacional que faz a ligação entre Faro e Lisboa.

Os dois militares mortos prestavam serviço na Escola Prática de Vendas Novas e ainda não tinham jurado bandeira, soube esta manhã o «DL» junto daquela unidade. Segundo o mesmo informador, os dois soldados mortos e os três colegas internados no Hospital Distrital de Setúbal iam passar alguns dias a casa. Pereceram no acidente os militares de apelido Lopes e Correia e ficaram feridos José Manuel Lucas, Júlio Manuel Martins e António Dinis.

Como atrás referimos, do aparatoso choque provocado pelo camião que ao tentar ultrapassar um triciclo motorizado se despistou, indo embater com outro camião (de papel e envolvendo ainda uma camioneta e um ligeiro (no qual se transportavam os cinco militares referidos), ficaram também feridos três civis, um deles Ataliba Loureiro da Silva, que conduzia um dos camiões, e António Vital, que guiava um outro pesado. Todos eles foram transportados para o Hospital de Setúbal. O carro dos militares da EP de Vendas Novas ficou totalmente destruído.

Duas senhoras gravemente feridas

Duas senhoras ficaram, por seu turno, gravemente feridas no desastre ocorrido no lugar dos Quatro Caminhos, à entrada da auto-estrada Setúbal-Lisboa, quando o «Expressoo» da RN que liga Faro a Lisboa, e vice-versa, se despistou. O autocarro transportava 44 passageiros, alguns deles de nacionalidade estrangeira vindos de Albufeira e da capital do Algarve. Além das duas senhoras, Mécia Maria Bota Viriato Costa e Gertrudes Conceição Neto, houve mais três feridos bastante maltratados, de entre os restantes 31, dois deles duas crianças.

«O condutor não teve culpa», afirmou um dos passageiros do «Expresso», José Rodrigues Lázaro, segundo o qual o autocarro «até ia devagar». Mas, na curva, ainda segundo a mesma testemunha, «apanhou água e despistou-se, voltando-se». A água, a lama e o óleo foram, na opinião dos passageiros, as causas do acidente — zona onde ontem choveu todo o dia e em cuja área, no espaço de três horas, se veirifcaram dois espectaculares acidentes de viação, o primeiro dos quais na «Tábua de Salvação», perto de Pegões, cerca das 9 horas.

José Parreira Varela, de 42 anos, conduzia o «Expresso» e tinha como assistente de bordo Sara Cristina Martins Coelho. Quando o autocarro deixava a Estrada Nacional para entrar na Auto-Estrada do Sul aconteceu o acidente: o «Expresso» despistou-se, indo de encontro a um poste. Dos 44 passageiros, 21 ficaram internados no Hospital de Setúbal, dos 33 que para ali foram transportados. Dois como já assinalámos, foram transportados para o Hospital de S. José, em Lisboa. Dez dos feridos, tiveram alta depois de tratados.

Além das duas senhoras acima referidas, do condutor e da assistente de bordo, foram assistidos, ou estão ainda internados naquele Hospital Distrital. José Paulo Galvão, Luís Filipe Moura, Francisco António Galvão, João Rodrigues Lázaro, Maria Isabel Colaço, Maria de Fátima guerreiro, Maria do Rosário Brito da Mana, Inácio Manuel Lucas Lampreia, Maria Teresa Guerreiro Viegas, Filipe João Val-da-Rã, Manuela Gonçalves Ferreira, Pedro António Lareira, Maria de Fátima Sena, Maria Cordeiro Almeida Sousa, Isabel Ruth Bento Vieira, Paulo Jorge Militão, Dina Maria Gomes da Silva, Verónica Reis Vieira, Maria Alice Prata Lopes, Natália Nunes Figueiredo, Orlando Peres Martins, João Rodrigues Lázaro, José Maria Aboim de Barros, Isabel Rosa Calhau e os cidadãos estrangeiros Carol Lesley Monning Ludos, Tracy Horraine, Ina Groen e John Henry.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Os jovens de agora só se interessam positivamente por frioleiras. O que lhes faz falta, sei eu! Com a idade deles já eu alavanca com sacos de cinquenta quilos, tudo o que aprendi foi à minha custa. E eles? Boa comidinha, livros, escola e leitinho à noite quando se deitam. Querem eles lá saber do resto.

Agora andam metidos em comissões de estudantes contra a guerra nuclear! A moça, a Isabel, que tem um jeitaço pró desenho, fez um boneco lá para o grupo, estava engraçado, o diacho do desenho, lá isso estava, uma pomba que eram os dedos de uma criança. O rapaz fez uma versolhada, tudo tirado da cabeça deles. Eu disse-lhes: «Meninos, pensem em coisas práticas, isso não dá comer a ninguém». Disse a Isabel: «Ó pai, mas não vê que temos de lutar contra a guerra?» E disse o João: «Se houver guerra nuclear, morremos todos».

Que é que se há-de fazer. Eu é que me mato a trabalhar e eles é que pensam naquelas coisas. O comércio é pouco. Os bancos não emprestam, sei lá se tenho de fechar as portas — e ainda por cima vêm os patetas com a guerra nuclear, os mísseis, a destruição do planeta e patati e patetá!

Na semana passada, o carro avariou-se. O reboque foi buscá-lo e já sei que tenho aí para vinte contos. Chego a casa e lá estão os meninos a convencer a mãe a assinar um papel contra o trânsito das bombas no Tejo! Apanharam-me de maré e ouviram das boas, os três. Sim, porque a mãe já está a embarcar. Acho que querem impedir a guerra!

E ontem? Ontem, faço uma surpresa. chateado, vou mais cedo para jantarmos fora e os miúdos tinham ido para a manifestação da paz! Ia-me dando uma coisa. Um homem com tantas preocupações e eles com a mania das bombas nucleares. Esta juventude de agora!

"Notícias do bombardeio" agitaram sessão

Câmara de Lisboa contra suspensão da projecção de diaporamas

• *Vereador Lívio Borges revela ter enviado "carta particular" à Direcção-Geral de Comunicação Social*

Nuno Ribeiro

O adiamento da projecção, seguida de debate, do diaporama «Lisboa — Notícias do Bombardeio», agitou ontem a reunião pública do executivo camarário. Duas moções, apresentadas pela APU e pelo PS, foram aprovadas, criticando a suspensão da iniciativa programada pela Direcção—Geral de Comunicação Social, tendo o vereador Lívio Borges revelado ter enviado uma «carta particular» àquele organismo, de que, como tudo indica, viria a resultar o adiamento da sessão.

«A propósito disto ou daquilo estão a tentar cortar a liberdade de expressão, provocando situações altamento preocupantes para todos nós». Com esta frase o vereador socialista Vasco Franco reunia o «pleno» do descontentamento da Câmara de Lisboa que ontem votou por maioria duas moções criticando a suspensão da projecção do diaporama «Lisboa-Notícias do Bombardeio». O debate, dada a natureza do tema em foco, foi vivo, duro. A adjectivação não foi necessária, pois no entender da maioria dos vereadores presentes, a situações já de si era suficientemente grave para necessitar de superlativos.

Cinco vereadores, Cabral e Silva e Ana Sara de Brito, do PS, Rui Godinho e Fernando Torres, da APU e Jorge Perloiro, do CDS, contaram a sua esperiência quando, no passado dia 21 se encaminharam pelas 17 horas e 30 minutos para o Palácio Foz tendo batido com o nariz na porta.

Ana Sara Brito, que se preparava para assistir à sessão, informada por um dos participantes no debate que a iniciativa tinha sido adiada, entrou em contacto, «pelos dois primeiros números do telefone que constam da lista», com o Palácio Foz. Identificando-se como vereadora, do outro lado do fio disseram-lhe «que o senhor vereador Lívio Borges fez uma carta à Direcção-Geral de Comunicação Social, a solicitar que não se realizasse a iniciativa». Eram, segundo recordou a vereadora socialista, 17 e 20 minutos.

Minutos mais tarde, nos Restauradores, os vereadores Rui Godinho e Fernando Torres tentavam apurar o «porquê» da suspensão da sessão, para a qual tinham sido convidados como membros do executivo camarário. «O Gabinete de Relações Públicas disse-nos que esse debate tinha sido adiado «sine die», porque a DGCS tinha recebido uma carta da Câmara alertando para a inoportunidade da realização de tal iniciativa», sublinhou Rui Godinho. Jorge Perloiro contou também a sua experiência à porta do Palácio Foz pois, disse, «estava interessado em ver como é que se ia tratar deste assunto, embora estranhasse politicamente a altura». No entanto, para o vereador centrista, tudo ficaria esclarecido no debate promovido pela SEDES naquela mesma noite e no mesmo local. «Na sessão que se realizou à noite ficou claro que não houve intervenção da Câmara, embora o presidente tivesse dito que, pessoalmente, considerava esta iniciativa do Governo uma interferência nas eleições autárquicas que estão à porta»...

Estas três intervenções delimitaram os campos em confronto e deram indícios de qual a sorte das votações.

«Carta particular» a divulgar em Janeiro

No entanto, o debate aqueceu depois de Lívio Borges referir ter enviado «uma carta particular» à Direcção-Geral de Comunicação Socal. Articulando a sua posição em cinco pontos, o vereador do PSD começou por considerar que «ninguém na Câmara tem competência para me solicitar informações sobre matéria estranha ao exercício das actividades da Câmara». Sobre a missiva dirigida, Lívio Borges sublinhou ser «uma carta particular, pelo que penso que está vedada a sua publicação por terceiros, salvo acordo espresso das duas partes intervenientes». Por outro lado, por considerar «não ser este o local, nem o momento para ser conhecido o texto da carta», aquele vereador social-democrata, em segundo lugar na lista encabeçada por Nuno Abecasis para as próximas eleições, remeteu a audiência para Janeiro. «Possivelmente, em Janeiro, realizadas as eleições e empossada a nova vereação, poderei dar conhecimento do texto da carta no local apropriado». Finalmente opinou que «as cartas particulares, quando publicitadas, são as que ferem alguém ou candidatam alguém, o que não é o meu caso».

Instado pelo «DL», Lívio Borges considerou «que uma carta privada pode utilizar papel timbrado» e que assinou «com os melhores cumprimentos, Lívio Borges». Sobre o conteúdo, o vereador social-democrata nada adiantou: «não quero divulgar, porque só não quero entrar no jogo da manipulação. Seria um erro grave, um órgão de Estado, em plena campanha eleitoral, trazer à discussão pública um assunto que pode ter interpretações muito diversas e conotações até de natureza política».

Precisamente, o «timing» da iniciativa, na pré-campanha para as autárquicas de 15 de Dezembro, foi o argumento com que, como aliás já Nuno Abecasis tinha feito, a quase totalidade dos vereadores do PSD e CDS se «agarraram».

Mas, como sublinhou a vereadora Alfreda Cruz, da Aliança Povo Unido, todos os tempos são bons para a informação e divulgação de ideias, e «não vemos nenhum impedimento que leve a mitigar a informação das pessoas». Também Vasco Franco acentuaria que «o período de pré-campanha eleitoral é propício a discutir as coisas. Não será o período mais adequado para técnicos discutirem os problemas da cidade?». Perguntou, Silva Graça, por seu lado, faria uma intervenção extremamente contudente a Lívio Borges. Referindo-se ao trabalho na Câmara o vereador da APU considerou que «nunca houve, até aos últimos tempos, medidas censórias. Agora vemos que um clube, por parte de um sócio que é vereador na Câmara Municipal de Lisboa, apresenta uma proposta a exigir que a RTP não entre no Estádio do Sporting; passado pouco tempo, outro vereador ou o mesmo, tenta junto da Direcção-Geral de Comunicação Social, e consegue impedir que se faça um debate à volta de Lisboa».

A revelação feita pelo próprio de que dirigira uma carta à Direcção-Geral de Comunicação Social, daria oportunidade a novas intervenções, ainda mais críticas. Rui Godinho, referindo-se às palavras de Lívio Borges sublinhou «que o discurso que acabamos de ouvir, 11 anos depois do 25 de Abril, lembra negros tempos; o vereador Lívio Borges enviou uma carta a título pessoal e, a título pessoal, pelo que somos informados, arroga-se o direito de falar em nome da Câmara Municipal de Lisboa». Para Vasco Franco, «o dr. Lívio Borges quis deixar claro e transparente o processo em que esteve envolvido». E, em relação à isenção reclamada pelos vereadores do PSD e CDS em relação a um organismo de Estado, o vereador socialista sublinhou que tal preocupação esteve presente, «pois o leque de intervenientes convidados suscita essa isenção».

A votação das propostas traduziria as diferentes posições. Os vereadores socialistas e da Aliança Povo Unido juntaram os seus dez votos, reprovaram «a actuação discricionária dos responsáveis pela pressão exercida sobre a DGCS», manifestaram «a sua estranheza pelo cancelamento ou adiamento da sessão programada», saudaram «todos aqueles que se propuseram intervir objectivamente naquele debate, independentemente da sua posição em face do tema» e solicitaram à Direcção-Geral de Comunicação Social «a urgente concretização do programa previsto para o passado dia 21». Contra esta tomada de posição, destacaram-se os vereadores do CDS, e os sociais-democratas Lívio Borges e Seguro Dias. O vereador Renato Miranda, do PSD, tinha abandonado a sala, quando Lívio Borges explicitou qual a tomada de posição da bancada social-democrata.

Mais alterações ao trânsito

No período da ordem do dia, a Câmara aprovou por unanimidade propostas tendentes à execução de tapetes antiderrapantes na Rua do Alecrim, e Rua da Misericórdia, no valor de mais de 18 mil contos. Do mesmo modo, foi aprovado o protocolo adicional referente à execução do tapete betuminoso da Calçada de Carriche, com antiderrapante na faixa descendente.

O vereador do pelouro do Trânsito, Alberto Vila Nova, informou ainda de mais algumas alterações no trânsito na cidade. Assim, a Duque de Palmela vai ser fechada, de modo a aumentar a capacidade de estacionamento de veículos na área, para mais 200 lugares, o mesmo estando previsto para a Mouzinho da Silveira, de forma a compensar a diminuição do estacionamento na Rua Bramcamp, derivado à abertura de um corredor para transportes públicos.

Na Rua Castilho, na zona confinante com o Parque Eduardo VII, será delimitada uma nova área de estacionamento em espinha em cima dos passeios que, de acordo com o responsável pelo trânsito na capital, dispõem de espaço suficiente para os peões. O mesmo método será seguido para a Barata Salgueiro, enquanto que a Rua Camilo Castelo Branco será também fechada ao trânsito de forma a permitir o avanço das paragens dos autocarros.

semáforos na Serpa Pinto, duas faixas de estacionamento longitudinal para as zonas laterais da Av. da Liberdade, que só serão usadas para trânsito local, o devolver aos peões do Largo do Chiado e a reabertura de um novo troço da Rua do Conde de Redondo, a partir da Luciano Cordeiro, são medidas que, segundo Alberto Vila Nova irão beneficiar a circulação na cidade.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL JOAQUIM OSÓRIO, Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª secção deste Tribunal, correm seus termos uns autos de acção com processo comum, ordinária, registada sob o n.º 17/85 em que é Autor BELMIRO ANTONIO ALVES RODA e sua filha menor RITA ALEXANDRE BARATA RODA, residentes em S. João da Talha, Sacavém, Rua B, Lote 52 — 3.º Esquerdo — Urbanização dos Areeiros e Réu. BERKOWITZ & KERN LDA., cuja última sede conhecida foi na Quinta de Figo Maduro, Loures, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando o Réu acima identificado, o qual tem o prazo de Dez Dias, decorrido o dos éditos, para contestar a acção referida, sob pena de não o fazendo, poderem vir a ser considerados confessados os factos articulados pelos Autores.

O duplicado da petição inicial ficará ao dispor do Réu nesta secção de processos.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

Lisboa e Tribunal do Trabalho aos quinze dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e oitenta e cinco.

O JUIZ DE DIRTEITO

a) Manuel Joaquim Osório

O ESCRIVAO ADJUNTO

a) Jorge Manuel Martins

D.L. 26/11/85 — 2.º Pub.

VENDO

Honda 125 cm³
em óptimo estado

Telefone 793396

EXCURSÕES

NATAL E FIM DE ANO

CEIAS ESPECIAIS ★ BAILES
RÉVEILLONS DE LUXO

NATAL

★ **MADRID-VALE DOS CAÍDOS**
★ **ANDORRA-MADRID-ZARAGOZA**
★ **SEVILHA-TORREMOLINOS-CEUTA**
★ **MARROCOS IMPERIAL** (9 DIAS)
★ **NEVE NA SERRA E SALAMANCA**
★ **NATAL NA ESTALAGEM DE SANGALHOS**
COM CEIA ESPECIAL E MISSA NA IGREJA LOCAL

ALMOÇOS REGIONAIS CANGALHO ALDEIA

ALMOÇO ESPECIAL NA QUINTA DE MONTEMURO

FIM DE ANO

★ **MADRID-VALE DOS CAÍDOS-NAVACERRADA**
COM RÉVEILLON EXCLUSIVO **AVIC**
NO HOTEL MAYORAZGO (1.ª ★★★★)
EM MADRID
★ **MADRID-ANDORRA-ZARAGOZA**
★ **SALAMANCA** — RÉVEILLON DE LUXO NO HOTEL RÉGIO (1.ª ★★★★) E GRAN HOTEL (1.ª ★★★★)
★ **CORDOBA-GRANADA-SEVILHA**
★ **SEVILHA-TORREMOLINOS**
COM RÉVEILLON EM TORREMOLINOS
★ **GIBRALTAR-TÂNGER-CEUTA**
★ **ALTO MINHO e TUY**
COM RÉVEILLON NO HOTEL PARQUE (1.ª ★★★★)
EM VIANA DO CASTELO
★ **ALGARVE** (2 E 3 DIAS)
COM RÉVEILLON NO HOTEL JÚPITER
★ **FIM DE ANO NO HOTEL PRAIA NORTE**
(PENICHE)

OUTROS RÉVEILLONS ★ OUTROS DESTINOS

Peça programas detalhados na

AVIC AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
TELEFONES: 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

Grossista 473.85

Magistério Primário

Escolas aumentam "numerus clausus"

As escolas do Magistério Primário de Bragança, Chaves, Faro, Fundão, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Viana do Castelo e Vila Real podem constituir mais uma turma no primeiro ano, refere um despacho a que a Anop teve acesso.

O despacho, da Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, Marília Raimundo, refere que as escolas normais de educadores de infância de Bragança e da Guarda, foram também autorizadas a constituir mais uma turma do primeiro ano dos respectivos cursos.

As autorizações por parte da secretária de Estado são concedidas a título excepcional, não implicando acréscimo do corpo docente, e pressupõe a existência de instalações e equipamento necessário para o desenvolvimento das respectivas actividades.

A Anop apurou que Marília Raimundo, ao decidir as autorizações, teve em conta as solicitações formuladas por várias escolas do Magistério Primário relativamente ao número de alunos a admitir no primeiro ano.

Universidade do Minho: novo pólo de Guimarães

O reitor em exercício da Universidade do Minho disse em Guimarães que a recente passagem das Construções Escolares para o Ministério da Educação constitui «uma forte esperança de uma maior eficácia de actuação».

Sérgio Machado dos Santos falava durante uma sessão que se seguiu à benção e lançamento da primeira pedra das instalações definitivas daquela universidade em Guimarães.

Após a benção e lançamento da primeira pedra houve uma sessão presidida pelo ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, na pousada de Santa Marinha da Costa.

Usaram da palavra o reitor da Universidade do Minho, o presidente da Câmara de Guimarães, Manuel Ferreira, o secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, e o ministro da Educação.

João de Deus Pinheiro lembrou que no passado lançaram os alicerces da Universidade do Minho, e afirmou que esta deve responder às solicitações da região e da cultura.

Os terrenos onde vão ficar as instalações definitivas do pólo de Guimarães da Universidade do Minho ficam em Azurem, perto do hospital, e ocupam uma área de 13 hectares adquiridos por mais de 50 mil contos.

As obras da primeira fase — terraplenagens e infra-estruturas foram adjudicadas por 45 mil contos

Bolseiros e residentes aprovam melhorias

Bolseiros e residentes universitários de todo o país aprovaram sábado no Porto uma proposta de alteração à Portaria regulamentadora da atribuição de benefícios sociais a estudantes universitários carenciados — informou um membro da organização do encontro.

Reunidas no Auditório da Faculdade de Economia do Porto, delegações de bolseiros e residentes universiários, como acrescentou a mesma fonte, decidiram também expor pretensões aprovadas a organismos do Ministério da Educação e estruturas representativas dos estudantes de todas as academias do país.

Veiga Beirão abre amanhã

Os cerca de 1200 alunos da Escola Secundária Veiga Beirão, em Lisboa, iniciam o ano escolar amanhã anunciou o Conselho Directivo do estabelecimento de ensino.

Uma fonte do Conselho Directivo justificou a abertura tardia por «só agora estarem criadas as condições mínimas essenciais» para o funcionamento da escola.

«Não foram feitas ainda todas as obras, mas as essenciais — no telhado e na instalação eléctrica — estão concluídas», disse à agência NP a mesma fonte.

As obras agora concluídas tinham sido iniciadas em 10 de Setembro último.

Silva Costa, presidente do Clube de Jornalistas, no uso da palavra, ladeado por representantes das principais empresas patrocinadoras, nomeadamente os presidentes da TAP (eng.º Abílio Rodrigues) e da Renault Portuguesa (eng.º Vístulo de Abreu) e os administradores da Bertrand e do Montepio, drs. Chaves Ferreira e Vítor Ruivo

Apresentação dos "Prémios Gazeta"

O jornalismo português "está vivo"

— afirmou Silva Costa presidente do CJ

O jornalismo português «está vivo, responde aos esforços que visam estimular a sua qualidade e aceita afirmar-se através da reportagem» — afirmou Silva Costa, presidente do Clube de Jornalistas, na sessão de apresentação dos Prémios Gazeta de Jornalismo, este ano instituídos pela segunda vez pelo CJ, e do Prémio Revelação, autónomo daqueles e agora criado.

«Os Prémios Gazeta de Jornalismo — declarou Silva Costa — foram atribuídos pela primeira vez com referência a um ano (1984) que assinalou o reflorescimento da reportagem, sobretudo na Imprensa escrita e radiofónica.»

Acrescentaria ainda Silva Costa que o CJ não tinha «a imodéstia de pensar que foram a causa desse reflorescimento», mas que era grato «pensar que o prestígio que logo alcançaram (...) ajudou à formação de um clima estimulante da seriedade da pesquisa dos factos jornalísticos e da qualidade substantiva e formal das reportagens publicadas».

Cinco modalidades

Os Prémios Gazeta de Jornalismo, com o valor pecuniário de 350 contos cada, serão atribuídos em cinco modalidades, designadamente reportagem de Imprensa (texto), foto-reportagem, reportagem de Rádio, reportagem de Televisão e reportagem internacional sobre Portugal.

O Prémio Revelação, com uma dotação de 200 contos, é «destinado à descoberta e projecção de novos profissionais», distinguirá um trabalho de qualquer modalidade jornalística publicado na Imprensa, Rádio ou Televisão por um jornalista com menos de 25 anos de idade.

Patrocinam os «Prémios Gazeta» nove empresas públicas e privadas, enquanto o Prémio Revelação tem o patrocínio de apenas uma empresa privada.

Os trabalhos concorrentes, publicados entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1985, deverão ser apresentados no Clube dos Jornalistas até 15 de Janeiro de 1986.

Os 75 anos da República

Conferência sobre a acção da Maçonaria

Hoje às 18 horas, no Anfiteatro da Biblioteca Nacional, o professor doutor A. H. Oliveira Marques, na sequência das «10 Lições Sobre a República», promovidas pela Cooperativa de Estudos e Documentação, pronunciará uma conferência sobre o tema: «A Maçonaria e a República».

O professor Oliveira Marques considera que dos vários grupos de pressão existentes à data da proclamação da República o mais importante era, porventura a Maçonaria. A aproximação entre Maçonaria e republicanismo nos começos do século XIX mostrava-se grande. Existiam, sem dúvida, maçons monárquicos. Mas a grande maioria abraçava o ideal republicano. Nada havia de extraordinário neste facto. Como força de vanguarda, era natural que a Ordem Maçónica esposasse a causa de vanguarda. Sucedera outro tanto em 1820. A Moçonaria portuguesa tendeu a constituir um grupo elitário enquadrante de um partido político. Patrocinou a constituição da Carbonária, alavanca decisiva da revolução de 5 de Outubro de 1910. Machado Santos, um dos chefes da Carbonária e um dos chefes do 5 de Outubro, conhecedor dos bastidores do movimento, pôde escrever («A Revolução Portuguesa, Relatório», p. 34) que «a obra da revolução portuguesa também à Maçonaria se deve, única e exclusivamente».

Com a proclamação da República, a Maçonaria passou a ser olhada como qualquer coisa de útil, de pragmaticamente necessário no «curriculum» do candidato a ministro, a deputado ou a simples funcionário público. Os seus efectivos duplicaram em poucos anos, de 2000 para 4000 associados, com um correspondente aumento do número de lojas e triângulos. No Parlamento, metade ou mais de metade dos representantes do povo pertencia à ordem. No Governo Provisório (1910-1911), cinquenta por cento dos ministros eram maçons, percentagem que, grosso modo, continuou a existir nos muitos governos republicanos até 1926. Quanto às presidências, mais de metade dos ministérios foram presididos por maçons e a totalidade do seu tempo de Governo elevou-se a nove anos e sete meses, ou seja, mais de 65 por cento do período completo de vigência da República democratica. Três Presidentes da República — Bernardino Machado, Sidónio Pais e António José de Almeida — pertenciam à Ordem Maçónica. Tal como durante a Monarquia constitucional, algumas das medidas mais progressivas adoptadas pelo regime republicano tiveram participação das lojas e foram subscritas por ministros maçons. O âmbito da Moçonaria durante a 1.ª República esta ainda por determinar cabalmente, mas não parece exagerado afirmar que a história das duas instituições apresenta paralelos do maior interesse e que o declínio de uma correspondeu ou foi, em grande parte, causador do declínio da outra.

Esta previsto que na mesma sessão antes da conferência do doutor Oliveira Marques, o doutor Manuel Augusto Rodrigues verse o tema: «O Ideal Republicano e a Universidade de Coimbra».

Jornadas de homenagem ao professor João de Castro Mendes

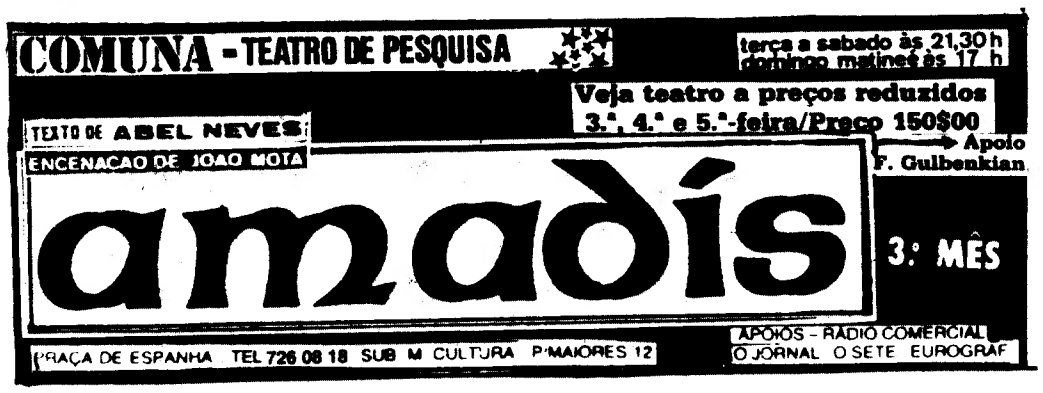
Nos próximos dias 25, 26, 28 e 29 de Novembro, entre as 18 horas e as 20 horas, realizam-se na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa as «Jornadas em homenagem ao Professor João de Castro Mendes», em que será evocada a sua obra como Jurista e docente em diversos ramos do Direito.

No dia 29 será também descerrado o quadro do malogrado Professor, da autoria do pintor Luís Pinto Coelho, que ficará a enriquecer a galeria de retratos de mestres da escola.

Os oradores convidados para falarem do Professor Doutor João de Castro Mendes são os Professores Doutores Mário Júlio Almeida Costa, Inocêncio Galvão Telles e António Menezes Cordeiro (no dia 25), Jorge Miranda e José Dias Marques (no dia 26), Isabel Maria Magalhães Collaço e José de Oliveira Ascensão (no dia 28) e Manuel Gomes da Silva e Rui de Alarcão (no dia 29).

Associam-se, portanto, a esta homenagem a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e a Universidade Católica Portuguesa.

Entretanto, a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa lança uma medalha alusiva ao Professor João de Castro Mendes, com tiragem limitada. Ainda se encontram disponíveis 100 exemplares cuja aquisição pode ser solicitada à Faculdade.



Câmara lança campanha

Contra os ratos marchar, marchar...

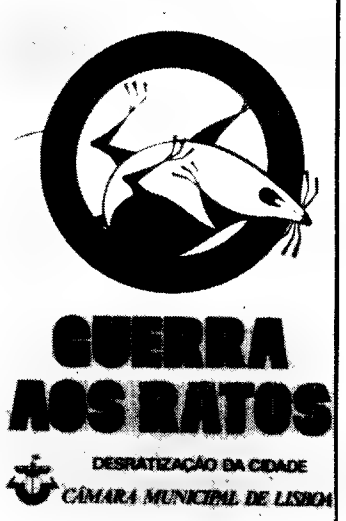
Em período de pré-campanha eleitoral, que ontem esteve particularmente em foco numa reunião do executivo como «justificação» para as críticas e adiamento da projecção do diaporama «Lisboa, Notícias do Bombardeio», a Câmara Municipal de Lisboa resolveu lançar uma ofensiva contra os ratos da capital. E, esta noite, com a presença de Nuno Abecasis, o popular Carlos dos jornais receberá a medalha de mérito municipal.

«A estratégia militar de envolvimento significa lançar a campanha nas zonas periféricas e depois caminhar para o centro da cidade», explicou aos jornalistas Nuno Abecasis referindo-se ao programa de luta antimurina ontem lançado e que se prolongará, em todas as suas fases, durante cerca de um ano.

É pois com disposição e tácticas militares, que 100 homens de uma conhecida empresa esterilizadora percorrerão as 53 freguesias de Lisboa e ainda as áreas da Administração Geral do Porto de Lisboa, da Docapesca e Beirolas.

Será, segundo dizem os técnicos, um combate desigual. As normas aconselhadas pela Organização Mundial de Saúde para a desratização urbana serão aplicadas, sendo utilizado iscos rodenticidas anticoagulantes. Cada operação será constituída por uma série de duas ou três visitas consecutivas durante as quais as brigadas de operadores procederão à colocação e reposição dos iscos nos locais adequados, devidamente seleccionados, em caixas rateiras identificadas ou em esconderijos naturais. No final de cada campanha, as caixas serão recolhidas. Também se procederá a desratização dos esgotos, pela aplicação de iscos anticoagulantes introduzidos pelas bocas de visita. Completamente, de acordo com o plano estabelecido, será adicionado a estes iscos um produto antifúngico para evitar a criação de bolores, decorrentes da humidade desses locais, o que os tornaria mais apetecíveis pelos ratos.

Do outro lado da barricada, numa estratégia menos militar, esconde-se e vive a actual população murina, na proporção de quatro por habitante da cidade. Mas, para além da disparidade das forças em presença, o facto dos ratos serem extremamente prolíferos, podendo um casal originar uma ninhada de 22 filhos em cada gravidez ao fim de poucas semanas (6 a 8), torna o problema mais difícil de resolver. Como «expoentes» do bloco murino, são destacados os ratos norvégicos, vulgo ratazanas, os ratos pretos, dos navios, e o ratinho doméstico, não o hamster de estimação, mas o que convive connosco sem autorização de residência. Todas estas espécies vieram da Índia, no meio das especiarias que construíram palácios e vidas faustosas, e a Câmara de Lisboa quer marcar-lhes o destino. Para tal, conta com a colaboração e sensibilização da população, tendo sido já editadas brochuras e um autocolante onde um rato



aparece morto, símbolo de uma campanha cujos resultados, de acordo com os desejos da CML, se traduzirão pela redução substancial da população murina.

Segundo o estudo de um demógrafo

Natalidade está a baixar desde há 50 anos

A natalidade em Portugal tem vindo a baixar desde há mais de 50 anos, com breves períodos de interregno — conclui um estudo inédito do demógrafo Óscar Soares Barata.

Intitulado «Natalidade e política social em Portugal», o trabalho daquele professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) analisa a evolução da natalidade em Portugal inserindo-a no contexto europeu e constatando que no conjunto do Continente é visível desde há muito a queda de nascimentos-vivos.

Desenvolvendo em pormenor o caso de Portugal, Óscar Soares Barata verifica que entre 1930 e 1932 todos os grupos etários de mulheres tiveram menos filhos, com excepção daquelas que têm entre 15 e 24 anos.

Ao particularizar vários grupos etários, o autor do estudo mostra que entre 1930 e 1934 a taxa de natalidade foi de 200 nascimentos para 1000 (mil) mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 29 anos, enquanto nos anos de 1978-82 foi de 130.

Nos dois períodos considerados, a taxa foi, para as mulheres dos 30 aos 34 anos, de respectivamente 179 e 76 crianças, para as mães dos 35 aos 39 anos de 140 e 37, para as de 40 aos 44 anos de 65 e 15, e para as de 45 e 49 anos 11 nascimentos no período entre 1930-34 e apenas 2 para o quinquénio 1978-1982.

Reflexo da inflação

No conjunto do gráfico que construiu Óscar Soares Barata verifica que, nas primeiras três décadas deste século se fixa uma estabilização a níveis elevados de natalidade, a que seguem prolongadas fases de quebra mais ou menos rápida com breves interrupções de crescimento no começo dos anos 40 e entre 1975 e 1977.

Comentando este último período, o professor do ISCSP admite que «o aumento geral de ordenados verificado no período revolucionário levou claramente a casamentos e nascimentos previstos para um pouco mais tarde na vida das mulheres».

Em 1982, o número médio de nascimento é de 15 para cada mil mulheres, o que — nota Soares Barata — coloca a natalidade portuguesa aos níveis, correntes na Europa Ocidental.

«Poderá aliás pensar-se — escreve — que o comportamento recente da natalidade portuguesa reflecte em larga medida os efeitos da inflação e da crise de emprego, havendo muitos casos de casais que por agora decidem adiar o nascimento dos filhos».

Se a crise prolongar — prevê Soares Barata — «o avanço na idade transformará muitas renúncias Temporárias em situações definitivas. Mas, para os mais novos, uma eventual melhoria das condições de emprego permitirá recuperar parte dos nascimentos adiados».

Trata-se de uma tendência que segue, a alguma distância, evolução análoga à observada em outros países europeus — faz notar o autor do estudo.

Oscar Soares Barata passa em seguida a analisar o modo como em outros países se definiu uma política de reacção à quebra de natalidade, desenvolvendo nomeadamente os casos de Itália, Alemanha, Suécia e França.

O estudo aborda depois a regulamentação do trabalho das mulheres e dos jovens em Portugal, a política de protecção social à maternidade e à infância, os regimes de Previdência e Segurança Social e as normas de protecção à família e de planeamento familiar.

Em anexo, Óscar Soares Barata junta o enquadramento legal dos temas abordados, nomeadamente no que respeita à condição feminina, igualdade de oportunidades, convenções antidiscriminatórias e legislação diversa.

E já foi a emigração...

No que diz respeito à baixa natalidade portuguesa dos anos 50 e 60, Soares Barata admite o efeito sensível da emigração. «Parte maioritária dos emigrantes — lembra — são adultos jovens e a sua permanência demorada no strangeiro afecta sensivelmente o número de nascimentos. Mantêm porventura taxas de natalidade mais elevadas do que as que são usuais nos países onde trabalham (...) mas os seus filhos não aparecem nas estatísticas portuguesas de nascimentos no continente e ilhas».

Passando a analisar a estrutura da fecundidade em Portugal — já quantificada no gráfico referido dos anos 1930-1982 —, Soares Barata verifica que é primeiro entre as mulheres mais velhas que os nascimentos quase deixam de ocorrer: o número de nados-vivos por mil mulheres com mais de 45 anos é no quinquénio 1958-62 menos de metade do que foi nos anos de 1930-34. Os dados relativos ao período de 1978-82 mostram que os nascimentos neste grupo etário baixaram ainda para menos de metade dos que se tinham observado em 1958-62.

«A mudança nos usos e costumes fez, pois, com que as mulheres destas idades renunciem quase inteiramente a ter filhos» — conclui Soares Barata.

Também nas mulheres entre os 40 e 44 anos e entre os 35 e 39 os nascimentos se tornam progressivamente mais raros. Os dados relativos ao quinquénio de 1930-34 mostram nas mulheres deste último grupo etário uma fecundidade muito próxima da das mães de 20 a 24 anos. Os números relativos a 1968-72 revelam já entre elas uma fecundidade que é pouco mais de metade da das mulheres com 20 a 24 anos. E nos anos de 1978-82, o número de filhos gerado por mulheres de 35 a 39 anos não atinge um terço do das mulheres deste grupo mais jovem.

Em síntese, Soares Barata conclui que hoje, em Portugal, apenas as mulheres de 20 a 24 anos conservam fecundidade pouco abaixo da que tiveram na década de 20.

1 2 3

NOME . . . . . .

Idade . . . . . Profissão .

Morada . . .

. . . . . .

concurso RTP

Localidade .

Cod. Postal . Telefone

Freguesia . . .

Concelho .

Tem televisor ? . Nº Licença

ACOMPANHANTE

. . . . . Parentesco ou relaçao

Idade Profissão

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

arco íris

concurso RTP

NOME _____ IDADE _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ COD. POSTAL _____

TELEFONE _____

2º ELEMENTO NOME _____ IDADE _____

3º ELEMENTO NOME _____ IDADE _____

ADIVINHA _____

24 HORAS

Vaivém "Atlantis"

O vaivém espacial norte-americano «Atlantis», que hoje é lançado de Cabo Canaveral, na Florida, efectuará importantes experiências no âmbito de uma futura estação espacial e colocará em órbita mais três satélites de comunicações, indicou um porta-voz da NASA. Esta vigésima terceira missão de uma nave do tipo «Shuttle», que tem uma duração programada de sete dias, transportará a bordo sete astronautas, Brewster Shaw, de 40 anos (o comandante da missão), Jerry Ross, 37 anos, Sherwood Spring, 41 anos, Bryan O'Connor, 39 anos, Mary Cleave, 38 anos, Charles Walker, 37 anos e Rudolfo Neri Vela, de 33 anos o primeiro mexicano no espaço.

Conferência de juristas

Uma conferência internacional de juristas, reunida em Nuremberga para comemorar o quadragésimo aniversário do início do processo contra os criminosos de guerra nazis, exigiu a criação de um novo tribunal internacional de justiça. Participantes no congresso propuseram que as sentenças do novo tribunal fossem vinculativas para todos os países, ao contrário do que sucede agora com o Tribunal de Haia.

Frio mata 415

Quatrocentas e quinze pessoas morreram de frio na Grã-Bretanha durante os seis primeiros meses do ano, informou um porta-voz do Ministério da Saúde. Segundo Ray Whitney, subsecretário do departamento, 195 dos falecidos eram maiores de 80 anos, e outra centena tinha entre 65 e 80 anos.

Extradição de Brunner

A comunidade judaica grega pediu ao governo de Atenas que solicite à Síria a extradição do criminoso nazi Alois Brunner, reclamando o seu julgamento na Grécia. Brunner, cuja extradição foi solicitada pela Alemanha Federal e Áustria, afirmou recentemente em declarações à revista alemã «Bunte» que reside na Síria e mostrou-se disposto a comparecer nos tribunais de qualquer país, com excepção de Israel. Julga-se que Brunner, de 73 anos, vive há 20 anos na Síria.

Detido por espionagem

Um ex-agente dos serviços de segurança norte-americanos foi detido sob a acusação de espionagem a favor da União Soviética, sendo o quarto caso em cinco dias — revelou u porta-voz do FBI.

O detido, Ronald William Pelton, de 44 anos, é acusado de se ter apoderado de informações da defesa norte-americana para as entregar a um governo estrangeiro — acrescentou a mesma fonte.

Queda de avioneta: sete mortos

SETE pessoas morreram ontem quando a avioneta bimotor em que seguiam se despenhou, ao tentar aterrar num pequeno aeroporto de Des Noines, Iowa, EUA, informou a Polícia.

Testemunhas oculares da tragédia informaram que o aparelho chocou contra umas árvores e caiu por terra, envolto em chamas.

Cimeira anglo-germânica decorre amanhã em Londres

O chanceler da República Federal da Alemanha, Helmut Khol chega amanhã de manhã a Londres para uma visita a convite de Margareth Thatcher, enquadrada na série de reuniões bilaterais semestrais realizadas entre os dois líderes.

Kohl é acompanhado pelo ministro alemão-federal dos Negócios Estangeiros Hans Dietrich Genscher e pelos ministros da Economia e da Defesa. Do lado britânico estarão também envolvidos nas discussões o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe e os titulares das pastas da Defesa e do Comércio.

Kohl inicia de manhã conversações com a senhora Thatcher seguidas de uma sessão plenária em que participam todos os outros ministros. Ao meio-dia, Kohl e a senhora Thatcher darão uma conferência de Imprensa sobre os resultados das conversações. Depois de um almoço em Downing Street, Kohl partirá para Cambridge, onde fará uma palestra na Associação dos Estudantes da Universidade de Cambridge.

Nas reuniões em Downing Street, os pontos principais para discussão serão a reunião dos líderes da Comunidade Europeia no Luxemburgo em Dezembro, bem como os resultados da Cimeira Reagan-Gorbachev em Genebra.

Os ministros da Defesa deverão discutir também em reuniões separadas assuntos de defesa incluindo o avião caça europeu.

Finalmente, os dois líderes deverão também tratar do projecto europeu «Eureka» e falar da visita de Estado do presidente da Alemanha Federal à Grã-Bretanha de 1 a 4 de Julho de 1986.

Thatcher falhou

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, falhou ontem na tentativa de persuadir líderes da comunidade protestante maioritária da Irlanda do Norte a apoiar um acordo que proporciona a Dublin uma palavra na administração da província.

Num encontro havido na residência oficial no número dez de Downing Street, uma delegação de quatro elementos protestantes unionistas comunicou à senhora Thatcher que não cooperariam no acordo por ela assinado este mês com o primeiro-ministro da República da Irlanda, Garret Fitzgerald.

Reunião cultural Leste-Oeste termina sem acordo

Uma conferência Leste-Oeste sobre cultura terminou ontem em Budapeste com ambos os lados a acusarem-se mutuamente pelo fracasso das negociações de última hora.

O Forum Cultural de Budapeste fez parte de um processo de desanuviamento iniciado em Helsínquia há dez anos com a acta final da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa.

O objectivo de uma reunião de seis semanas tinha sido o de aprovar um documento sobre cooperação cultural, mas as divergências políticas revelaram-se demasiado amplas.

Delegados disseram que as negociações mantidas até à madrugada de ontem não conseguiram superar as divergências entre o bloco soviético relativamente ao papel do Estado na supervisão da cultura e a insistência ocidental na liberdade individual nas artes.

«No fim as divergências eram demasiado básicas para nos ser possível reconciliar os nossos pontos de vista com os deles», declarou o delegado norte-americano Walter Soessel numa conferência de Imprensa conjunta ocidental.

O delegado britânico Norman St. John Stevas, acrescentou: «É lamentável que se tenha registado discórdia no principal acontecimento desde a Cimeira de Genebra».

Cimeira de Genebra

O Bureau Político do Partido Comunista da União Soviética aprovou os resultados da Cimeira de Genebra, realizada a semana passada entre o secretário-geral Mikhail Gorbachev e o presidente Ronald Reagan — informou a agência Tass.

A agência oficial soviética descreve a Cimeira como «o início de um diálogo» tendente à melhoria das relações entre as duas superpotências e em todo o Mundo.

O Bureau Político considera necessário melhorar as relações soviético-norte-americanas na base do desarmamento radical e acrescenta que «é possível encontrar soluções para os problemas na observância do respeito e segurança mútua, sem ferir os interesses de terceiros», diz ainda a agência Tass.

Honduras

Callejas ameaça impugnar eleições de domingo

O candidato do Partido Nacional hondurenho, na oposição,que obteve o maior número de votos nas eleições do passado domingo, disse hoje que impugnará os resultados se a comissão eleitoral proclamar vencedor o candidato liberal, José Azcona.

Um porta-voz do Partido Nacional declarou que «se a vitória de Rafael Callejas não for reconhecida, adoptaremos todos os meios legais necessários».

Azcona, que se auto-proclamou vencedor, disse que reconhecia que «Callejas obteve um elevado número de votos e que todo o candidato que se considere vítima de uma injustiça tem o direito de apresentar recurso junto do Supremo Tribunal».

A polémica surgiu quando estavam escrutinados cerca de 75 por cento dos votos entrados nas urnas no passado domingo nas Honduras.

Segundo estes resultados parciais, os quatro candidatos do Partido Liberal totalizam 51 por cento dos votos, contra 45 por cento dos três candidatos do Partido Nacional.

No entanto, dos 596 426 votos liberais escrutinados, 325 128 foram atribuídos a José Azcona Hoyo, enquanto que dos 519 697 votos da oposição, 488 288 se concentraram a favor de Rafael Callejas.

Segundo o sistema aplicado nas anteriores eleições hondurenhas, Azcona é o vencedor, porque o seu partido obteve o maior número de votos, embora o principal candidato da oposição tenha sido o mais votado a título individual.

Os resultados definitivos das eleições de domingo devem ser conhecidos hoje e a partir desta data o Tribunal de Eelições terá um prazo de 29 dias para anunciar oficialmente os resultados e o nome do futuro presidente das Honduras.

Bombas explodem no aniversário de Pinochet

Seis bombas explodiram ontem na capital chilena e três outras na cidade portuária de Valparaiso.

Não se registaram vítimas e não foram reivindicados quaisquer dos atentados, que coincidiram com a passagem do septuagésimo aniversário do presidente Augusto Pinochet, afirmou também a Polícia.

Uma bomba de gelinhite colocada num carro estacionado perto da Academia Militar de Santiago explodiu de manhã, estilhaçando janelas de uma escola italiana situada do outro lado da rua, adiantou a Polícia.

Cinco outras explosões registadas na capital provocaram prejuízos ligeiros em três bancos e numa padaria, referiu ainda a Polícia.

Especialistas em explosivos desactivaram uma outra bomba colocada no exterior da Embaixada sul-africana, num sector residencial de Providência, na parte leste de Santiago.

Em Valparaiso, 118 quilómetros a ocidente de Santiago na Costa do Pacífico, as explosões de três bombas danificaram as instalações do jornal «El Mercúrio» e uma filial do Edwards Bank, propriedade dos editores do jornal.

Piratas do ar tinhan

Sequest saldou-

Polícias e soldados retiraram do avião da Egypt-Air depo desvio aéreo de sempre ter massacre no aeroporto da c

O porta-voz governamental Paul Mifsud disse aos jornalistas que 58 corpos foram retirados do aparelho depois de um assalto de comandos egípcios no domingo à noite e que os outros dois foram mortos a bordo antes da entrada dos egípcios.

Uma declaração difundida pela Rádio Cairo responsabilizou uma facção dissidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) pelo desvio do «Boeing» 737 durante um voo entre Atenas e o Cairo no sábado.

A declaração dizia que a facção tinha ligações «com um país árabe conhecido por apoiar e acolher terroristas». O país não foi nomeado, mas fontes militares disseram que o Egipto declarou o estado de emergência na sua fronteira com a Líbia.

Sobreviventes do desastre disseram que granadas lançadas pelos piratas do ar e fogo cruzado dos atacantes e dos comandos egípcios que assaltaram o avião vitimaram passageiros e

Renderam-se a de avião iraniar

Os assaltantes de um avião militar iraniano renderam se ontem aos agentes de segurança dos Emirados Árabes Unidos depois de o avião ter efectuado uma aterragem de emergência num aeroporto militar do Estado de Dubai, no golfo.

A Agência Noticiosa dos Emirados Árabes Unidos, citando um porta-voz da Polícia disse que um dos assaltantes era portador de uma metralhadora de fabrido irtaelita e de uma quantidade de munições não especificada.

«Os dois assaltantes renderam-se após várias horas de negociações», acrescentou a agência.

EUA ofere

Os Estados Unidos ofereceram uma recompensa de 250 mil dólares por informações que conduzam à captura de Mohammed Abbas, o palestiniano que, segundo Washington, arquitectou o sequestro do paquete italiano «Achille Lauro».

«O Governo dos Estados Unidos anuncia uma recom-

...inham ligações com a Líbia?

...estro do avião da Egypt-Air ...u-se em 60 mortos

...tiraram ontem os últimos corpos ...ir depois do mais sangrento ...ore ter causado 60 mortos num ...rto da capital de Malta.

... incendiaram o aparelho.

O porta-voz do Governo maltês disse que um dos sequestradores do avião da Egypt-Air, tomado por comandos egípcios no aeroporto de Valletta, está vivo e encontra-se entre as 30 pessoas que recebem tratamento hospitalar.

Declarações do comandante

O comandante do «Boeing» egípcio disse que apesar das mortes verificadas o assalto ao avião por tropas antieterroristas egípcias era «a nossa única esperança».

Hani Galal, que deu uma conferência de Imprensa na capital de Malta envergando ainda a farda manchada de sangue, disse que os passagieiros e a tripulação viveram horas de autêntico inferno e que o líder do comando terrorista parecia estar louco porque ria e cantava a cada vez que executava um dos passageiros.

Galal explicou que um certo momento, quando o avião se encontrava imobilizado há horas no aeroporto de La Valletta, os sequestradores se deram conta que me tinham deixado totalmente sozinho na cabina. Então um deles cehegou e disparou contra mim e a bala passou junto aos meus cabelos e por isso estou aqui para contar o que aconteceu.

O comandante egípcio relatou que golpeou o terorista que o atacava com um pequeno machado que faz parte do material de combate aos incêndios. Caiu e creio que o matei, acrescentou Galal.

Segundo o comandante do «Boing» egípcio, os piratas do ar tomaram o controlo do avião dez minutos depois da descolagem do aeroporto de Atenas.

Houve logo um tiroteio na cabina de pilotagem e os sequestradores mataram um agente de segurança egípcio e feriram duas hospedeiras, mas um deles ficou também ferido, relatou Galal, que precisou que decidiu cessar a resistência quando se apercebeu que o tiroteio podia provocar um incêndio dos depósitos de carburante.

Testemunho de um sobrevivente

«Os comandos egípcios não sabiam quem eram os piratas do ar e na minha opinião todos os que morreram com balas foram mortos por egípcios», disse o sobrevivente australiano Anthony Lyons.

Um refém francês disse que sobreviveu por se ter escondido debaixo do assento. «Houve pânico... não havia luz. Houve algumas explosões. O ar estava cheio de fumo e não se podia respirar», afirmou a uma estação de rádio francesa.

Em Washington, funcionários norte-americanos manifestaram horror com as dimensões do desastre e retrocederam de uma anterior mensagem de felicitações ao Cairo pela sua decisão de enviar para Malta tropas Especiais.

O drama começou quando quatro ou cinco homens armados assaltaram no sábado o avião com 96 pessoas a bordo, desviaram-no para Valleta e começaram a matar passageiros.

O Departamento de Estado disse que dois norte-americanos ficaram feridos antes do assalto dos comandos egípcios e julga-se que era também norte-americana uma mulher morta lançada do avião para a pista.

Os piratas do ar, que inicialmente pretendiam fazer seguir o avião para a Tunísia ou a Líbia, disseram ser membros da Força Revolucionária do Egipto.

Em Bagdad, líderes da OLP reunidos para discutir iniciativas de paz para o Médio Oriente condenaram o desvio. Uma fonte da OLP disse que os piratas do ar ou eram líbios ou palestinianos residentes na Líbia.

O governo de Malta manifestou «profundo pesar e grande desapontamento pelo modo como as coisas acabaram», mas o porta-voz Mifsud disse que não tinham sido recebidos comentários adversos de outros governos.

Disse que um magistrado de Valleta abrira um inquérito judicial ao desvio no que referia a Malta.

Fontes da aviação em Atenas disseram que o avião transportava 22 egípcios, 21 filipinos, 17 ou 18 gregos e 12 palestinianos, bem como vários norte-americanos, israelitas, franceses, australianos e mexicanos quando deixou Atenas.

Enquanto as saídas de brancos aumentam

Motins continuam a fazer mortos na África do Sul

A Polícia sul-africana anunciou ter morto dois negros e ferido gravemente mais três em incidentes ocorridos perto da Cidade do Cabo e de Stutterheim.

Estes incidentes ocorrem na mais sangrenta semana de conflitos raciais na África do Sul desde Junho.

Pelo menos 50 pessoas morreram de 17 de Novembro até domingo à noite em confrontos raciais.

Entretanto, o jornal pró-governamental «Rapport» afirma na sua edição de domingo que um inquérito realizado entre 2000 brancos mostrou que a maioria dos entrevistados já não acredita no **apartheid** e deseja que o poder político seja partilhado com os negros mas mostram-se contrários à fórmula de «um homem um voto».

A África do Sul tem uma população de 4,5 milhões de brancos e 24 milhões de negros.

Em Londres uma importante agência de auxílio internacional, a Oxfam Council, decidiu retirar a sua conta bancária do Barclays Bank devido ao envolvimento desta instituição na África do Sul.

A conta da Oxfam está avaliada em 43 milhões de libras e segundo o presidente da organização, Chris Barber, a presença do banco na África do Sul «tornou-se um símbolo do envolvimento económico britânico no **apartheid** e está a prejudicar o trabalho da Oxfam».

Brancos deixam o país

A vaga da agitação sem precedentes que assola a África do Sul faz com que cada vez mais brancos procurem lares mais seguros e os que saem do país ultrapassam agora o número dos novos imigrantes.

O jornal pró-governamental «The Citizen», que se publica em Joanesburgo, queixa-se de um grande número de cidadãos estar a fugir dos distúrbios que já vitimaram 930 pessoas nos últimos 22 meses.

Num editorial intitulado «A África do Sul precisa de vós», o jornal afirma estar preocupado com a estabilidade política e a debilidade da economia e acima de tudo «existe o receio de que a África do Sul siga o mesmo caminho da Rodésia, acabando por ficar com um governo de maioria negro-marxista».

O «Citizen» acrescenta: «Não construímos este país que é uma potência em África para o ver agora ser arruinado por jovens selvagens dos bairros negros».

Números governamentais mostram que em Julho e Agosto saíram mais pessoas do país do que as que entraram e o fluxo de saídas de brancos durante esses dois meses totalizou 512.

...se assaltantes ...niano

A bordo do aparelho desviado, um bimotor, que aterrou num aeroporto militar perto de Dubai, um Estado do golfo a cerca de 160 quilómetros para Norte de Abu Dabi, seguiam três passageiros, disse o porta-voz.

A agência disse que o avião não foi autorizado a aterrar no Aeroporto Internacional de Dubai e no vizinho Emirado de Sharjah antes da autorização para aterrar num aeródromo não especificado», onde foi «imediatamente cercado pelos homens de segurança e unidades do Exército».

Os assaltantes não foram ainda identificados.

Caso "Rainbow Warrior"

França vai tentar obter a repatriação dos agentes

O primeiro-ministro francês disse que a França vai continuar a tentar a libertação dos dois agentes secretos condenados a 10 anos de prisão na Nova Zelândia pelo seu papel no afundamento do «Rainbow Warrior».

O primeiro-ministro Laurent Fabius disse numa entrevista à televisão: «Agora que os processos judiciais terminaram, passamos de uma fase governamental para uma política.»

O comunicado surgiu depois de o primeiro-ministro neo-zelandês David Lange ter dito que o seu país recusará deportar os dois agentes para França enquanto estiver a chefiar o governo, sejam quais forem as pressões exercidas por Paris.

«O nosso objectivo é permitir aos nossos cidadãos regressarem a França», disse Fabius. «Vamos examinar os meios. Acho que isso não terá de ser feito necessariamente com uma data de publicidade».

O ministro francês da Defesa, Paul Quiles, disse a semana passada que o governo procurara obter a libertação antecipada de Dominique Prieur e Alain Mafast, e políticos da oposição apelaram para o veto à entrada da manteiga e da carne neo-zelandesa na Comunidade Europeia se eles não fossem repatriados.

Os dois agents, condenados na sexta-feira passada só poderão obter a liberdade condicional na Nova Zelândia daqui a cinco anos.

Reagan ainda não decidiu apoio secreto à UNITA

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, não tomou ainda «decisões finais» sobre a concessão de ajuda encoberta à UNITA, disse o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

O porta-voz comentava afirmações proferidas por Reagan numa entrevista recente, segundo as quais a sua administração favoreceu a ajuda encoberta, dizendo que «teria mais hipóteses de êxito agora» do que o auxílio económico e militar aberto e proposto por alguns membros do Congresso.

«O presidente não tomou ainda decisões finais sobre isso, mas expressou certamente uma opinião sobre a forma como prefere» — afirmou Speakes quando interrogação sobre se Reagan apoia agora a ajuda encoberta aos rebeldes.

Entretanto, mais de cem congressistas norte-americanos, na sua maioria democratas, com excepção de quatro republicanos, enviaram ontem uma carta ao presidente Ronald Reagan em que pedem o não envolvimento dos Estados Unidos no conflito militar em Angola.

A carta, encabeçada pelo representante democrata Mathew Mchugh, problem[illegible] da África Austral por meios diplomáticos, concluindo que a ajuda à UNITA seria inevitavelmente interpretada em África como uma colaboração com o governo de Pretória.

«Não existem provas»

A Secretaria norte-americana de Estado disse que «não existem provas» de que Cuba pretenda declarar abertamente guerra à África do Sul, apesar do seu «interesse» na África Austral.

O porta-voz Charles Redman disse ter conhecimento de relatórios que indicam que Cuba solicitou a «aprovação da União da Soviética para declarar formalmente guerra à África do Sul, como meio para acabar com o «apartheid» e assegurar o marxismo nessa região africana».

Redman indicou que, no entanto, desconhecia a «exactidão» de tais informações.

«Cuba demonstrou um interesse firme e persistente na zona sul de África, onde a sua presença militar se fez sentir durante vários anos», afirmou o funcionário.

...recem recompensa por Abbu Abbas

... pensa até 250 mil dólares por informações que levem à captura, instauração de um processo e castigo de Abu Abbas, bem como de quaisquer outros que não se encontrem ainda sob custódia» — disse o porta-voz do departamnto de Estado, Charles Redman.

Redman acrescentou que o líder palestiniano, também conhecido por Abu Abbas, era «responsável pela acção terrorista que deu origem ao sequestro», efectuado por guerrilheiros palestinianos, do paquete italiano «Achille Lauro», em 7 de Outubro.

O sequestro, que durou três dias e durante o qual foi morto um cidadão norte-americano paraplégico provocou tensão nas relações dos Estados Unidos com o Egipto e com a Itália.

Os Estados Unidos interceptaram o avião egípcio que transportava os sequestradores para um destino desconhecido e forçaram-no a aterrar na Sicília.

Abu Abbas encontrava-se a bordo do aparelho mas as autoridades italianas recusaram um pedido norte-americano para o deter em Itália.

Abbas partiu depois de avião para a Jugoslávia, cujo Gov[illegible] usou igualmente pedido [illegible]ington com vista [illegible] ou extradição para [illegible] Unidos.

Lucros do "Totta" em 84 foram de 59 mil contos

O Banco Totta e Açores registou o ano passado um lucro líquido de cerca de 59 mil contos, segundo se indica no relatório e contas de 1984, ontem divulgado.

No final do ano passado o crédito concedido ascendeu a 158 milhões de contos, mais 25 por cento que em 1983.

O relatório realça, neste domínio, o aumento verificado ao nível do crédito preferencial que durante 1984 reforçou o seu peso relativo no conjunto do crédito global, «traduzindo um apoio crescente às áreas prioritárias da economia portuguesa».

O volume total de depósitos foi de 251 milhões de contos em 1984, mais 26 por cento que em 1983.

O relatório refere que «as taxas de crescimento dos depósitos foram bastante diferentes conforme os seus tipos tendo-se mantido a tendência para uma expansão mais acelarada dos depósitos a prazo, em detrimento dos depósitos à ordem».

No ano passado o valor dos depósitos à orem foi de 63,9 milhões de contos, enquanto que os depósitos a prazo totalizaram os 180,6 milhões de contos.

Os depósitos dos emigrantes — refere o documento — «experimentaram um crescimento de cerca de 40 por cento, com especial relevo para os depósitos do sistema de poupança-crédito e ainda os depósitos em moeda».

Os custos com o pessoal no ano passado foram de 5,9 milhões de contos, incluindo os descontos para a Previdência Social.

Os resultados do exercício de 1984 cifraram-se em 79,4 mil contos.

Devido aos aumentos de preços

Partido Comunista acusou o Governo de "processos pouco sérios"

A Comissão Política do PCP considerou ontem que o Governo de Cavaco Silva revelou «processos poucos sérios» ao ter «propositadamente escamoteado os aumentos de preços agora impostos», durante o debate parlamentar do seu programa.

A comissão Política do PCP, que esteve reunida durante o dia de ontem, especificou que os aumentos ocorreram «num momento de desvalorização do dólar, de queda dos preços das ramas do petróleo e até de cereais importados».

Destacou aquele órgão dirigente do Partido Comunista que esse aumento «parece indicar, visivelmente, o recurso pelo Governo PSD ao artifício de agravar a taxa de inflação de 1985 (pela qual será genericamente responsabilizado o Governo PS/PSD) em benefício do afrouxamento artificial da taxa de inflação em 1986 e da propaganda deste Governo».

Para aquela estrutura dirigente do PCP, o Executivo de Cavaco Silva dispõe-se a fazer o povo português pagar nas suas já degradadas condições de vida, o preço do própria gestão ruinosa praticada pelo PSD nos Governos dos últimos 6 anos».

Em contrapartida, um dirigente da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), João Montóia, considerou ontem que os aumentos de preços de bens essenciais se inserem numa política já conhecida de reajustamento periódico dos preços. Manifestou acordo em relação aos aumentos dizendo que «quanto mais cedo vivermos preços verdadeiros melhor».

O dirigente da CIP considerou que os preços devem corresponder à realidade e não serem escamoteados com recurso aos diversos fundos que têm servido para travar a realidade económica.

João Montóia disse à Anop que mesmo antes de o actual Governo ter tomado posse já era conhecida a necessidade de actualizar certos preços, pelo que a decisão não deve constituir surpresa mesmo para o grande público. Ele apontou como «nota positiva a realçar o facto de ser decisão do Governo o controlo da inflação» e assinalou que se os bens essenciais não voltarem a aumentar no ano de 1986 isso será «um sinal positivo da economia portuguesa».

Paulo Martins, porta-voz da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), qualificou os aumentos dos preços dos adubos, gasóleo e electricidade como «medidas muito gravosas para os agricultores na situação em que se encontra a agricultura».

Passes só devem subir em Janeiro

O aumento no preço dos transportes decretado pelo Governo no passado fim-de-semana «terá aplicação gradual mas não tem data específica para a sua adopção pelas empresas operadoras» — disse uma fonte ministerial.

Uma fonte do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações afirmou à agência Notícias de Portugal que «os aumentos graduais que atingirão os 14% irão sendo aplicados à medida que as senhas, os bilhetes e os selos dos passes sociais caduquem e precisem de ser renovados».

As empresas operadoras na área de Lisboa, em inquérito feito pela NP revelaram, na sua maior parte, desconhecimento acerca de quando e como vão iniciar a aplicação dos aumentos.

Acordo sobre política mediterrânica obtido na Comunidade Europeia

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia chegaram ontem a acordo, em Bruxelas, sobre os termos da sua política mediterrânica face a países terceiros depois do alargamento a Portugal e à Espanha.

«Chegámos a um acordo sobre a questão mais difícil», disse aos jornalistas Claude Cheysson, o membro da Comissão Europeia encarregue do sector, referindo-se à necessidade de evitar que o alargamento produza consequências negativas ao nível das exportações tradicionais para os mercados comunitários provenientes de países terceiros mediterrânicos.

A delegação portuguesa, que assistiu na qualidade de observadora, foi presidida pelo novo responsável pela diplomacia externa, Pires de Miranda. Dela faz também parte o secretário de Estado para os Assuntos Europeus, Victor Martins.

Em causa encontrava-se definir um mandato para que a Comissão Europeia possa renegociar os acordos preferenciais que celebrou com países como Marrocos, Tunísia, Israel e Chipre, de forma a que as exportações tradicionais destes países para a Comunidade Europeia não venham a ser afectados com o alargamento a Portugal e à Espanha.

Os países referidos, cujas economias dependem de forma importante das suas exportações de produtos agrícolas para a Comunidade, temem perturbações políticas em resultado de uma concorrência acrescida de produções similares portuguesa e espanhola, cujo acesso aos mercados comunitários se tornará mais fácil depois do alargamento.

Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros

Interesses portugueses foram salvaguardados

O ministro dos Negócios Estrangeiros declarou ontem em Bruxelas terem ficado salvaguardados os principais pontos que interessavam a Portugal no quadro da redefinição da política mediterrânica da Comunidade Europeia face a países terceiros.

Pires de Miranda falava aos jornalistas no termo do primeiro dia da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros em que aquela questão e o problema da revisão do Tratado que deu origem à Comunidade constituem os principais pontos em debate.

De acordo com o novo responsável pela diplomacia portuguesa os pontos que mais interessava salvaguardar, na perspectiva portuguesa, diziam respeito aos têxteis e ao concentrado de tomate.

No primeiro caso o assunto é remetido para a renegociação do acordo multifibras para a qual a Comissão Europeia tem um mandato limitado, assegurando, portanto, uma relativa protecção dos mercados comunitários às exportações de países terceiros que eventualmente possam vir a fazer concorrência às exportações portuguesas.

No caso do concentrado de tomate, não foram tomadas em conta as exigências da Turquia e de Israel para um aumento das suas quotas de exportação para os mercados comunitários.

Três pontos de menor importância, no entanto, não ficaram resolvidos a inteiro contento da delegação portuguesa: preços de entrada aplicáveis ao tomate e às uvas de mesa, bicicletas da Jugoslávia e batata de Chipre.

Têxteis portugueses expostos em Moscovo

Abriu em Moscovo a 6.ª exposição de têxteis portugueses, que conta com a participação de quinze empresas.

A mostra, bastante variada, constitui, no dizer de Ernesto Martins, representante comercial de Portugal na União Soviética, o resultado dos esforços empreendidos por ambas as partes no sentido de se conhecerem melhor, em termos de características de mercado.

«Ao seleccionarmos as amostras de tecidos para esta exposição» — declarou Ernesto Martins na cerimónia de abertura — «esforçámo-nos por tomar na máxima consideração os resultados dos encontros realizados com peritos soviéticos e a experiência acumulada nos anos passados».

Iuri Manakov, vice-director-geral da União de Comercio Eksporthlen, em cuja sede está a exposição e que é a principal organização que representa os interesses dos compradores soviéticos no campo dos têxteis a nível dos mercados mundiais, destacou por sua vez a «experiência conjunta soviético-portuguesa nesta área», tendo sublinhado que, em 1985, as encomendas feitas às firmas portuguesas não deram praticamente lugar a reclamações, nem quando à qualidade nem quanto aos prazos, situação que ocorria anteriormente com frequência.

Devido às greves na CP

Barcos para o Barreiro parados até à meia-noite

As ligações fluviais entre Lisboa e o Barreiro estão paralisadas, durante 24 horas, a partir das 22h55 de ontem informou um dirigente sindical.

José Ribeiro, da Federação dos Sindicatos Ferroviários, afirmou que os trabalhadores dos cacilheiros da CP, que fazem as ligações entre Lisboa e Barreiro garantiram «em pleno que a adesão seria a 100 por cento».

Aquele dirigente informou que a greve é acompanhada, nestas 24 horas que decorrem hoje, pelos trabalhadores de trens e revisões, estações e condutores de ferrovias, assistentes de estações e vigias, bem como de motoristas de autocarros, «todos estes sectores a nível nacional».

«A greve, que termina às 24 horas de hoje, faz parte de um conjunto de greves sectoriais já realizadas, as quais visam pressionar o conselho de gerência a emitir um regulamento de carreiras justo, a actualizar as pensões de reforma do pessoal CP, que deveria ter sido feita em 1 de Fevereiro e a evitar o encerramento de postos de trabalho», explicou Jose Ribeiro.

As greves sectoriais iniciaram-se na quinta-feira pelos departamentos oficinais a nível nacional.

FRANGOS ASSADOS NA BRASA

(espeto e churrasco)

Frangos e perus prontos a cozinhar
Agora também: Galinhas, codornizes e ovos

CASA DOS FRANGOS DE MOSCAVIDE

Símbolo de qualidade no comércio de aves

Loja 1 — R. Artur Ferreira da Silva, 19-A — MOSCAVIDE
Loja 2 — R. António Maria Pais, 45-A — MOSCAVIDE
Loja 3 — Praça Cidade do Luso, 206 — OLIVAIS SUL
Loja 4 — R. Major Caldas Xavier, 22-B — ODIVELAS

PARA REVENDA

ARMAZÉM: R. Francisco Marques Beato, 21-A
Telef. 252 06 19 — MOSCAVIDE

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	58$00
ALEMANHA FED (marco)	62$10	63$30
ÁUSTRIA (xelim)	8$75	8$95
BÉLGICA (franco)	2$909	3$109
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	115$85	118$35
(notas de 5 a 1000)	116$35	118$85
DINAMARCA (coroa)	17$20	17$60
ESPANHA (peseta)	$981	1$101
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	159$75	163$25
(notas de 5 a 1000)	160$25	163$75
FINLÂNDIA (marka)	28$90	29$50
FRANÇA (franco)	20$40	21$10
HOLANDA (florim)	55$15	56$25
IRLANDA (libra)	192$95	196$95
ITÁLIA (lira)	$084	$094
JAPÃO (iene)	$769	$804
NORUEGA (coroa)	20$70	21$20
REINO UNIDO (libra)	234$20	238$70
SUÉCIA (coroa)	20$65	21$15
SUÍÇA (franco)	75$85	77$35
VENEZUELA (bolívar)	8$90	9$90

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Treinador Tomé foi promovido

Fernando Tomé, antigo jogador do Vitória de Setúbal é o novo treinador do clube sadino — afirmou Silvério Jones, presidente do clube.

Tomé ocupava no Vitória de Setúbal as funções de treinador-adjunto e a sua indicação para técnico principal surge na sequência do pedido de rescisão de contrato apresentado por Manuel Oliveira, o qual há quatro anos se mantinha como técnico do Setúbal pediu a rescisão do contrato após a derrota sofrida domingo com o Belenenses.

Tomé notabilizou-se como jogador ao serviço do Vitória de Setúbal, na época de ouro do clube sadino com presenças em competições europeias, e depois no Sporting e antes de ingressar no quadro técnico do Setúbal orientava os juniores do Sporting.

Record: parabéns a você

Completa hoje 36 anos de existência o nosso colega Record». Coube ao seu actual director José Monteiro Poças, acompanhado pelo professor Fernando Ferreira e pelo maratonista olímpico Manuel Dias, a arrancada para o empreendimento e no dia 26 de Novembro de 1949 surgia nas bancas, mais um prestigiado órgão da Informação desportiva. Monteiro Poças nosso velho e respeitado amigo e companheiro firme e leal, é o grande resonsavel pelo êxito mercê do equilíbrio e sensatez de todas as suas decisões, da imparcialidade e objectividade da sua visão dos acontecimentos, da lealdade e competência onde acoberta a sua inquestionável formação de homem e de jornalista.

Ao virar mais uma pagina do seu prestigioso historial, daqui endereçamos a Monteiro Poças, Rui Cartaxana (subdirector) e demais trabalhadores do «Record» sinceras felicitações ao mesmo tempo que formulamos votos na continuidade no êxito e no prestígio.

Vargues em Tavira

O ciclista Luís Vargues representará o Clube de Ciclismo de Tavira na próxima época.

Para além de Luís Vargues, que já representou o Lousa, Campinense, Porto, Bombarralense e Olhanense, o Clube de Ciclismo de Tavira contará, também para a próxima época com Constâncio Reis, António Apolo, Jorge Corvo, Luciano Soares, António Pinto, Eugénio Passos e Joaquim Gonçalves.

Loen não deve vir

Anderlecht dobra proposta apresentada pelo Benfica

O Anderlecht está disposto a pagar um milhão e duzentos mil florins (cerca de 66 mil contos) pelo avançado holandês John Van Loen, disseram fontes do clube belga.

Esta nova proposta, apresentada oficialmente pelo presidente Constan Vandestock, é o dobro da proposta do Benfica, apresentada recentemente ao Utreque por Fernando Martins.

Desta forma, as hipóteses de uma transferência do internacional holandês para Portugal são quase nulas — admitem fontes ligadas ao clube.

Para além da soma da transferência, o Anderlecht, que pretende contratar o jogador até 15 de Dezembro, garante a Loen um salário líquido de 200 mil florins anuais (cerca de 11 contos). Mas as relações entre o Utreque e o Anderlecht têm vindo a deteriorar-se e domingo, o presidente Theo Aalbers recusou-se a receber uma delegação belga, «refugiando-se» com o jogador na sede do clube. Mantém o preço do jogador em um milhão e oitocentos mil florins (cerca de 99 mil contos) e o treinador do Utreque, Nol de Ruiter, recusou a troca, a título de compensação, do internacional islandês e centro campista do Anderlecht, Arnor Gudjohnson.

Mas o presidente do Utreque tem a consciência de que será impossível manter o jovem avançado por muito mais tempo no clube, devido ao interesse de equipas estrangeiras.

Sabe-se também que, se no final da temporada o caso for levado ao tribunal da UEFA, o FC Utreque receberá apenas 700 mil florins (39 mil contos) pela transferência.

Boavista-Guimarães no sábado

A FPF comunica-nos de que por acordo verificado entre os dois clubes, o encontro correspondente à próxima jornada no «Nacional» da 1.ª Divisão entre o Boavista e o Vitória de Guimarães se realizará pelas 15 horas de sábado.

O mesmo tempo aquele organismo federativo resolveu marcar para sábado (dia 14) todos os encontros previstos para domingo (dia 15) em virtude da realização naquele dia das eleições autárquicas.

FIFA: revela «cabeças de série» para o México

RFA, França, Polónia e Brasil, juntaram-se à Itália (campeã mundial) e ao México (país organizador) como cabeças de série no sorteio no «Mundial» de futebol, anunciou a Federação Internacional.

Cada um destes países ocupará o primeiro lugar no sorteio de seis grupos, a realizar no dia 15 de Dezembro na Cidade do México.

Um informador da FIFA justificou que a Itália e o México tiveram escolha automática, enquanto a RFA, a Polónia e a França foram escolhidas por terem atingido as meias-finais em 1982, no «Mundial» de Espanha. O Brasil ficou a dever a sua escolha ao mérito de ter vencido o torneio por três vezes e participado em todas as fases finais desde 1930.

A Itália, líder do grupo A, terá a sua base em Puebla, enquanto o México, à frente do grupo B, disputará os seus primeiros encontros na Cidade do México. O Brasil, no grupo D, é aguardado em Guadalajara e a França em Leon enquanto a RFA já marcou lugar em Queretaro e a Polónia em Monterrey.

Falcão: vedeta humilhada

A direcção do São Paulo advertiu Roberto Falcão de que poderá denunciar o contrato que o liga ao clube se ele se recusar a permanecer no banco no encontro de amanhã, com o Noroeste.

O aviso foi feito pelo presidente do clube paulista, Carlos Aidar, durante um programa desportivo emitido pela rádio «O Globo» e na presença do advogado de Falcão, Cristóvão Colombo.

Enquanto o dirigente do clube defendeu as opções do treinador Cilinho, Colombo acusou a direcção do São Paulo de conivência com o que considera uma «sabotagem» do treinador, especificando que o jogador «está a ser humilhado».

O treinador paulista retirou em várias ocasiões que Falcão permanecerá no banco enquanto não estiver totalmente em condições de entrar no onze principal, sublinhando que o jogador esteve muito tempo inactivo e precisa de adquirir o ritmo perdido.

Hóquei em patins: Sporting joga hoje em Barcelona

O Barcelona e o Sporting Clube de Portugal disputam hoje no Palau Blaugrana o jogo da primeira «mão» da Supertaça de Hóquei em Patins, sendo a segunda vez que as duas equipas ibéricas se defrontam na disputa da Supertaça. Em 1981 o Barcelona venceu o Sporting por 18-3.

O Barcelona venceu todas as anteriores edições (cinco) da Supertaça, e é o favorito para o confronto com a equipa portuguesa, pois atravessa um bom momento de forma, liderando o campeonato espanhol e registando expressivos resultados nas últimas jornadas.

Nos dez jogos já realizados no Campeonato de Espanha, a defesa do Barcelona sofreu só 14 golos, e o ataque é o mais realizador do torneio. Na anterior temporada, a equipa da Catalunha ganhou todas as provas: campeonato, Taça do Rei, Taça dos Campeões Europeus e Supertaça..

O jogo com o Sporting começa às 20.30 locais no Palau Blaugrana, e será arbitrado pelo italiano Lorenzo Zin.

As anteriores edições da Supertaça tiveram os seguintes desfechos: 1980: **Barcelona** -Giovinazzo, 12-3 (6-1, 6-2); 1981: **Barcelona** - Sporting, 1-3 (6-2, 12-1); 1982: **Barcelona** -F.C. Porto, 9-4 (2-3, 7-1); 1983: **Barcelona** -F.C. Porto, 14-9 (3-4, 11-5) e 1984: **Barcelona** - Reus Desportivo, 12-2 (2-1, 10-1).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo/4.ª Secção do Tribunal Judicial de Castelo Branco, na acção de despejo urbano n.º 29/85 que MARGARIDA DE CAMPOS E SILVA FRADE CORREIA e OUTROS movem contra o réu ALVARO BERNARDINO RIBEIRO, divorciado, com residência na Urbanização do Chafariz n.º 2, Lote 17-1.º Frente Bobadela, em Sacavem e ora em parte incerta, foi designado o dia 19 de Dezembro de 1985, as 10 HORAS, para uma tentativa de conciliação prevista no art.º 972.º do C.P. Civil, sendo por esta forma citado o referido réu para a ela comparecer pessoalmente ou se fazer representar por mandatário judicial com poderes especiais para transigir e, AINDA, para no caso de a tentativa se frustrar, contestar, querendo, a referida acção, em DEZ DIAS, depois de decorrida a dilação de 30 dias fixada, a contar da data designada, sob pena de ser condenado no pedido constante do duplicado de petição inicial a sua disposição na Secção referida

Castelo Branco 15 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito
/Joaquim Matias de Carvalho M. Pereira/
O Escrivão de Direito
/José Carvalho Duarte Preto/

D.L. 26/11/85 — 2.ª Pub.

COOPSOL — Cooperativa de Consumo da Reboleira, Scarl — Amadora

COMUNICADO

Informam-se todos os Cooperantes que foi entregue à CERCIAMA — Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Amadora, um donativo de Esc. 100.000$00 (cem mil escudos), dando cumprimento ao acordado e Estatutariamente estabelecido

A COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no artigo 21.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral de — A Marvilense — Cooperativa de Consumo e Distribuição Alimentar, C.R.L., a reunir em sessão extraordinária no Salão de Festas Val Fundão no dia 12 de Dezembro 1985, pelas 21 h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º eleição dos novos corpos gerentes para 86/87

2.º informações

Lisboa, 26 de Novembro de 1985

O Presidente da Assembleia

José Roque Alexandre

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ SABER QUE — por este juízo, 2.ª secção e autos de Acção Sumaria que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO E.P. move contra ABREL & GARCIA LD.ª, com sede em parte incerta e último domicílio conhecido no lugar da Seara, Lordelo, Guimarães, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando-se a Ré, para no prazo de dez dias, decorrido o dos éditos contestar a Acção Sumaria que a A. lhe move, na qual pede que a acção seja julgada procedente e provada e por via dela a Ré condenada a pagar à Autora a quantia de 79 914$00, valor do cheque e juros vencidos, bem como os juros vincendos, à taxa legal sobre a quantia de 73 914$00, custas e tudo o mais que legal for, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado legal se encontra arquivado na Secretaria do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Lisboa, 7 de Novembro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
António Manuel Martins Lopes
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Manuel Loureiro

DL. 16/11/85 — 1.ª Pub.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/86

IMPRESSÃO DO JORNAL DO EXÉRCITO PARA O ANO DE 1986

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

As propostas dos concorrentes deverão ser entregues no Conselho Administrativo do Estado-Maior do Exército, à Rua dos Remédios, n.º 202-2.º, em Lisboa, até às 18H00 do dia 10 de Dezembro de 1985, realizando-se o acto público de abertura das propostas no dia seguinte, 11 pelas 11H00, nas instalações deste Conselho.

O respectivo Caderno de Encargos para consulta ou aquisição, encontra-se à disposição dos interessados no mesmo Conselho, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A caução provisória nunca será inferior a 2,5% do valor total da proposta de fornecimento.

Lisboa, 21 de Novembro de 1985

O PRESIDENTE DO CA/EME
SBERTO H.S. ESTEVES
COR. AM

Sporting a caminho de Bilbau com Damas e Venâncio no "team"

● *Neves de Sousa é o enviado especial do "DL" à "Taça UEFA"*

Integrado de todos os seus titulares (Damas e Venâncio na comitiva) o Sporting vai, à hora em que encerramos esta edição do nosso jornal, a caminho de Bilbau onde amanhã, no «infernal» San Mamés, defronta o Atlético bilbaino na 3.ª etapa da Taça UEFA, prolongando (assim) a sua 26.ª presença em torneios do mais alto nível do futebol deste continente.

Depois de ultrapassar os holandeses do Feyenoord e os albaneses do Dínamo de Tirana, o Sporting encara afoitamente esta eliminatória em que, aparentemente pelo menos, foi beneficiado: o primeiro jogo realiza-se em Espanha e, daqui a duas semanas, em Alvalade, qualquer resultado é possível de reviravolta desde (claro) que os «leões» possam exibir-se na noite de amanhã de molde a não permitirem dilatada vantagem no marcador aos homens de San Mamés.

O «team» de Manuel José, salvo a ausência de Romeu (em recuperação de delicada intervenção cirúrgica) faz deslocar os seus elementos mais credenciados: Damas, Gabriel, Venâncio, Morato, Fernando Mendes, Litos, Jaime Pacheco, Sousa, Mário Jorge, Manuel Fernandes, Jordão, Oceano, Carlos Xavier, Virgílio, Saucedo, Meade e os guarda-redes suplentes Sérgio e Katzirz. A turma estagiou num hotel sintrense, treinou esta manhã no palco de Alvalade, almoçou perto do seu estádio e, pelas 14 horas, embarcou para Espanha, a caminho de Bilbau mas com escala em Madrid. Esta noite, Manuel José prevê para os seus pupilos um ligeiro desentorpecimento no San Mamés, simultaneamente com o contacto com a iluminação eléctrica do estádio.

Enquanto o Sporting marcha no 2.º lugar do nosso campeonato (lado a lado com o Benfica e apenas a um ponto do comandante: Porto) o seu parceiro desta viagem uefeira está a três pontos do líder espanhol (Real Madrid) e em 6.º posto do seu torneio máximo, de braço dado com o Valladolid e Barcelona, mas com o «Barça» a beneficiar de um jogo atrasado. No último fim-de-semana, enquanto os **verde-brancos** perdiam em Guimarães (4-3 para a formação minhota) o Atlético de Bilbau, no seu próprio terreno, não foi além de um nulo (2-2) face ao Valência. Os tentos dos bascos foram rubricados por Goicoechea e Urtubi, este através da conversão de uma grande penalidade.

Perante os valencianos, o Atlético de Bilbau apresentou-se assim: Zubizarreta; Urkuiaga, Lecerranzu, Goicoechea e De La Fuente; Nuñez, Gallego e Urtubi; Endika, Noriega e Argote. Sarabia entraria depois para o lugar de Nuñez e Endika seria rendido por Julio Salinas. Outros suplentes no banco lateral: Melendez e Dani. Mais jogadores à disposição do treinador Javier Clemente: «Patxi» Salinas, Luis, Andrés e Elguezabal. Segundo declarações esta manhã prestadas à Imprensa, o treinador bilbaino mostra-se esperançado na recuperação de Urtubi e dos manos Salinas, que estavam ligeiramente «tocados».

Dada a importância do encontro e dentro da linha tradicional do «Diário de Lisboa» proporcionar a melhor reportagem possível dos grandes acontecimentos desportivos (e porque o Sporting é, na 4.ª-feira do futebol europeu que se viverá amanhã, a única presença portuguesa) com a embaixada sportinguista seguiu o nosso redactor Neves de Sousa que, no «DL», dará circunstanciada referência à acção da turma de Alvalade em Bilbau.

Em Alvalade: último apronto para Bilbau

Inter de Milão: "chicotada"

O clube italiano de futebol Inter decidiu dispensar os serviços do seu treinador Ilário Castagner e nomear para o cargo temporariamente Mário Corso.

José Augusto: um treinador confiante

Amanhã

"Bebés" de José Augusto jogam com a Holanda

José Augusto declarou que a equipa que vai defrontar a Holanda em encontro do grupo seis do «europeu» de juniores «B» em futebol é a mesma que quarta-feira venceu a Suíça no Montijo.

Contactado em Haia, Holanda, o seleccionador nacional adiantou que «o ambiente do conjunto é de grande serenidade e que se aguarda com confiança, o jogo de amanhã».

Apesar de nunca ter vencido a sua congénere holandesa em jogos oficiais, a selecção júnior «B» portuguesa parte para este jogo com algum optimismo, não só pelos resultados anteriores do grupo (Suíça - Holanda, 2-0 e Portugal - Suíça, 2-0) como pela consciência do próprio valor.

Esta tem sido aliás a tónica do trabalho da dupla José Augusto -Carlos Queirós, que orienta a preparação daquele jovem conjunto. Carlos Queirós referiu que a originalidade dos processos seguidos com estes jogadores, «reside no incutir de uma atitude ganhadora e na tomada de consciência do próprio valor».

Após ter vencido quarta-feira a Suíça no Montijo, por 2-0, com uma exibição muito elogiada, os juniores «B» portugueses viajaram ontem até à Holanda onde vão defrontar a sua congénere daquele país, que já conheceu uma derrota por 2-0, no primeiro encontro do grupo.

Perante uma equipa que não pode perder o jogo, para manter aspirações a presença na fase final da prova, o «onze» luso propõe-se a actuar de um modo desinibido, a jogar para a vitória.

José Augusto orienta hoje, o único treino que os jogadors portugueses efectuam antes do encontro. A sessão decorre na mesma hora (14) local onde se realizou o encontro.

A comitiva

Como dirigentes seguiram para Wassenaar, Azevedo Félix e Manuel Moura e mais os seguintes elementos: José Augusto e Carlos Queirós (técnicos), Pedro Mouzinho (secretário técnico), Cesario Mamede (médico), José Andrade (massagista), António Gonçalves (roupeiro) e os jogadores : Bizarro, Vítor Baía, Abel, Évora, Ricardo, Carlitos, Carlos Manuel, Resende, Nuno, Guia, António Pereira, Xavier, Arone, Melro, Maurício, Hélio e Nóbrega.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca do Barreiro nos autos de Acção Especial de Despejo n.º 55/85 que o autor MARIO SIMÕES AZEVEDO move contra o Réu JOSÉ MANUEL RODRIGUES DA- COSTA, divorciado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua António Chatilon n.º 34, no Lavradio, Barreiro, é este réu citado para comparecer pessoalmente neste juízo no dia 17 do proximo mês de Dezembro, pelas 14.00 horas; ou fazer-se representar por advogado com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder a tentativa de conciliação nos referidos autos, encontrando-se o duplicado da petição inicial nesta secção onde corre o processo à disposição do Réu citando

É ainda o mesmo réu citado para, no caso de não comparecer qualquer das partes ou de não se obter o acordo contestar a acção no prazo de DEZ DIAS a contar da data designada para a tentativa de conciliação sob pena de ser condenado no pedido que consiste em ser decretado o despejo imediato da cave esquerda n.º 4 da Avenida Escola dos Fuzileiros Navais (antiga Av.ª da Índia), Barreiro, sendo entregue livre e devoluta ao Autor, custas e procuradoria, podendo deduzir em reconvenção o seu direito a benfeitorias ou a indemnizações

Barreiro, 15 11 85

O Juiz de Direito

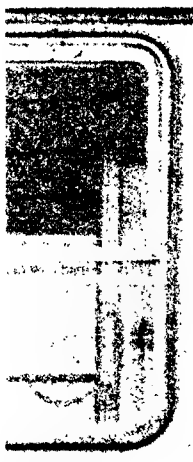
(a) José Tavares Paiva

O Escrivão de Direito

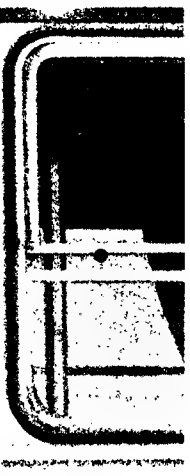
(a) Joaquim Mansos de Campos

D L. 26/11/85 — 2.ª Pub

NOVOS CONTRATOS DE MATERIAL CIRCULANTE



Foram recentemente assinados dois contratos entre a CP e um consórcio liderado pela SOREFAME. Um deles constitui um adicional a uma encomenda de 9 locomotivas eléctricas e visa fazer participar a indústria nacional na construção dos transformadores principais e de 90% dos motores de tracção. Estas locomotivas fornecerão a energia necessária para o ar condicionado das novas carruagens «Corail» e dos comboios internacionais, evitando o recurso a locomotivas diesel na linha electrificada.
O outro tem em vista dotar algumas locomotivas, já ao serviço, de equipamento que permita o fornecimento de energia àquelas carruagens, com vista à alimentação do ar condicionado com que estão dotadas.
Ambos os contratos foram possíveis no âmbito do contrato-programa celebrado entre o Estado e a CP, visando a melhoria das prestações ferroviárias.



CP

ACUPUNCTURA

Ajuda a Cura: — Asma — Sistema Nervoso — Bronquites — Paralisias — Tromboses — Hipertensão — Dores em Geral — Espondilose — Artroses — Etc...
PROF. CHENG-YING SAN (Chinesa), 20 anos de Experiência.
MARCAÇÕES:
I.M.N. Av. Praia da Vitória, 18-1.° Esq.° — Telef. 554087

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR A PRIMAVERA COM SAÚDE
AINDA FRESCO E CHEIO DE ESPÍRITO
TOME AS AMPOLAS ROGOFF

ROGOFF

Preparado por
Woelm
(ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes
CREFAR Representações Lda
Rua da Madalena 171 2
LISBOA - PORTUGAL

11° SALÃO DE VELHARIAS E OBJECTOS DE COLECÇÃO

ESTUFA FRIA - 22 NOV. A 1 DEZ.
DAS 17 às 24 - SÁB. DOM. das 15 às 24H

PATROCINADO PELA C.M.L.

VESTUÁRIO EM CABEDAL
ANTÍLOPE E PELE DE PORCO
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.° ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Aqui quando era ainda uma menina, meramente Greta Gustafsson, na Suécia, seu país natal

Actualmente, em Paris, ao lado de uma das suas poucas e íntimas amigas, a famosa multimilionária Cecile de Rotschild

Greta Garbo:

Quanto mais velha mais excêntrica

Segundo Edward Lozzi, o escritor que prepara um novo livro sobre os mitos de Hollywood, Greta Garbo é tão excêntrica quanto o foi o multimilionário Howard Hughes e para que ninguém invada a sua privacidade é capaz de tudo.

Após 14 anos de carreira no cinema, Garbo retirou-se e no seu rígido isolamento, tal como Howard Hughes, deixou de se comportar como pessoa normal.

Lozzi escreve: «Dá como residência um grande edifício no centro de Nova Iorque, o «N.Y. Building», mas ninguém sabe ao certo se o apartamento é seu e se ela lá está ou não. Raros amigos podem entrar em sua casa, todos os fornecimentos são feitos por pessoas que têm uma «senha secreta». Os fornecedores juraram manter sigilo, sob pena de deixarem de o ser se revelarem a alguém o local onde ela vive».

Aos 80 anos Greta Garbo conserva-se em plena forma e com uma lucidez incrível.

Edward Lozzi que pode assistir a algumas das suas refeições revela:

«A fruta preferida de Garbo é o abacate, para além disso, descobri que Garbo é uma chocoalcoólica, i.e., come incessantemente chocolate».

«É fascinante — acrescenta — observar um mito na velhice. Garbo, a linda e insinuante estrela, goza de uma saúde de ferro. Mas não se iludam, ela não tem qualquer segredo da eterna juventude. Para ser sincero, nunca esperei vê-la fumar tanto, beber tantos cafés, comer tantas guloseimas e beber tantos licores. Como se tudo isso não fosse suficiente, Greta Garbo praticamente não dorme. Como Howard Hughes, passa as noites a ver TV ou os vídeos dos filmes que ela mais aprecia, não os seus, porque detesta rever-se, mas os que maior furor fizeram na altura».

Quando falou da sua vida como actriz, Garbo admitiu que se aborrecia de morte enquanto tinha de filmar. Os directores eram maçadores e monótonos, os executivos da MGM, estúdio com o qual Garbo tinha feito um contrato de exclusividade, eram idiotas, os administradores e directores do mesmo tinham todos os vícios e as fraquezas dos antigos imperadores romanos: «Os que não eram alcoólicos eram drogados, os que não eram ninfomaníacos ou tarados sexuais, eram homossexuais, os que eram ambiciosos não olhavam a meios para atingir os fins, mas também havia os papalvos que se deixavam manipular e explorar como meros escravos».

Garbo disse ainda a Lozzi que nenhum dos seus filmes lhe agradou a 100%, embora reconheça que alguns eram excelentes e que o seu trabalho tinha sido afincado. Confessou ainda que notou, em quase todas as restantes actrizes da sua época, uma certa frieza e irritação quando falavam dela.

Quando lhe perguntaram se tinha medo de morrer sorriu: «Não de morrer... tenho medo de sofre inutilmente».

Em Wollywood, no apogeu da sua carreira na MGM, carreira que encetou em 1922 e interrompeu abruptamente em 1941

Paul Francis

Agência Feriaque/DL

A casa e o mundo

Carlos Porto

TU E EU, de Friedrich Karl Waechter. Versão: **Vera San-Paio de Lemos, José Fanha e João Lourenço.** Dramaturgia: **Vera San-Paio de Lemos.** Encenação: **João Lourenço.** Cenografia: **Ângelo de Sousa.** Figurinos: **Lídia Lemos.** Música: **Pedro Osório.** Interpretação: **Carlos Pisco, João Perry, Jorge Gonçalves e Miguel Guilherme.** Voz: **Irene Cruz.** Produção: **Novo Grupo.** Estreia: **Teatro Aberto,** 25.10.1985.

Miguel Guilherme e João Perry numa cena de «Tu e Eu»

Este é um espectáculo para o qual é indispensável usar um cliché: deve ser visto por todos os jovens e por todos os que se sentem ou (ou amam) os jovens. É-o não apenas pelos sinais e pela iconografia jovens que comunica — é-o sobretudo pela paixão que exprime. Paixão pelo mundo, entenda-se, como contraponto ao medo pelo mundo. Quem em criança sonhou ser cobói ou exploradora sabe o que quero dizer.

Várias histórias se embrincam nesta inesperada peça que nos chegou da RFA, de um autor que provavelmente está mais perto dos «verdes» que dos sociais-democratas. A história do Garceu que é um menino que vive fechado numa casa até descobrir que a vida passa lá por fora; a história do Tuninho que Garceu inventa para ter um irmão com quem brincar (mas não são ambos a mesma personagem em fases diferentes da vida?); a história de Garceu (Eu) e Tuninho (Tu) na sua aventura pelo mundo; a história da banda desenhada que ajuda Garceu a encontrar um sentido para o mundo; a história de Nikel que vive fechado numa caixa, que é uma outra espécie de casa contra o mundo; a história da relação/confronto entre Garceu e Nikel, primeiro, e dos dois com Tuninho, depois; finalmente, a história de Garceu e de Tuninho podendo circular livremente por um mundo que é belo como o arco-íris. Esta é a história que não conheceremos nunca: é a cada um de nós, espectadores, que compete inventá-la.

Se é, pois, um conjunto de histórias que se fecham e abrem como as bonecas russas, «Tu e Eu» é também, e por isso mesmo, uma cadeia de contrapontos com especial incidência no contraponto fechamento/abertura: a casa fechada/o mundo aberto; o menino debaixo das almofadas (ninho de pássaro, ventre de mãe)/delas nascendo e depois voando; o espelho que, ao mesmo tempo, fecha e abre; o quadro luminoso fechado, abrindo-se no final do espectáculo em toda uma parede, sinal de um mundo novo; as calças que cobrem uma personagem sem cabeça, tapando-a toda/a libertação do corpo; as calças largas de Tuninho onde Garceu se enfia como se de um outro ninho ou de um outro ventre se tratasse/e outra vez a liberdade; a caixa de Nikel, onde a cabeça de Garceu é encerrada/a sua destruição como forma de definitiva abertura para o mundo. Esta caixa, ou computador, ou sistema informático, é o equivalente contemporâneo da caverna de que fala a história da banda desenhada, do mesmo modo que Krallunka, o monstro dessa história, assume o rosto sem rosto de Nikel, o fantasma ligado a outras vozes, as da inabitabilidade desse mundo.

Mas «Tu e Eu» é uma obra aberta: a cada espectador compete imaginar a(s) sua(s) história(s) sobre as histórias que lhes são propostas. Histórias cujo imaginário passa naturalmente pelo dispositivo cénico inventado por Ângelo de Sousa, com João Lourenço, no qual os aspectos referidos surgem claramente tratados e lindamente resolvidos: a dupla utilização da luz, como abertura para o mundo e como sua fronteira intransponível tem neste espectáculo um importância primordial. Tenha-se, além disso, em conta o facto do dispositivo funcionar impecavelmente sob o ponto de vista técnico. Outro elemento correcto, embora talvez pouco inventivo: os figurinos de Lídia Lemos. E a música por sintetizadores de Pedro Osório jogando com os vários matizes do espectáculo, mais com a ternura e menos com a violência interna que também a história exigia.

Um texto, muito bem posto em português pela equipa habitual do grupo, um dispositivo cénico que criativamente o serve, a música — eram necessários dos actores capazes de dar vida a tudo isto, capazes de ser o real e o imaginário que tudo isto é em potência. João Perry tem aqui um dos melhores trabalhos que lhe tenho visto fazer. Um trabalho diferente que lhe permite uma liberdade de corpo, de movimentação, de ocupação física do espaço, de relacionamento com o outro, utilizados com uma grande consciência do poder do actor; em contraponto, Miguel Guilherme tem uma outra criação: parece ser o Tuninho exacto, o que, em rigor, não podia ser outro. Este diálogo entre os dois actores é uma referência obrigatória do teatro português de 85. Mas Carlos Pisco num papel invisível tem um trabalho excelente e Jorge Gonçalves é um narrador a precisar de um pouco mais de calma.

Tudo isto, formando um belo espectáculo sob a direcção muito forte de João Lourenço.

Espectáculo diferente, espectáculo de certo modo insólito, «Tu e Eu» é no Ano Internacional da Juventude uma marca inapagável: por isso é um espectáculo para todos os públicos, mesmo para aqueles que não gostam de banda desenhada.

P.S. Embora inocente, não quero deixar de pedir desculpa aos leitores e aos artistas do espectáculo pelo atraso da publicação desta nota.

Centro Cultural de Almada: cursos de música recomeçam

O Centro Cultural de Almada, vai levar a efeito uma vez mais os cursos de «Educação Musical», «Guitarra Clássica» e «Flauta de Bisel».

As inscrições estão abertas até 30 de Novembro, devendo os interessados contactar este Centro Cultural, na Rua Conde Ferreira n.º 8, telefs. 2751121 ou 2769750.

A actividade musical encontra-se pouco difundida entre as várias camadas da população, sendo necessário apoiar e incentivar o mais cedo possível o contacto com esta expressão artística. No seguimento do que foi realizado anteriormente, dar-se-á continuidade aos cursos de Educação Musical, sendo orientado pelo professor Miguel Rebelo que abordarão as seguintes matérias: Descoberta do Som; Exploração do Meio Ambiente; Concretização Sonora; Fontes Sonoras Elementares; Educação Auditiva e Leitura e Escrita musical

O Curso de «Guitarra Clássica» decorrerá sob a orientação do professor Jaime Reis, abrangendo os seguintes níveis: Iniciação ao Estudo da Técnica Instrumental; Desenvolvimento Técnico e Aperfeiçoamento do Reportório Tradicional e Interpretação, Virtuosidade, Técnicas Contemporâneas.

Por último, o Curso de «Flauta de Bisel», será orientado pelo professor Vítor Martins e abrangerá as seguintes áreas: Iniciação ao Estudo da Técnica Instrumental e Desenvolvimento Técnico e Aperfeiçoamento.

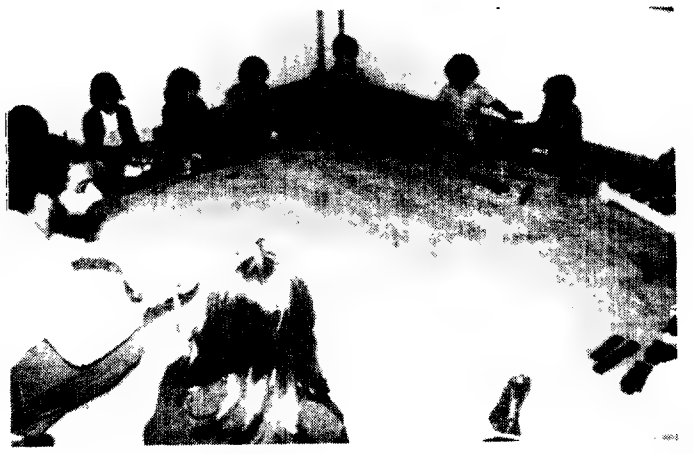


Foto de curso anterior

Thompson Twins: o futuro hoje

«Here's To Futur Day's» é o novo álbum dos Thompson Twins, como o próprio título indica um disco virado para o futuro, que inclui o êxito «Don't Mess With Doctor Dream» e o tema que tocaram no Live Aid, dos Beatles, «Revolution».

Thompson Twins é actualmente um dos grupos com maior sucesso em Inglaterra, ou antes, no mundo inteiro. Já venderam mais de 200 milhões de cópias até à data, receberam vários discos de ouro, prata e platina. O nome dos Thompson Twins é originário de uma série de banda desenhada belga, Hergé, «Aventuras de Tin-Tin» que foi êxito na TV inglesa nos anos 60 e na banda desenhada mundial.

O grupo é originário de Sheffield e formou-se em 1977, com quatro elementos, crescendo rapidamente para sete. Constroem e solidificam a reputação como uma multi-ritmada banda. Lançam três 'singles' e dois Lps. Cansados da dificuldade de deslocação, em 1981, Tom Alannah e Joe separam-se do resto do grupo.

Debaixo da produção e orientação de Alex Sadkin, entram para o Comppass Point Studios, nas Bahamas, e começam a trabalhar naquilo que foi a fase mais importante da carreira até à data. A comprovar estão todos os seus discos, com lugares cimeiros nos tops.

O seu som tem uma batida dançante. O esforço e cansaço tomou-os completamente no princípio de 1985. Tom ressente-se e tem um colapso. Todos os planos são protelados e o próximo 'single' é mantido na editora.

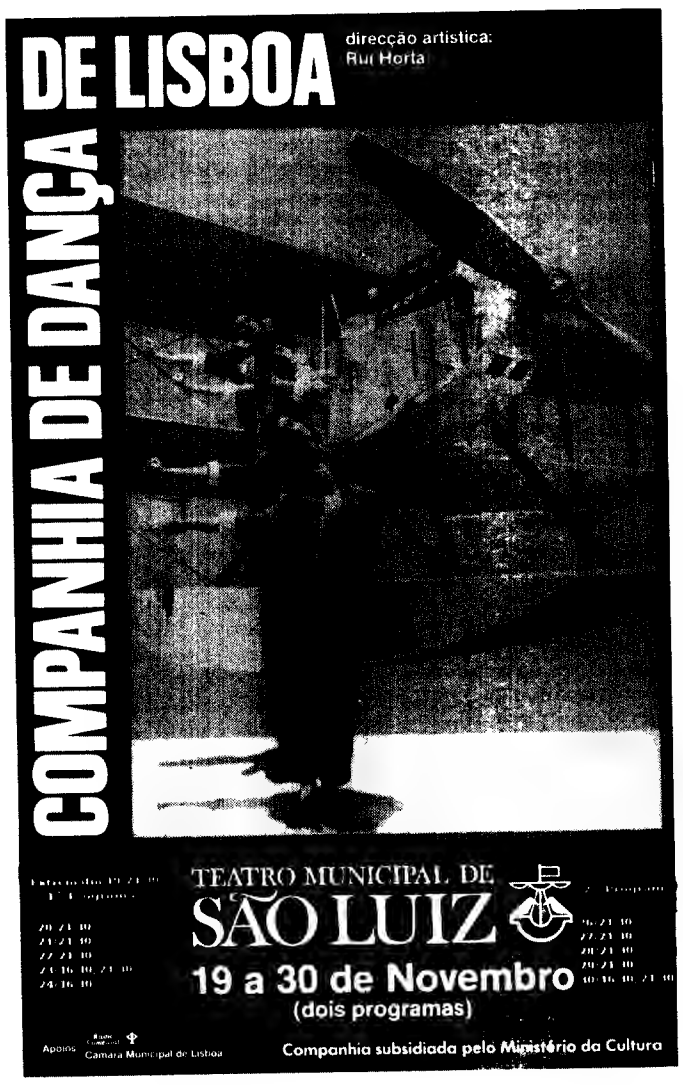
Reaparecem em Junho, em Nova Iorque, no projecto «Live Aid». Depois fazem o donativo de parte do dinheiro das suas digressões e «royalties» para o projecto CND. Surge «Here's To Futur Day's» produzido por Nile Rogers, dividindo o trabalho com alguém que admiravam há muito.

Os músicos

Alannah Currie tem 27 anos. Nasceu em Auckland na Nova Zelândia. Interessada em política e jornalismo, era trabalhadora fabril. Chega a Inglaterra em 1979 e descobre a música. Junta-se aos Thompson Twins em 1980, e começa por tocar saxofone, mas apaixona-se pela percussão, e apoia as vozes. É a força criativa do grupo que está por trás das roupas, vídeos e capas.

Tom Bailey vem de uma família de médicos, também com um forte passado musical. Tem 20 anos e iniciou os estudos de piano com dois anos de idade. Mais tarde estuda piano clássico, guitarra e clarinete, no colégio. Foi professor de música por um curto espaço de tempo. Tornou-se num dos membros fundadores dos Thompson Twins. É responsável pela parte musical, arranjos e produção do grupo.

Joe Leeway nasceu em Londres, de mãe irlandesa e pai nigeriano. Foi criado por uns parentes de Dartford. Sempre um exibicionista, os colegas consideravam-no o actor do colégio. Estudou drama num colégio em Londres e tornou-se num actor habitual em várias companhias de teatro. Junta-se à banda, começando a tocar congas. Envolve-se cada vez mais, escreve linhas melódicas e principia a tocar sintetizadores, e mais recentemente o emulador. Apoia no design invulgar dos espectáculos.



"Modern Life", dos Slickaphonics

No reino do absurdo

Rui Eduardo Paes

Há decisões que são impossíveis de compreender. Os Slickaphonics até são um grupo com uma música interessante, ecléctica, dinâmica, registada nalguns discos da etiqueta Enja.

Porém, eis que a nossa Dargil vai precisamente editar em Portugal o pior título que eles já gravaram, precisamente um LP que foge por completo à tipologia musical na qual os Slickaphonics se inscrevem como um dos valores dominantes e mais conseguidos. De facto, é preferível desistir de tentar perceber o que acontece na cabeça decisória das políticas editoriais discográficas portuguesas. Estamos no reino do maior dos absurdos.

«Modern Life» não se pode considerar um disco de fusão jazz-rock, na linha do que de mais inteligente se fez nesse campo recentemente, porque é apenas uma gravação do mais mau rock. Como foi possível que dos talentos superiores e originais de Ray Anderson e Mark Helias, os mentores slickaphonicanos, saísse tal produto?

Os Slickaphonics nasceram no contexto do que se resolveu chamar de punk-funk-jazz, uma estética de renovação e colagem de linguagens musicais que revitalizou uma cena que se estava a tornar amorfa e dignificou de novo esse terreno tão mal servido nos últimos tempos que é a fusão.

O punk-funk-jazz, embora a designação em si pouco signifique, é o encontro da musicalidade da rua com a subversão alternativa que surgiu no espírito de instrumentistas em ruptura com a estagnação de ideias das práticas musicais predominantes, juntando os herdeiros do chamado free jazz com apaixonados do eruditismo contemporâneo vanguardista, os renovadores das fórmulas rock que aqueloutros que quiseram sanar a leviandade do funk comercial valorizando-lhe a sensibilidade negra.

O fenómeno é o resultado de uma característica bem actual: a diluição das fronteiras entre o que é popular e o que é erudito, a indiferenciação dos géneros pela transitoriedade musicológica. Nunca se deu conta, como de há pouco tempo para cá, na verdade, de tanta riqueza multicultural.

É assim que o trombonista Ray Anderson, vindo das formas jazzísticas mais progressivas e construídas como as representadas pelos trabalhos de um Anthony Braxton ou de um Barry Altschul, e o contrabaixista Mark Helias, que esteve com um Anthony Davis ou um Dewey Redman, decidem os dois fazer algo de diferente, algo que baralhasse os termos estabelecidos, tanto os académicos como os da vanguarda já convencionalizada.

Com Allan Jaffe, guitarrista, que teve uma formação semelhante, o baterista Jim Payne, que experimentou as Variedades e a Broadway, e Steve Elson, saxofonista, das fileiras do «novo rock», constituem então os Slickaphonics, na estreia do «boom» incidentado nos States.

Os Slickaphonics — da esquerda para a direita: Allan Jaffe (Guitarra), Steve Elson (saxofones), Jim Paune (bateria), Ray Anderson (trombone) e Mark Helias (baixo)

Ora, é pela própria biografia destes músicos, e a sua larga perspectiva musical e ímpar qualidade interpretativa (nomeadamente diga-se que Anderson e Helias, nas suas especialidades manejativas, são dos mais conceituados nomes da actualidade) que é de estranhar a absoluta vanidade de «Modern Life», de modo nenhum representativo deste estilo muito pouco divulgado em Portugal e de modo nenhum ilustrativo de um nível performativo já demonstrado.

As capacidades instrumentais do colectivo foram por completo iludidas, dá-se um espaço às vozes que elas não conseguem cobrir, os arranjos de conjunto são muito fracos, o modo de «approach» é sempre igual ao longo das faixas, mesmo monocórdico, o rock-funk que se pretende hegemonizar é da mais simplista concepção. Ou seja, um disco resolutamente a não comprar.

Porque é que a Dargil não lançou antes o álbum «Slickaphonics», ou «Wow Bag», ou... Porquê isto, esta nulidade, este equívoco, esta depressão momentânea? Quem escolhe os discos a editar cá, na Dargil, não tem sensibilidade, não é capaz de um juízo comparado?

(FICHA: «Modern Life», Slickaphonics, Enja/Dargil, 1984)

IPPC restaura igreja da Flor da Rosa

O Instituto Português do Património, após consulta por carta ao bispo da diocese de Portalegre e Castelo Branco, vai proceder ao restauro da igreja do Convento de Flor da Rosa que será posteriomente aberta ao culto.

A igreja, que sofreu uma derrocada em 1897, é propriedade dos Monumentos Nacionais sendo restaurada com a colaboração da Câmara Municipal do Crato que participa nas obras através da construção de acessos ao mosteiro e da colaboração técnica dum arquitecto.

O mosteiro foi fundado em 1356 pelo pai de Nuno Álvares Pereira, D. Nuno Gonçalves Pereira, Prior do Crato, cujo túmulo depositado na igreja de Flor da Rosa, vai agora reintegrar a igreja do convento.

No caso deste restauro o Instituto Português do Património Cultural consultou o bispo da diocese que respondeu de maneira afirmativa atrvés do vigário da diocese.

Entretanto, em Lisboa, na semana passada, uma nota da Conferência Episcopal Portuguesa distribuída em conferência de Imprensa considerava a lei do património cultural «estatizante» e D. Mauriluio de Gouveia, arcebispo de Évora, alertava para o facto de a lei se sobrepor a disposições da Concordata que dão à Igreja o direito exclusivo de dispor dos seus bens.

Prevê-se que em 1986, as obras de restauro que começam este ano possam estar concluídas, sendo o custo total previsto de 25 mil contos disse o presidente da Câmara do Crato.

"Árvore de Natal" do S. Jorge

Retomando uma tradição que já tem 34 anos, o Cinema S. Jorge inaugura no próximo dia 1 de Dezembro, às 10.30, a sua «Árvore de Natal».

Esta iniciativa, a exemplo das anteriores edições, destina-se a angariar donativos, em brinquedos ou em dinheiro, a favor das meninas do Centro de Promoção Juvenil e das crianças protegidas pelo «Diário de Notícias».

Este ano, na sessão de cinema, será apresentado em antestreia, o filme «Cocoon — A Aventura dos Corais Perdidos», que é considerado o filme surpresa do ano, campeão de bilheteira nos Estados Unidos, apresentado no Festival de San Sebastian deste ano como uma espécie de «culminação de todos os sonhos».

"Zoom" grava em Londres

Zoom é o nome do disco de um novo grupo com o mesmo nome. Os membros da banda são o Guilherme Inês, o Zé da Ponte e a Formiga. «Escolhemos este nome, porque é simples e lê-se da mesma maneira nas mais variadas línguas».

Em 1982, pouco depois do lançamento do álbum «Crime Perfeito» os Saladas de Frutas separam-se. Contudo, dois elementos do grupo, Guilherme Inês e Zé da Ponte, continuam a trabalhar juntos num projecto novo. Reúnem uma série de temas em inglês e gravam uma maqueta de 16 pistas.

Gravada a cassette, os músicos empreendem uma digressão pelas principais editoras de discos da Europa, na companhia de Timothy Hinchey, um professor de inglês da Oxford School que entretanto tinham conhecido.

Na Holanda, na Suécia e em França o seu projecto é bem acolhido, mas é em Inglaterra que a bomba irá estoirar. Ao ouvir a cassette, Philip Love, produtor inglês, proprietário dos Eden Studios, fica espantado e afirma nunca ter pensado poder ouvir nada assim, muito menos vindo de Portugal.

Assina contrato para o mundo inteiro com os músicos portugueses e em Novembro de 83, Zé da Ponte, Guilherme Inês e Formiga deslocam-se aos Eden Studios para efectuarem parte da gravação daquele que seria o álbum de estreia dos Zoom.

Neste primeiro álbum, além dos elementos dos Zoom, participa Ian Pearce, instrumentista inglês que colaborou recentemente em trabalhos dos Human League e Yazzo, e que se deslocou propositadamente a Portugal para gravar com os Zoom.

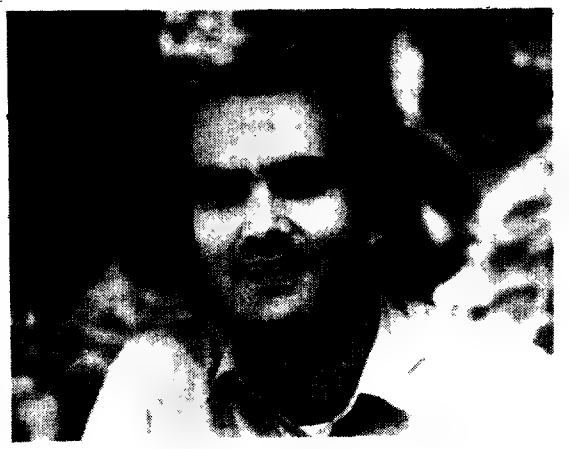
"Doce Inimigo" no Halley Hall das Amoreiras

O espectáculo de teatro «Doce Inimigo», dirigido por Jorge Listopad, em exibição no «Halley Hall» das Amoreiras, vai ficar em cartaz alguns dias mais do que inicialmente previstos — disse à Anop o encenador.

Listopad e os seus companheiros do teatro da Universidade Técnica decidiram ainda apresentar sessões aos sábados e domingos à noite.

«Doce Inimigo» é um espectáculo baseado no texto «O Conto da Mulher de Bath», de Chaucer, interpretado por um grupo de estudantes da Universidade Técnica dirigidos por Jorge Listopad e com coreografia de Wanda Ribeiro da Silva, cenário de Tomás Taveira e guarda-roupa de Nuno Carinhas.

ROTEIRO CULTURAL



Fausto, esta noite em Coimbra

Música

• O cantor e compositor **Fausto** dá esta noite um recital em Coimbra, no Teatro Académico de Gil Vicente, com início previsto para as 21.45 horas. Fausto vai apresentar ao vivo o seu mais recente trabalho discográfico, «O Despertar dos Alquimistas». No espectáculo o cantor é acompanhado por Eduardo Paes Mamede (flauta), André de Sousa Machado (bateria), João Lucas (piano e acordeão), Rui Pereira «Dudas» (viola acústica e viola braguesa), Fernando Molina (percussões), Pedro Casais (baixo) e José Manuel Marreiros (sintetizadores).

• No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se esta noite um concerto pelo **Duo Contemporain Henri Bok** (sax alto e clarinete baixo) e **Evert Le Mair** (vibrafone e marimba). Do programa faz parte a interpretação de obras de Bargielski, Filipe Pires, E. Wender, Cândido Lima e Andrew Ford. O espectáculo inicia-se pelas 18.30 horas.

• No programa da Rádio Comercial, em onda média «24.ª Hora», na rubrica «Cinco Minutos de Jazz», da responsabilidade de José Duarte, pode-se ouvir esta noite arranjos de **Benny Carter** por Coleman Hawkins, Django e outros.

• No Centro Nacional de Cultura das Amoreiras, na sala Halley Hall, tem lugar esta tarde um **concerto de jazz** pela Escola Alemã. À noite, mais uma representação de «Doce Inimigo», uma peça da autoria de Jorge Listopad.

Conferências

• A «3.ª Feira da SLP» de hoje conta com a participação de Tomaz Ribas, que fala de **teatro popular de S. Tomé e Príncipe.** A sessão tem início pelas 18.30 horas no auditório José Leite de Vasconcelos, na Sociedade de Língua Portuguesa. Tomaz Ribas, que foi professor, tem o seu nome ligado a um vasto leque de actividades culturais: é poeta, dramaturgo, ensaísta, historiador de teatro e crítico, tendo-se evidenciado na área do ballet.

• No âmbito da «Quinzena Multimédia» que está a decorrer na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna vai ser apresentada esta tarde, pelas 18.30 horas, uma «**Comunicação Visual e Sonora**» por Manuel Barbosa, com o título «18 L'Atitudes da Performance»: Esta comunicação tem por objectivo, entre outros, a constatação da vitalidade da performance em 1985.

Cinema

• No ciclo de cinema que o Instituto Italiano de Cultura em Portugal tem levado a efeito, é apresentado esta noite, pelas 21.00 horas, o filme «Gott Mit Uns», realizado em 1970 por **Giuliano Montaldo.** O filme tem interpretações de Franco Nero, Richard Johnson, Larry Aubrey e Helmut Schneider.

Exposições

• Com o tema «**Banho Turco**», que o pintor Francês Ingres (1780/1867) pintou quase no fim da sua carreira, onde artistas realizaram vinte e dois trabalhos que agora estão reunidos na exposição patente na Galeria Diagonal/Hotel Cidadela, em Cascais. A exposição, aberta das 16 às 20 horas, tem trabalhos de Ana Maria, António Modesto, António Viana, Augusto Canedo, Carlos Carreiro, Dario Alves, Dulce Barata Feio, Isabel Rodrigues, João Barata Feio, Maria J. Abrunhosa e Mário Biswarck.

• Das 12 às 20 horas, na cisterna da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa está patente até 6 de Dezembro a exposição de **Catarina Baleiras,** intitulada «De Um Templo Sagrado.»

Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
JAMES BOND, 007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Auditório 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Auditório 2
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Auditório 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

NOITES ÁRABES
(não acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358

RADIOGOZO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O JUSTICEIRO DA NOITE
(int. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194

NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
MACBETH/1948
18.30 h
AS BALADAS DA MEIA-NOITE/1966
21.30 h

Cine 222
— T. 579460

QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
A HISTÓRIA DO SOLDADO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
ACADEMIA DE POLÍCIA 2 — A PRIMEIRA MISSÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
(maiores 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

O SENTIDO DA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
A REVOLTA DOS MARADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
Auditório 1
SPARSH
21.00 h

Gemini
— T. 734009

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

O MISTÉRIO DO TELEFONE ASSASSINO
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Odeon
— T. 326283

CARNE ESPECIAL PARA O III REICH
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

PROSTITUIÇÃO E DROGA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933

O CONFRONTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA
(maiores 13 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305

O GUERREIRO DO MUNDO PERDIDO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
OS SELVAGENS DA NOITE
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
CONSTANCE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
BLOW OUT — A EXPLOSÃO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
POLTERGEITS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MANHATTAN
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375

A REVOLTA DOS MARADOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560

CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210

ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666

DUNA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Zodíaco
— T. 570151

O AMANTE DE LADY CHATERELY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «Os gloriosos malucos da Academia do Volante», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «A Grande Perseguição», às 15.30 e 21.15 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Vingança Selvagem», às 15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Descanso»

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — «A companhia dos lobos», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «A Balada de Narayama», às 21.30 h (maiores 16 anos)
CINEMA 2000 — «Massacre em S. Francisco», às 15.30 e 21.30 h

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Rambo — A vingança do herói», às 15.30 e 21.30 h (int. men. 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Fogo cruzado e mortal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA — Pavihão Jardim — «Butch e Kid, os aventureiros», às 21.30 h (maiores 12 anos)

CML
"não deite papeis no chão"

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 3112160- **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B; **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SANTOS: S. A. E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74; **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA -AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **AREEIRO: Central do Areeiro**, Av. de Paris, 2-2-A (T. 880820); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE -PRAZERES; Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA HEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

ALGÉS: J. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Fimino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 251851). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
— Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis. Intérpretes: Alda Rodrigues, Francisco Costa, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breya, Raquel Maria e Ruy Furtado.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
— Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 19 de Novembro a 1 de Dezembro, às 21.30; sábados e domingos às 16.

Festival Grupo de Campolide
Companhia do Teatro de Almada

Carlos Gonçalves em «**O CAPOTE**», de Nicolau Gogol. Encenação de Joaquim Benite. Com Canto e Castro, Luís Vicente, Maria Henriqueta, António Mota e Vítor Gonçalves.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Centro Comercial das Amoreiras

Halley Hall
Centro Nacional de Cultura
— Tel. 36 722

Até ao dia 31, às 22.00.

«**DOCE AMIGO**». Colagem e textos de Chaucer, Eugénio de Andrade, Tchekhov e Marguerite Yourcenar. Dramaturgia de Alexandre Leitão, José Artur, Pestana e Jorge Listopad. Encenação de Jorge Listopad. Cenografia de Tomás Taveira. Figurinos de Nuno Carinhas. Música Telectu Grupo de Teatro da Universidade Técnica.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

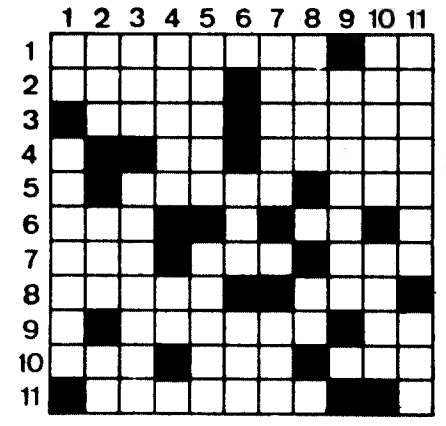
Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
De 3.ª a sábado às 21.45; sábados e domingos às 16.30

«**O MARINHEIRO OU HAMLET E O PAVOR DESCONHECIDO**», de Fernando Pessoa e William Shakespeare. Intérpretes: Glória de Matos, Isabel Ruth, Laura Soveral e João d'Ávila.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14590



HORIZONTAIS:

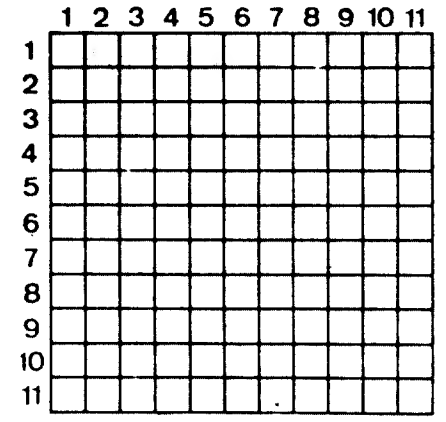
1 Cautelas. Miriare.
2 Nome pelo qual os alquimistas designam o chumbo. Derribar.
3 Cubro de iodo. Arruine.
4 Sufixo que designa estado. Surripiam (pop).
5 Com asas. Estima.
6 Tens. Senhor.
7 Aqui está. Ave pernalta do Brasil. Duna na Suécia.
8 Furiosa. Pedras de moinho.
9 Molestais. Nosso Senhor.
10 Pequeno símio do Brasil. Coragem. Serra do Estado do Ceará.
11 Série de arcos (pl).

VERTICAIS:

1 Aqui. Estranhos.
2 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Oásis. Autores.
3 Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). Arrasar.
4 Informações (fig). Pronome reflexo.
5 Fruto silvestre. Taberna.
6 Claridade. Faz doação a (inv).
7 Oráculo. Cólera.
8 Réculo. Manuscrito.
9 Crustáceo comestível.
10 Assassinam. Burro.
11 Guarneceis de arames. Vai para fora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14430



HORIZONTAIS:

1 Nome de um estofo indiano. Versejar.
2 Preposição. Vaguear. Rénio (s.q).
3 Satélite de Júpiter. Batráquio. Ruim. Pertences.
4 Escarneceu. Fecha as asas para descer mais depressa. Matemática.
5 Rio da Toscana. Golpeio.
6 Fora para fora. Sugas o leite materno.
7 Rio de Portugal. Íntimos.
8 Vagueai.
9 Sacudidela. Salvo.
10 Cidade de Itália. Tempo do verbo ir.
11 Desejara. Recusa.

VERTICAIS:

1 Courelas. Rosto.
2 Amouras. Bondoso.
3 Ligava. Estima.
4 Ver. Mandar.
5 Rezas. Gorgulho tropical.
6 Caminhar.
7 Ramada. Dai mios.
8 Cólera. Raça.
9 Delicadeza. Herdade delimitada por marcos.
10 Limparas com areia. Catedral.
11 Sobras. Bate.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **14589**

HORIZONTAIS:

1 ANO. NEVOSO.
2 Nardos. If.
3 Orais. Aarão.
4 Sabre.
5 Mar. Adiam.
6 Árias. Amo.
7 Teso. Parras.
8 Amo. Par. Cio.
9 Motor. Ivan.
10 Osa. Ora. Res.
11 Siais.

VERTICAIS:

1 ANO. Matamos.
2 Narraremos.
3 Ora. Risotas.
4 Dl. Ao.
5 Nossas. Proa.
6 És. Ad. Pá. Ri.
7 Abdicarias.
8 Ocara.
9 Remarcara.
10 Oiã. Maine.
11 FORMOSO. Só.

PROVÉRBIO: Ano nevoso, ano formoso.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **14429**

HORIZONTAIS:

1 Sanar. Sopas.
2 Adora. Adega.
3 To. Ari. As.
4 Agem. Leoas.
5 Amara. Ur.
6 Remo. Az.
7 Aarau. Calim.
8 Lia. Nuas. Ri.
9 Arcai. Redor.
10 Amar. Lãs.
11 Arses. Morar.

VERTICAIS:

1 Sapa. Calara.
2 Ad. Ga. Air.
3 Notem. Raças.
4 Aromara. Ame.
5 Ra. Reunias.
6 Alam.
7 Sare. Ocar.
8 Odiou. Aselo.
9 Pê. Ar. Dar.
10 Agás. Airosa.
11 Sãs. Izmir.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.34**: Solos de instrumentos; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.21**: Música de concerto; **18.00**: Quinteto, op. 91, n.º 1, de Anton Reicha; **18.40**: Os grandes intérpretes; **19.30**: Música sinfónica; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música e músicos portugueses; **21.30**: Grandes intérpretes; **22.15**: Concerto armónico, n.º 2, em sol maior, de Pergolesi; **22.30**: Peças para piano, op. 21, de Schumann; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RCM-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Especial corrida; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação á rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
«Bell e Sebastião — Manobras Perigosas» e «Calimero».

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX
«A China em Marcha» (1.º episódio)

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor
Quando Fernando entra no apartamento encontra Lúcia e Jorge Augusto em trajes de dormir. Para ele não eram necessárias mais provas para o adultério. Jorge Augusto houve as ameaças de Fernando a Lúcia e não se consegue dominar. Agride-o com violência. Perante o sucedido o delegado acaba por levar todos para o posto da polícia. Aí, concordará com Fernando que lavará o auto como adultério flagrante. Lúcia e Jorge Augusto voltam para casa e, nesse momento, reconhecem que algo de novo e de forte tinha nascido nos seus corações. Fernando acaba por perder definitivamente a mulher e apesar de ir conseguir a custódia do filho, que gostava muito do Jorge Augusto. Este acabará por ir com Lúcia para os Estados Unidos. Guilherme, apesar de reconciliado com Muriel trata Patrícia com um interesse especial e, talvez isso, o leve a convidá-la para posar para a «Stampa». Luís Carlos pede à mãe que vá viver com ele. Ela não teria necessidade de viver agarrada ao fogão e à cozinha. Isolda diz-lhe que não. Está habituada à sua independência e não quer mudar de vida depois de tantos anos. Luís Carlos não esconde a sua admiração perante a recusa da mãe. Os acontecimentos na delegacia tinham tido o condão de apressar o romance entre Lúcia e Jorge Augusto. Este diz-lhe frontalmente que está apaixonado por ela e que ambos vão lutar pela custódia de Marquinho. Aí, o resultado não será favorável a Lúcia, mas muita novidade e muita coisa boa aguarda por esta mulher que há muito se agarrara à vida com mãos bem fortes.

21.30 — Imagens em Movimento
(1.º episódio): Este primeiro episódio fala-nos dos irmãos Lumière, franceses, curiosos e geniais, que conseguem finalmente, dar movimento a imagens e criar uma câmara. Vemos os primeiros trabalhos de imagens em movimento, alguns em 1895, a partir de arquivo que a série reproduz. Vivemos também um pouco da vida pessoal dos Lumière, nas imagens que nos são mostradas da sua família e do seu lar.

22.00 — Actual

23.10 — O Homem Invisível
(4.º episódio): Griffin visita o dr. Kemp que fora seu colega na faculdade. Estupefacto com a invisibilidade do companheiro, o médico só com muito esforço se recompõe. Mais tarde, ambos conversam sobre o passado comum e Grinffin aproveita para lhe dar conta dos projectos que idealizou necessitando muito de ajuda para os concretizar. Preocupado e ao mesmo tempo surpreendido, o dr. Kemp apercebe-se de que Griffin está ferido, pois o sangue quando coagula torna-se visível. Bastante fatigado, aquele pede-lhe para lhe arranjar um local onde possa esconder-se e descansar. Realização de Brian Lighthill.

23.40 — Último Jornal

«Muriel» em Sessão das Nove

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«O Mascarilha»

20.00 — Videopolis
O tema escolhido para esta edição é «Aventuras e Guerra». Iremos ver telediscos de Cyndi Lauper, Donna Summer, Garry O, Kim Carnes e Toto. Produção de Paulo Tavares e apresentação de Alvaro Costa.

20.35 — Falar de Macau
«Fortalezas de Macau» (4.º programa)

21.00 — Sessão das Nove
«Muriel»: Em 1963, em Boulogne-sur-Mer, uma mulher reencontra o homem que amara em 1939, com um filho obcecado pelas atrocidades da guerra da Argélia.

Obra onde o estranho surge do quotidiano, de beleza aparentemente vulgar, onde o drama nasce da mais simples banalidade, este filme, baseado num argumento do escritor Jean Cayrol é, para os seus autores, «uma tentativa empenhada de retomar o mundo no preciso local em que a actualidade, a política e a vida social o abandonam, uma tentativa de reabilitação do homem através de todas as suas provações».

Intérpretes: Delphine Seyrig, Jean-Pierre Kerien, Jean-Baptiste Thierrée. Realizador: Alain Resnais.

Kim Carnes, uma das artistas com um telediscо hoje no programa «Videopolis», na RTP 2

23.00 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1
12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Opinião Pública
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — Louco Amor
21.30 — Noite de Cinema — «Fitas Loucas»
23.00 — Informação Desportiva
23.15 — Último Jornal

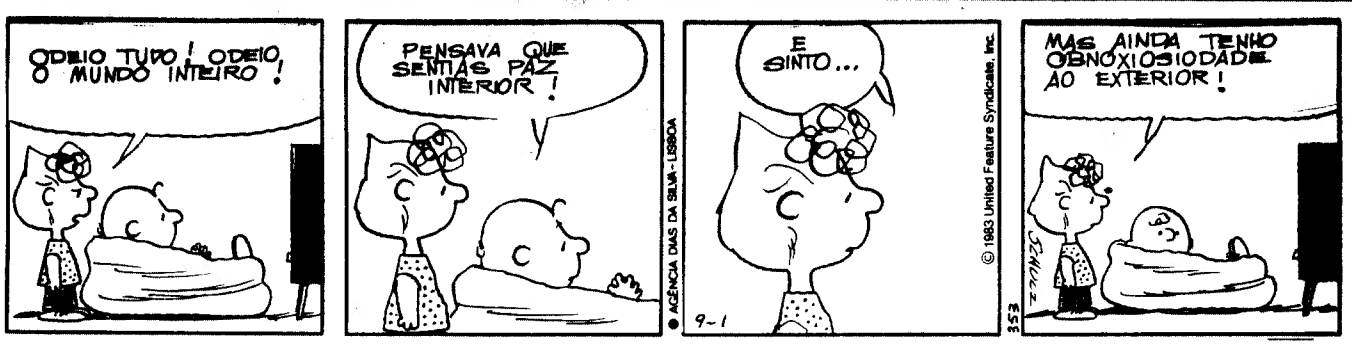
RTP 2
19.30 — Desenhos Animados
19.50 — Artistas Portugueses
20.30 — A História do Petróleo
21.30 — Filmoteca TV
22.30 — Jornal da Noite

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROS ATÉ 6 PRESTAÇÕES
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.00 — Actual
RTP 2 — 21.00 — Sessão das Nove
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTA PAGO
Fundador Joaquim Paço
D L



MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
02.13 **3,90 m**	07.51 **1,30 m**
14.30 **3,80 m**	20.03 **1,30 m**
Dia 27	
02.48 **3,90 m**	08.24 **1,20 m**
15.06 **3,80 m**	20.34 **1,20 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
BRAGANÇA	2º
VIANA DO CASTELO	9º
VILA REAL	3º
PORTO	7º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	6º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	14º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	10º
FUNCHAL	18º

Basta "morte cerebral" para colheita de órgãos

A Procuradoria-Geral da República esclarece, em parecer hoje publicado no «Diário da República», o conceito de «morte» para fins de recolha de órgãos para transplante, salientando nada obstar a que se continue a recorrer à legislação existente.

Para a Procuradoria-Geral da República, um indivíduo passa a considerar-se legalmente morto a partir do momento em que seja diagnosticada a «morte cerebral», já que no seu entender «a morte deve ser entendida como cessação irreversível da vida, do indivíduo como pessoa, no seu todo e não órgão por órgão».

«Desta forma poderá dar-se satisfação «à crescente solicitação de utilização de órgãos e tecidos humanos de origem cadavérica, sem por em causa, sem bulir com a vida — já inexistente da pessoa falecida, na sequência de lesões irreversíveis do sistema nervoso central» — assinala o parecer da Procuradoria que interpreta a legislação em vigor.

O parecer da Procuradoria surge depois de uma solicitação do director do Insitituto de Medicina Legal do Porto que defende que «o único critério de morte existente no País, do ponto de vista legal, é incompatível com colheitas de órgãos já que não são admissíveis legalmente colheitas com base em critérios de morte cerebral ou morte clínica».

Dois "seis" do Totoloto ficaram na Grande Lisboa

O escrutínio do Concurso Número 47 do Totoloto, terminado ontem, ao fim da manhã, apurou apenas dois apostadores com seis resultados certos. São eles José Adrega, um lisboeta de Alcântara, e um anónimo da Torre da Marinha, no concelho do Seixal. As previsões de um terceiro totalista não se concretizaram. José Adrega tinha gasto 150 escudos em 10 apostas, enquanto o anónimo dispendeu 60 escudos em quatro apostas.

Com o segundo prémio foram apuradas 21 apostas, a que cabe o prémio de 464 763 escudos, e com o terceiro 770 apostas, com a importância de 38 026 escudos.

O quarto prémio do Totoloto beneficiou 41 275 apostadores, que vão receber 1040 escudos, e o último (três números certos) 665 900 apostas, com 97 escudos cada.

Recém-nascida abandonada

Uma criança do sexo feminino com cerca de oito dias de idade foi ontem de manhã encontrada no patamar de entrada de um prédio na Rebelva, São Domingos de Rana, no concelho de Cascais.

A recém-nascida encontrava-se embrulhada num blusão e depois de recolhida pelas autoridades policiais foi entregue no Hospital de Cascais onde ficou aos cuidados do pessoal clínico que a rodearam de todos os cuidados e carinho, encontrando-se livre de perigo.

Até ao fim da manhã de hoje ainda não tinha sido identificada a mãe da menina nem a pessoa ou pessoas envolvidas no abandono da pequenina, estando empenhadas nas investigações os agentes policiais da zona e a Polícia Judiciária entretanto alertada para o caso.

TLP confirmam pedido de aumentos de preços

A administração dos CTT/TLP apresentou à tutela propostas de aumentos de tarifas dos correios e telefones mas não tem qualquer informação quanto à decisão do Governo sobre este assunto — disse hoje à Anop um porta-voz da empresa.

Um informador do Gabinete de Imprensa assinalou que as propostas apresentadas pela administração se enquadra na actualização anual dos preços dos correios e telefones que é habitualmente feita.

DE CARAS

MARIA AMÉLIA PINTO DA COSTA recebeu ontem em Lisboa a Medalha de Mérito da Cruz Vermelha Portuguesa pela sua dedicação e amizade em prol dos objectivos da organização. A mulher do presidente da República de São Tomé e Príncipe, que efectuou uma visita à sede nacional da Cruz Vermelha, foi recebida à chegada pelo presidente da secção portuguesa, coronel Raul Cabarrão, que a felicitou pela entrada, em Setembro, da Cruz Vermelha são-tomense no seio da organização internacional.

MANOEL DE OLIVEIRA vai ser homenageado esta semana no II Festival de Cinema do Rio de Janeiro. Durante toda a semana, serão exibidos quatro filmes de Manoel de Oliveira, «Benilde ou a Virgem Mãe», «Acto da Primavera», «Aniki-Bobó» e «Douro, Faina Fluvial». O cineasta português, que se encontra no Rio, disse que o cinema esgotou todas as possibilidades, «não tem mais expressão própria e já nem se sabe se existe ou se não passa de um mero processo de fixação audiovisual».

BRIAN ADAMS lança dia 12 de Dezembro um novo single denominado «Christmas Time», que terá lançamento simultâneo em Portugal, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá. Bryan Adams tornou-se conhecido em Portugal com o seu último album «Reckless», de onde já foram extraídos os singles «Run To You», «Somebody» «Heaven» e «Summer of 69». Portugal foi o primeiro País da Europa onde «Reckless» atingiu o primeiro lugar no top.

ADRIANO MOREIRA disse na Amadora que, se o povo português «quer continuar a poder celebrar o 25 de Novembro, os erros do voto útil e da abstenção não podem voltar a ser cometidos». O presidente da Comissão Política do CDS falava num jantar promovido pela concelhia da Amadora do seu partido, para comemorar os 10 anos passados sobre o 25 de Novembro. Adriano Moreira considerou a iniciativa como tendo «pelo menos a vantagem de remediar a tendência para a curta memória que a nossa gente costuma revelar».

JOSÉ SARNEY, presidente do Brasil, vai falar em Dezembro na TV Globo sobre Fernando Pessoa, encerrando o ciclo de conferências que se efectuam no Brasil, nas comemorações do cinquentenário da morte do poeta português. A intervenção de Sarney vai ser transmitida em directo no dia 5 de Dezembro, a partir do Palácio Presidencial do Planalto. Sarney, membro da Academia Brasileira de Letras, é romancista e poeta.

FERNANDO AMARAL, presidente da Assembleia da República, foi ontem hospitalizado para observação, o que acontece pela segunda vez no espaço de uma semana. Fernando Amaral tinha sido internado em Santa Maria no passado dia 17, em virtude de uma intoxicação alimentar tendo depois permanecido em casa sob observação médica. Na madrugada de ontem, tendo sido acometido de dores, foi internado no Hospital de Cascais.

PJ confirma roubo de quadro em Évora

A Polícia Judiciária confirmou hoje ao «DL» a prisão do casal norte-americano acusado de haver furtado numa pousada de Évora um quadro pertencente ao museu local.

Segundo a PJ, esta corporação «foi chamada a investigar o furto na Pousada dos Lóios em Évora de um óleo sobre tela do século XVII, avaliado em cerca de 300 contos. O quadro viria a ser recuperado num hotel de Lisboa».

A Judiciária informou ainda que: «Encontram-se presos dois cidadãos norte-americanos que viram a respectiva prisão legalizada pelo TIC (Tribunal de Investigação Criminal) de Lisboa». A nota policial terminava com a informação de que: «O processo foi remetido ao TIC de Évora».

A lacónica informação policial apenas chegou ao nosso jornal após dois dias de insistência junto do departamento de relações públicas que mais não podia fazer do que aguardar que o responsável pela secção responsável pela investigação fornecesse a resposta solicitada pelo «DL».

Não se pretende relacionar esta atitude com o facto de se tratar de cidadãos estrangeiros, neste caso particular norte-americanos, mas estranha-se a evidente preocupação da PJ e de outras entidades de tentarem impedir por diferentes meios que o facto se tornasse público.

Afinal, trata-se de um crime contra o património cultural do País cometido por cidadãos estrangeiros que não gozam (não deviam gozar) de qualquer estatuto ou privilégio especial.

Não nos foi possível fornecer pormenores do quadro, por o director do Museu Municipal de Évora estar ausente quando o tentámos contactar esta manhã e, curiosamente, não se encontrar no museu qualquer funcionário que o bustituisse capaz de informar esta coisa tão simples: qual era o autor do quadro, o tema, as dimensões e a estimativa do seu valor.

O casal norte-americano encontra-se preso apesar de a embaixada do seu país em Lisboa já ter despoletado os maquinismos diplomáticos para através do Ministério dos Negócios Estrangeiros conseguir a libertação dos seus dois cidadãos.